

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

MARIA DO CARMO MOREIRA JACON

**BASE QUALIS: USO E QUALIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (1997-2002)**

**Campinas
2006**

MARIA DO CARMO MOREIRA JACON

**BASE QUALIS: USO E QUALIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (1997-2002)**

Dissertação apresentada ao Mestrado em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dra. Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo.

Área de Concentração: Administração da Informação

Linha de Pesquisa: Produção e Disseminação da Informação

**Campinas
2006**

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas e
Informação - SBI - PUC-Campinas

t025.04 Jacon, Maria do Carmo Moreira.

J17b Base Qualis: uso e qualidade dos periódicos científicos no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1997-2002) / Maria do Carmo Moreira Jacon. - Campinas: PUC-Campinas, 2006.

171 p.

Orientadora: Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo.

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pós-Graduação em Ciência da Informação. Inclui anexos e bibliografia.

1. Banco de dados - Avaliação. 2. Periódicos - Avaliação. 3. Psicologia - Periódicos - Bibliografia. 4. Ciência - Metodologia. 5. Pós-Graduação – Periódicos. 6. Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Pós-Graduação. I. Tálamo, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Pós-graduação em Ciência da Informação. III. Título.

22.ed.CDD – t025.04

MARIA DO CARMO MOREIRA JACON

**“BASE QUALIS: USO E QUALIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NO PROGRAMA DE
PÓS – GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
CAMPINAS (1997 – 2002)”**

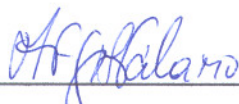
Dissertação apresentada, como
requisito parcial para obtenção do
título de Mestre, ao Programa de Pós
Graduação em Ciência da Informação
da Pontifícia Universidade Católica de
Campinas.

Linha de Pesquisa: Produção e
Disseminação da Informação

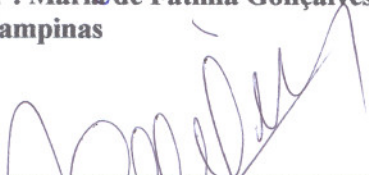
Área de Concentração: Administração
da Informação

Campinas, 02 de Agosto de 2006

Banca Examinadora:



Prof. Dr.ª Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo (orientadora)
PUC - Campinas



Prof. Dr. Marcius Cesar Soares Freire
Universidade Estadual de Campinas



Prof. Dr. Raimundo Nonato Macedo dos Santos
PUC - Campinas

MARIA DO CARMO MOREIRA JACON

“BASE QUALIS: USO E QUALIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA PONTIFÍCIA
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (1997-2002)”

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
Área de Concentração: Administração da Informação.
Linha de Pesquisa: Produção e Disseminação da Informação.

Campinas, Julho de 2006.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo (orientadora)
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

DEDICO

*Às minhas filhas Carolina e Júlia e ao meu
esposo Adriano:
À Carolina pelos ensinamentos sobre o
exercício da paciência, carinho e bondade;
À Júlia pela mudança de valores e pela
introdução ao mundo das “mães especiais”;
Ao Adriano pelo incentivo e por tudo que
encerra em si mesmo: amor, sensibilidade e
idoneidade.*

AGRADECIMENTOS

A Deus pela superação de obstáculos. A força, a coragem e a esperança advindas da sua presença me fizeram acreditar que há tempo certo para cada coisa;

Ao Magnífico Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, da gestão anterior, Pe. José Benedito de Almeida David, e da gestão atual, Pe. Wilson Denadai, pela concessão de bolsa de estudo;

À Prof^a Rosa Maria Vivona Bertolini Oliveira, diretora do Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Sem o seu apoio esta pesquisa não se concretizaria;

À Prof^a Maria de Fátima pela competência na condução do trabalho, pelo privilégio de tê-la como orientadora e dividir comigo parte de seu conhecimento, que não é pouco. Seus ensinamentos despertaram em mim o olhar crítico e o espírito irrequeto, requisitos necessários à pesquisa. Com o término do mestrado, finalizo uma etapa, outras virão, sob sua orientação;

A todos os professores do Curso de Mestrado, em especial à Prof^a Else Benetti Marques Válio, pela sua força. Pessoa por quem nutro um grande carinho e admiração;

Aos mestrandos e doutorandos que aceitaram participar desta pesquisa. Muito obrigada!;

Ao Adriano, à Carolina e à Júlia pela paciência e compreensão pela falta de tempo e atenção. A dedicação à pesquisa exige sacrifícios;

Aos meus pais Raimundo e Josefina e irmãos, pelo que sou hoje;

Às mães de coração Therezinha de Melo Jacon e Luiza Beatriz Giacon (*in memoriam*) pelo amor incondicional. Obrigada pelo amparo!;

Às tias Belinha e Renilda pelo auxílio e amor maternal;

À Mônica de Fátima Jacon, pelo incentivo e carinho. Cunhada e amiga de todas as horas;

Ao Alex Sander Alves dos Santos e Geovani Marcos Morgado, funcionários do SBI - Serviço de Publicação, Divulgação e Intercâmbio, pelo apoio administrativo nas atividades do Setor;

À amiga Izaete Bernardo, presente nos bons e maus momentos da minha vida. Grande em sua generosidade;

À amiga Sílvia Celeste Sálvio. Pessoa de extrema contribuição a esta pesquisa, quer seja pela troca de idéias e envio de material bibliográfico, quer seja pela colaboração na leitura do trabalho e auxílio na revisão das referências;

À amiga Karina Solha, por compartilhar comigo a sua experiência de pesquisadora, pela leitura do trabalho e sugestões. Obrigada pelas palavras: você pode!, você consegue!, palavras ditas na hora certa;

À Janete, funcionária do SBI – Biblioteca do Centro de Ciências da Vida, pelo envio de documentos e material bibliográfico e pelo auxílio na aplicação do questionário. Seu

conhecimento dos corpos discente e docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia facilitou o desenvolvimento da pesquisa;

Ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, em nome de Walter e Juliana, pelas informações prestadas e envio de material bibliográfico;

À Vivian, da Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, pelo empréstimo de material bibliográfico;

Ao Geovani Marcos Morgado, pela formatação do trabalho. Dedicou parte de suas férias a este trabalho;

À Rita, Marli, Grasiela e Paula, funcionárias do SBI – Biblioteca da Faculdade de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, pelo excelente atendimento. Sempre prestativas no atendimento aos usuários;

À Tuka, funcionária do SBI - Biblioteca de Educação, pelo auxílio na busca pela informação. Sempre pronta a ajudar;

À Rô, funcionária do SBI – Biblioteca Setorial do Campus I, por trazer pessoalmente o material bibliográfico que eu solicitava;

À Vera Uede e equipe do SBI – Processos Técnicos, pela atenção na elaboração da ficha catalográfica;

À Ana Domingas e Clélia, funcionárias do SBI – Seção de Periódicos, pela contribuição ao trabalho no esclarecimento de dúvidas;

À Maria Cristina Matoso, funcionária do Núcleo de Editoração SBI/CCV, pelas informações prestadas sobre normalização;

Aos colegas do Curso de Mestrado: Calixto, Mônica Berton, Marilda, Beth e Maria Clara, pelas discussões construtivas e momentos de descontração.

“A ciência é diferente de muitos outros empreendimentos humanos – evidentemente não pelo fato de seus profissionais sofrerem influência da cultura em que se criaram, nem pelo fato de ora estarem certos, ora errados (o que é comum na atividade humana), mas pela sua paixão de formular hipóteses testáveis, pela sua busca de experimentos definitivos que confirmem ou neguem as idéias, pelo vigor de seu debate substantivo e pela disposição a abandonar as idéias que foram consideradas deficientes. Porém, se não tivéssemos consciência de nossas limitações, se não procurássemos outros dados, se nos recusássemos a executar experimentos controlados, se não respeitássemos a evidência, teríamos muita pouca força em nossa busca da verdade. Por oportunismo e timidez, poderíamos ser então fustigados por qualquer brisa ideológica, sem nenhum elemento de valor duradouro a que nos agarrar.”

Carl Sagal

JACON, Maria do Carmo Moreira. **Base Qualis**: uso e qualidade dos periódicos científicos no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1997-2002). 2006. 171f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Mestrado em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

RESUMO

A presente pesquisa, de natureza exploratória, objetiva verificar se a base Qualis, uma vez implementada induziu o uso dos periódicos nela melhor classificados, especialmente periódicos de conceito A, de abrangência Nacional. Para tal objetivo, definiu-se como objeto de estudo periódicos Qualis da área de Psicologia e como contexto o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. O universo pesquisado constou de uma amostra de teses e dissertações defendidas no período 1997-2002 e uma população de mestrandos e doutorandos matriculados no referido Programa. Os procedimentos metodológicos empregados foram a técnica de análise de citação e aplicação de questionário. A análise dos resultados apontou que a atribuição de conceito máximo não induz necessariamente o uso efetivo. Conclui-se a partir desse fato que o consenso (avaliação pelos pares) que fundamenta a base não se reflete no consenso dos segmentos (docentes e discentes) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, no período assinalado. A presente investigação contribui para uma reflexão sobre a metodologia utilizada para classificação de periódicos como instrumento de avaliação científica dos programas de pós-graduação e abre possibilidades de entendimento da base Qualis a partir do seu uso, o que necessariamente a integra no conjunto referencial do conhecimento presente na formação em pós-graduação.

Palavras-Chave: Periódico Científico; Produção do Conhecimento; Pós-Graduação; Base Qualis; Psicologia; Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

JACON, Maria do Carmo Moreira. **Qualis Base**: use and quality of scientific journals in the “Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas” (Pontifícia Universidade Católica de Campinas Psychology Post-Graduation Program) (1997-2002). 2006 171f. Dissertation (Mastering in Information Science) – Mastering in Information Science, “Pontifícia Universidade Católica de Campinas”, Campinas, 2006.

ABSTRACT

The present research, of exploratory nature, aims at verifying whether the Qualis base, once implemented, has led to the use of the journals classified herein, especially the ones of A concept, published nationwide. For that aim, we have defined, as the object of study, Qualis journals in Psychology, and as the context, the “Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas” (Pontifícia Universidade Católica de Campinas Psychology Post-Graduation Program). The universe we have researched composed of a sample of thesis and dissertations claimed between 1997-2002 and a population of mastering and doctorate people enrolled in the Program. The methodological procedures employed herein are the citation analysis and questionnaire application. The analysis of results has shown that a maximum grade does not necessarily lead to effective use. Therefore, it is concluded that consensus (pair evaluation) on which the base is laid does not reflect on the consensus of the segments (professors and alumni) at the Pontifícia Universidade Católica de Campinas Psychology Post-Graduation Program, in the aforementioned period. The present investigation contributes to reflexion about the methodology used for qualifying journals as scientific assessment instrument for post-graduation programs, as well as it opens understanding possibilities to Qualis base from its use; that is necessarily integrated in the referencial knowledge set which is present in post-graduation formation.

Key words: *Scientific Journal; Knowledge Production; Post-Graduation; Qualis Base; Psychology; Pontifícia Universidade Católica de Campinas.*

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Distribuição da classificação dos periódicos avaliados (1996-1997)	104
TABELA 2	Avaliação de periódicos científicos da área de Psicologia (1998-2000)	106
TABELA 3	Distribuição da classificação dos periódicos avaliados (1998-2000)	108
TABELA 4	Comparativo das avaliações de periódicos científicos da área de Psicologia (1996-1997 e 1998-2000)	109
TABELA 5	Comparativo da evolução dos periódicos avaliados (1996-1997 e 1998-2000)	110
TABELA 6	Comparativo da mudança de status dos periódicos avaliados (1996-1997 e 1998-2000)	111
TABELA 7	Corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas (2005)	115
TABELA 8	Distribuição de teses/dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação da PUC-Campinas (1997-2002)	121
TABELA 9	Periódicos Qualis citados	123
TABELA 10	Tipos de publicações citadas e citações recebidas	125
TABELA 11	Citações de periódicos Qualis (1997-2002)	127
TABELA 12	Bases de dados segundo utilização.....	129
TABELA 13	Tipos de publicação segundo utilização	130
TABELA 14	Periódicos segundo modo de seleção	131
TABELA 15	Publicações segundo lembrança	132
TABELA 16	Utilização da base Qualis	135
TABELA 17	Base Qualis segundo consulta, seleção e uso	135

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANPEPP	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCN	Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas
CCV	Centro de Ciências da Vida
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FD	Fator de Impacto
FID	Fator de Impacto da Disciplina
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino e Pesquisa
ISI	Institute for Scientific Information
ISSN	International Standart Serial Number
JCR	Journal of Citation Report
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medlars onLine
PNPG	Plano Nacional de Pós-Graduação
SBI	Sistema de Bibliotecas e Informação
SCI	Science Citation Index
SciELO	Scientific Electronic Library Online
ULRICH'S	Ulrich's International Periodicals Directory
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 A CIÊNCIA MODERNA.....	19
2. 1 O Periódico Científico.....	24
2. 2 Definições e Características.....	31
2. 3 Funções.....	35
3 O PERIÓDICO CIENTÍFICO NA CADEIA DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	41
3. 1 No Sistema Nacional de Pós-Graduação Brasileiro.....	44
4 AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS.....	50
4. 1 Indicadores de Qualidade Extrínsecos.....	54
4. 2 Indicadores de Qualidade Intrínsecos.....	71
4. 3 Estudos de Avaliação de Periódicos Científicos.....	85
5 BASE QUALIS.....	98
5.1 Avaliação de Periódicos Científicos Brasileiros da Área de Psicologia... 102	
5. 2 O Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas.....	114
5.2.1 Linhas de Pesquisas.....	115
5.2.2 Grupos de Pesquisas.....	116
6 MÉTODO.....	118
6. 1 Procedimentos Metodológicos.....	118
6. 2 Instrumentos de Coleta de Dados.....	119
6. 2.1 Coleta de Dados.....	120
7 Resultados e Análise dos Dados.....	123
7. 1 Análise de Citações.....	123
7. 2 Questionário.....	128
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139
REFERÊNCIAS.....	149
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	155
ANEXOS.....	156

ANEXO A – Avaliação de Periódicos Científicos da Área de Psicologia (1996-1997).....	157
ANEXO B – Ficha de Avaliação (Biênio 7-98 a 7-2000).....	158
ANEXO C – Instruções para o Preenchimento da Ficha de Avaliação (1998-2000).....	161
ANEXO D – Comissão de Avaliadores (1998 e 2000).....	165
ANEXO E – Periódicos Qualis Presentes nas Avaliações (1996-1997 e 1998-2000).....	166
ANEXO F – Periódicos Qualis Citados nas Teses/Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas (1997-2002).....	168
ANEXO G – Questionário.....	169
ANEXO H – Mudança de Títulos de Periódicos Qualis da Área de Psicologia.....	171

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa no campo do conhecimento, para que lhe seja atribuído o valor científico, necessita do reconhecimento e aceitação pelos pares. Em síntese, sem sua literatura, uma área científica não poderá existir. E para que a pesquisa seja reconhecida e incorporada ao “corpus” de conhecimento, precisa ser comunicada.

Garvey (1979, p. 10), reconhece o processo de comunicação científica como um conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma idéia para pesquisar até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico.

Em suma, para que a pesquisa tenha valor científico é necessário que seja avaliada e validada através da publicação em um canal formal de divulgação. Dentre os canais existentes, os periódicos científicos apresentam todas as características que os pesquisadores necessitam para promover a circulação e uso das suas pesquisas: são editados em pequenos intervalos, seus artigos trazem o front das pesquisas e alcançam uma grande audiência, fato proporcionado pela indexação de artigos em bases de dados nacionais e internacionais.

A disseminação proporcionada pela indexação, por sua vez, faz com que os periódicos científicos desempenhem também, além da função de veículo de divulgação de pesquisas do autor/pesquisador, um canal de fonte de informação para o usuário.

Além de todos esses atributos, os periódicos em que os pesquisadores publicam seus artigos, têm ainda outro importante papel, o de ser um

dos itens de maior peso na avaliação do sistema nacional de pós-graduação brasileiro. A produção científica dos pesquisadores vinculados à pós-graduação é valorizada e indica a dedicação de docentes e discentes quanto ao desenvolvimento de pesquisas. A quantidade das pesquisas publicadas em periódicos científicos contribui de forma significativa no cômputo total dos pontos alcançados e na nota atribuída na avaliação dos programas .

A importância de se avaliar a produção científica publicada em periódicos científicos é reflexo, segundo Ziman (1979), da própria concepção de ciência:

[...] não significa simplesmente conhecimentos e informações publicados. Qualquer pessoa pode fazer uma observação, ou criar uma hipótese, e se ela dispuser de recursos financeiros poderá imprimir e distribuir o seu trabalho para que outras pessoas o leiam. O conhecimento científico é mais do que isso. Seus fatos e teorias têm de passar por um crivo, por uma fase de análises críticas e de provas, realizadas por outros indivíduos competentes e desinteressados, os quais deverão determinar se eles são bastante convincentes para que possam ser universalmente aceitos. (ZIMAN, 1979, p. 24).

Para Ziman (1979, p. 155), tão importante quanto avaliar, é transformar a ciência um conhecimento público. É o lado social da ciência, um intercâmbio de idéias e experiências, nas diversas formas e veículos de divulgação.

Essa interação de idéias, informações e experiências as quais o autor se refere, realiza se o conhecimento estiver disponível para uso. O uso do conhecimento leva à memória coletiva, em cujos pilares se apoiarão as futuras pesquisas. Dentro desse enfoque, o presente estudo configura-se uma investigação sobre o uso de periódicos científicos na produção do conhecimento acadêmico.

A escolha do tema da pesquisa foi, inicialmente, motivada pela constatação, através da literatura, da proliferação de periódicos científicos e da questionada qualidade da maioria das publicações. A revisão bibliográfica (KOLLER, 2002; PFROMM NETTO, 1992; SOUZA; DESSEN, 1992; YAMAMOTO O.; SOUZA;

YAMAMOTO, M., 1999) sobre a produção científica brasileira publicada, em forma de artigos, apontou que dentre as áreas do conhecimento, a Psicologia se destaca pela baixa produtividade dos pesquisadores. Além da baixa produtividade, a revisão indicou, ainda, que alguns periódicos apresentam conteúdo comprometedor de qualidade.

A despeito da baixa produtividade e qualidade da produção científica da área de Psicologia, Koller (2002) afirma que a pesquisa científica na área é comprometida porque

[...] a comunidade científica em psicologia é consideravelmente pequena, permitindo que muitos manuscritos anônimos sejam facilmente reconhecidos. Esse fato pode exacerbar idiossincrasias da comunidade nacional. A tradição na psicologia brasileira demonstra que as revistas estão ligadas aos programas de pós-graduação, que garantem infra-estrutura, recursos humanos e orçamentários mínimos para viabilização do periódico. No entanto, em alguns casos, exigem que seja privilegiado o escoamento da produção local. O processo editorial pode sofrer, também, influência da afinidade dos envolvidos na revista. (KOLLER, 2002, p. 201).

A questão da baixa produtividade e questionada qualidade de artigos produzidos na área de Psicologia são fatos que merecem estudo. A partir desta constatação, o presente trabalho definiu como objeto de estudo periódicos científicos da área de Psicologia, qualificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Por que realizar um estudo, tendo como escopo periódicos Qualis? Para responder a essa questão é necessário tecer algumas considerações a respeito do sistema de avaliação da pós-graduação brasileira.

A CAPES avalia os programas de pós-graduação, através do atendimento a critérios estabelecidos. Conforme mencionado, a produção científica é caracterizada como um dos itens mais importantes no sistema de avaliação e por representar tal importância, foi necessária a criação de um instrumento que

sistematizasse o processo, fornecendo indicadores que subsidiassem a avaliação dos programas.

A implantação da base Qualis foi a resposta a essa necessidade. É uma base de classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para divulgação da produção intelectual de docentes e discentes e se baseia nas informações fornecidas pelos programas.

A classificação dos títulos é feita por comissões e a escolha do instrumento fica a critério de cada área. Para classificação de periódicos da área de Psicologia, é adotado como metodologia o modelo de avaliação que contempla aspectos intrínsecos e extrínsecos dos veículos.

Os aspectos intrínsecos são objetivamente mensuráveis, portanto de fácil aferição, o que não ocorre com os aspectos extrínsecos, cuja avaliação envolve o julgamento subjetivo do especialista da área, decorrendo deste fato alguns vieses.

Os fatos apresentados expõem, de um lado, uma área do conhecimento que apresenta baixa produtividade de pesquisas e questionável qualidade dos artigos científicos. Expõe por outro lado, carências e limitações de um sistema de avaliação de periódicos científicos. Tais fatos fornecem elementos que justificam uma investigação sobre a utilização de periódicos Qualis da área de Psicologia. A presente pesquisa é pautada na seguinte questão: os periódicos Qualis com melhor atribuição de conceitos são os mais utilizados?

Considerando-se, portanto, a destacada importância do periódico científico na produção do conhecimento, objetiva-se verificar se a base Qualis, uma vez implementada, induziu o uso dos periódicos nela melhor classificados, especialmente os periódicos da área de Psicologia, de conceito A e abrangência

Nacional, na produção de teses e dissertações do Programa de Pós-graduação em Psicologia da (PUC-Campinas).

Para atingir tal objetivo, recorre-se aos objetivos específicos abaixo elencados:

- Identificar a função e importância do periódico científico no processo de produção do conhecimento acadêmico;
- Verificar o impacto da base Qualis, no referido Programa, em termos de citação em dois períodos: 1997-1998 antes da sua implantação e 1999-2002, depois da implantação da Base;
- Verificar o uso efetivo da base Qualis, no referido Programa;
- Identificar as bases de dados mais utilizadas, através de aplicação de questionário a uma população de mestrandos e doutorandos do referido Programa.

O presente estudo justifica-se, também, na tentativa de contribuir com resultados, cuja confrontação com dados empíricos permite investigar se o consenso que fundamenta a base Qualis reflete-se no consenso dos segmentos (docentes e discentes) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas.

A contribuição desta pesquisa se apresenta nos resultados obtidos, que poderão servir de discussão sobre os instrumentos utilizados pelas comissões na avaliação de periódicos científicos.

A presente investigação pode contribuir igualmente para uma reflexão sobre a metodologia utilizada para classificação de periódicos como instrumento de avaliação da atividade científica dos programas de pós-graduação.

Para alcançar os objetivos propostos, o trabalho foi dividido em 8 seções. A Seção 1 apresenta a pesquisa, objetivos e justificativa. A Seção 2 traça o início da Ciência Moderna, suas características e conseqüências para a criação do periódico científico, a evolução desse veículo e implicações de seu crescimento para a ciência.

A Seção 3 destaca a importância do periódico científico na produção de novos conhecimentos e na avaliação do sistema nacional de pós-graduação brasileiro.

A Seção 4 caracteriza-se como parte fundamental para o desenvolvimento da presente pesquisa, pois ressalta a importância de cada indicador de qualidade na avaliação de periódicos. Apresenta, ainda, revisão sobre os estudos de avaliação, o que fornece um quadro geral da qualidade dos periódicos técnico-científicos brasileiros.

A Seção 5 constitui-se parte descritiva da pesquisa, na enunciação do objeto. Já a Seção 6 caracteriza-se como parte empírica do presente trabalho, apresenta o método e procedimentos metodológicos empregados na realização da pesquisa.

A seção 7 apresenta os resultados e análise de dados. A partir da Seção 3 é possível reunir elementos para uma análise aprofundada sobre o problema apresentado e, a partir daí, extrair conclusões ou apontar sugestões na Seção 8, que se resume na conclusão do trabalho.

2 A CIÊNCIA MODERNA

Historicamente, a Ciência Moderna teve início nos séculos XVI e XVII, período caracterizado, segundo KronicK (1976, p. 40) pela revolução científica e por mudanças profundas no método científico. Para KronicK (1976, p. 40), a leitura de mundo e a nova forma de concepção de conhecimento submetem-se à influência da escola de Francis Bacon, autor da tese de que as novas formas de expressão e diferentes maneiras de lidar com o fenômeno permite a acumulação e organização do conhecimento.

Segundo KronicK (1976, p. 33), Bacon reavaliou e rejeitou a literatura existente na época e criou a necessidade de um novo corpo de literatura, com ênfase na observação e experimento para chegar a um novo conhecimento.

Sobre a contribuição de Bacon, Ziman (1979 p. 20) assevera que a ciência dispõe o método experimental e o reconhecimento da importância das experiências foi o marco na história da Ciência Moderna e a tese baconiana é o referencial da pesquisa científica. O autor ressalta, porém, que essa tese é incompleta, pois exclui ciências como a Astronomia ou Geologia, que dependem da observação de eventos e circunstâncias das quais não se tem controle e não valoriza de forma suficiente o arcabouço teórico e lógico para dar sustentação aos experimentos e observações.

Tal fato ocorre porque, segundo Ziman (1979), os cientistas tendem a procurar na natureza mais do que acreditam existir nela, e no entanto concebem sistemas teóricos mais inconsistentes do que as suas observações reais poderiam proporcionar, “[...] o fato é que a investigação científica, ao contrário do conteúdo

teórico de qualquer ramo da ciência, é uma arte prática, que não se aprende nos livros e sim através da imitação e da experiência". (ZIMAN, 1979, p. 23).

Não obstante todas essas observações do plano abstrato metafísico, Ziman (1979 p. 78) reconhece que a ciência é um método eficaz de obter conhecimentos, que serão aceitos pela maioria dos que se interessam em estudá-los.

Os primeiros pesquisadores, no sentido moderno, que se interessaram por essa nova visão acerca do conhecimento foram os membros das sociedades científicas. Com o estabelecimento dessas sociedades no século XVII, houve a expansão do conhecimento e a criação de uma estrutura teórica e mais complexa que propiciou novas pesquisas. É importante destacar o papel das sociedades científicas no desenvolvimento das bases conceituais de áreas como Filosofia e Biologia.

De acordo com Meadows (1999, p. 39), no século XVII existiam duas classificações de matérias: Filosofia e História Natural. Isso porque, a maioria dos estudos acerca do mundo era objeto de investigação filosófica, os estudos que não se enquadravam nesta categoria eram tratados como História Natural.

Observa-se nesse período o início da divisão de matérias porque, segundo Meadows (1999, p. 40), chegou-se a um consenso de que o conhecimento, baseado em observações e experimentos, poderia ser obtido de forma analítica ou empírica, sem a precisão matemática e, desde que houvesse acordo quanto aos dados básicos, seria aceito como um relato objetivo.

O aumento de divisão de matérias só veio acontecer no século XIX, conforme destaca Meadows (1999 p. 40), com a inclusão de disciplinas como

História e Economia, além da Física e Biologia. As pesquisas nessas áreas expandiram-se, abrindo campos para novas disciplinas e especialidades.

Dessa forma, o surgimento de uma disciplina acontece mediante a especialização de uma área mais ampla. A especialização é uma das principais causas do crescimento da ciência e do acúmulo de pesquisas, mas não é a única.

Meadows (1999, p. 2) enumera outros fatores desse crescimento como a elevação do nível de educação. De fato, o aumento, nos últimos 50 anos, dos cursos de doutorado contribuiu para a formação de novos pesquisadores e, como consequência, houve o aumento de pesquisas geradas e uma demanda crescente pelas indústrias por força de trabalho qualificado. Estas indústrias representam atualmente os grandes celeiros de pesquisa.

O crescimento exponencial da ciência e o acúmulo de pesquisas são objeto de estudos de autores como Price (1976b), que explica esse fato através de uma regra simples que rege a lei natural do crescimento: a ciência cresce multiplicando-se. Matematicamente a lei é simples “[...] o índice do crescimento é proporcional ao tamanho da população ou à magnitude total já atingida – quanto maior é algo, mais depressa cresce”. (PRICE, 1976b, p. 3).

Segundo Price (1976b), o tempo de duplicação da ciência é de 15 anos e tem se mantido ao longo de três séculos e, de acordo com a lei, o número de cientistas dobra também nesse período, havendo coexistência entre os cientistas que apareceram nos últimos 15 anos com os que surgiram há 45 anos atrás. Dessa forma,

[...] para cada pessoa nascida antes desse intervalo de 45 anos, existe uma nascida no primeiro período de duplicação, duas no segundo e quatro no terceiro. Existem então sete cientistas vivos para cada grupo de 8 que já existiram, quer dizer 87% - percentual que podemos chamar de coeficiente da contemporaneidade. (PRICE, 1976b, p. 5).

Para Price (1976b), a Contemporaneidade da ciência se resume em poucas palavras: “[...] no reconhecimento de que uma grande proporção dos acontecimentos científicos de todas as eras está ocorrendo agora, diante de nossos olhos”. (PRICE, 1976b, p. 1).

Na concepção do autor, a característica marcante da Contemporaneidade se revela nas atitudes dos cientistas em relação à Ciência Moderna e a percepção de que durante toda a sua vida de pesquisador vivenciou 80 a 90 por cento do progresso científico e apenas 10 a 20 por cento desse progresso deixou de ser presenciado.

Partindo desse pressuposto, pode se conceber a idéia de que o conceito de Contemporaneidade já existia no final do século XVII, fruto do crescimento da Ciência Moderna, “[...] o que significa que a quantidade de literatura expandia-se na mesma velocidade tanto para as antigas gerações de pesquisadores quanto para nós”. (MEADOWS, 1999, p. 20).

Assim, parece coerente a afirmação de Price (1976b) de que “[...] tão surpreendente quanto possa parecer, o mundo científico de hoje não difere do que sempre tem sido desde o século XVII. A ciência foi sempre moderna: sempre explodindo sobre os indivíduos, continuamente no limiar de sua revolução expansiva”. (PRICE, 1976b, p. 9).

Price (1976a) compara a evolução e crescimento da ciência como

[...] um acréscimo cumulativo de contribuições que fazem lembrar uma pilha de tijolos. Cada pesquisador acrescenta seus tijolos à pilha, em seqüência ordenada; em tese, aquela pilha permanece perpetuamente como um edifício intelectual construído graças à habilidade e ao engenho, apoiando-se nos primitivos alicerces e lançando-se para os limites superiores da ascendente linha de fronteira do conhecimento. (PRICE, 1976a, p.144).

Meadows (1999) acrescenta, ainda, que

[...] o crescimento por meio de mudanças garante que a imagem que temos do mundo aumentará continuamente seu alcance. Em outras palavras, a ciência progride à medida que o tempo passa não apenas pela acumulação de mais dados, mas também por proporcionar percepções mais gerais e mais elaboradas da natureza do nosso mundo. (MEADOWS, 1999, p. 48).

A Ciência Moderna do século XVII representa uma linha divisória entre a pequena e a grande ciência, no que tange ao seu uso e circulação. Pequena porque se restringia a poucos sábios que em seus momentos de gênios colocavam em prática suas idéias brilhantes e não as compartilhavam.

A grande Ciência Moderna como é concebida na atualidade é disseminada à comunidade científica e possui características já presentes no final do século XVII e deixou como herança conceitos presentes na atualidade, tais como: disciplinalização, especialização e acúmulo de pesquisas.

Para Meadows (1999, p. 21) essa tendência pode ser verificada já no século XVIII pelo crescimento das sociedades científicas e separação das atividades, campos específicos passaram a contar com as suas próprias sociedades. Mas a verdadeira diversificação dessas sociedades, segundo o autor, se deu no século XIX com a organização dessas entidades em áreas como Ciências Sociais, Humanidades, Química e Geologia, período de explosão dos periódicos científicos.

Quando se analisa a crescente disciplinalização e especialização, verifica-se que o acúmulo das pesquisas foi um dos fatores primordiais para constituição do periódico científico “[...] pois o carimbo de aprovação de uma nova disciplina é o aparecimento de uma revista especialmente dedicada aos interesses de seus expoentes”. (ZIMAN, 1979, p. 118)

De fato, a criação de uma nova disciplina requer a divulgação do conhecimento especializado, a exposição das pesquisas permite o julgamento de

práticas existentes ou em estudo. As pesquisas aceitas são incorporadas ao “corpus” de conhecimento e servirão de base para futuras investigações científicas.

A importância do periódico científico como principal canal formal de comunicação é fato inquestionável pela comunidade científica. Descrever a sua história é importante para se conhecer algumas definições e principais funções desse veículo para, a partir daí, fazer uma análise das implicações do seu crescimento à comunicação científica.

2.1 O Periódico Científico

Conforme destacado, as sociedades científicas tiveram papel preponderante na expansão do conhecimento. As reuniões das sociedades científicas tinham o propósito de debater idéias, quando “[...] relatavam suas próprias pesquisas, organizavam demonstrações ou exposições, mantinham contatos [...]”. (MEADOWS, 1999, p. 9). Essas reuniões sinalizavam, também, as primeiras iniciativas para legitimação e reconhecimento de comunidades em formação, no caso as de pesquisadores.

Esses contatos se estenderam, através de cartas manuscritas a diferentes classes de cientistas, de várias partes do mundo, que comunicavam as atividades científicas de suas áreas. Segundo Meadows (1999, p. 9), a Royal Society foi a sociedade intermediadora nesse processo de comunicação e o membro mais importante desta entidade foi o seu secretário, Henry Oldenbourg, que tinha a função de ler e responder as cartas.

De acordo com Kronick (1976, p. 56), as cartas eruditas eram não só uma forma de troca de idéias e novos aprendizados, mas também um tipo de publicação primária que atendia às necessidades de comunicação da época.

Mas a comunicação efetuada de forma manuscrita era um processo que, além de demandar a redação de um grande volume de informação, tinha alcance reduzido no que tange ao número de leitores e houve “[...] a necessidade de um novo meio de comunicação, de alcance mais amplo que a comunicação oral e a correspondência pessoal [...]”. (MUELLER, 2000, p. 73).

A evolução desse processo aconteceu em março de 1665, quando as cartas começaram a ser compiladas e distribuídas, dando origem à publicação “The Philosophical Transactions” que, segundo Meadows (1999, p. 7), foi o precursor do moderno periódico científico.

Conforme Kronick (1976, p. 77), a publicação “The Philosophical Transactions” não era a única revista importante da época, o século XVII contava com mais duas importantes revistas: “The Journal des Sçavans” e “Acta Eruditorum”. Essa última é considerada pelo autor como a inventora dos periódicos técnico-científicos, pois foi a primeira revista a ser publicada e era um dos poucos veículos da época que trazia notícias científicas.

Kronick (1976, p. 81) observa que publicações posteriores como a “Miscellanea Curiosa”, “The Acta Medica et Philosophica” e “Recueil des Mémoires et Conférences sur les Arts et Sciences” eram enquadradas na mesma categoria que a publicação “The Philosophical Transactions” e tiveram importância significativa para a época.

Contraopondo-se a Meadows (1999), Mueller (2000) destaca que "[...] o primeiro periódico científico de que se tem notícia é o “Journal de Sçavans”, fundado pelo francês Denis de Sallo, cujo primeiro fascículo foi publicado em 5 de janeiro de 1665, em Paris". (MUELLER, 2000, p. 74).

Porém Meadows (1999), em seu estudo, considera o “Journal des Sçavans” como a primeira revista no sentido moderno, mas sem o cunho científico da publicação “The Philosophical Transactions”, pois haviam diferenças de conteúdo e intenções entre elas. Enquanto que a publicação “The Philosophical Transactions” apresentava em seu conteúdo temas de natureza política e social e tinha por objetivo publicar somente estudos experimentais, o “Journal de Sçavans” destinava-se a

[...] catalogar e resumir os livros mais importantes publicados na Europa, publicar necrológios de personalidades eminentes, descrever os progressos científicos e técnicos, registrar as principais decisões jurídicas e em geral cobrir todos os tópicos de interesse dos homens letrados. (MEADOWS, 1999, p. 6).

Pelo fato de o “Journal de Sçavans” publicar assuntos variados, verificou-se a dificuldade em cobrir “[...] um amplo leque de temas com que havia começado e passou a se concentrar basicamente em temas não científicos. Pode-se considerá-lo o precursor do periódico moderno de Humanidades”. (MEADOWS, 1999, p. 7).

Price (1976b) ressalta ainda que é importante lembrar

[...] que o principal objetivo das Philosophical Transactions of the Royal Society e do Journal des Sçavans não era a publicação de novos artigos, mas o controle e a assimilação de obras e cartas, já então demasiadamente numerosas para que um indivíduo pudesse acompanhá-las em sua leitura e correspondências diárias. (KRONICK, 1962 *apud* Price, 1976b, p. 9).

Sem, no entanto, esquecer que a publicação “The Philosophical Transactions” começou como uma simples ata das reuniões entre os membros das sociedades para se transformar “[...] num periódico de publicação regular, contendo

comunicações sobre uma grande variedade de tópicos científicos já na forma como conhecemos hoje”. (ZIMAN, 1979, p. 118).

Segundo Kronick (1976, p. 66), essa amplitude de temas abordados pelos periódicos científicos e a variedade de tópicos científicos os tornavam semelhantes aos livros na apresentação da informação, o que dificultava a identificação do conteúdo e diferenciação entre um e outro suporte. Isso porque, conforme explica o autor, era comum na época a edição separada de capítulos de livros, que tinha como finalidade facilitar a leitura e também porque alguns autores preferiam publicar a obra à medida que esses capítulos ficassem prontos. Essas obras, tendo em seu conteúdo múltiplos autores e edição sem data para término, eram incluídas na relação de periódicos da época, portanto confundidas.

O estudo da literatura do século XVII parece indicar que revista não foi aceita como forma definitiva de publicação, pois estudiosos freqüentemente registravam de forma paralela suas contribuições em livros também. (KRONICK, 1976, p. 64, tradução nossa). Esse fato demonstra, de acordo com o referido autor, a falta de aceitação da revista, sendo considerada pelos círculos científicos como uma forma preliminar de publicação.

Esse fato se explica, com a introdução da imprensa no século XV houve uma explosão de livros na Europa, causando grande impacto na comunicação da informação, o que justifica a sua maior aceitação e uso. Meadows (1999) questiona a cientificidade de algumas dessas obras e retrata a opinião de um autor da época sobre o grande número de livros publicados:

Um dos males desses tempos é a multiplicidade de livros: eles, de fato, sobrecarregam de tal modo a gente que não conseguimos digerir a abundância de matéria inútil que, todos os dias, é gerada e despejada no mundo. (KRONICK, 1962, p. 149 *apud* MEADOWS, 1999, p. 3)

Porém, Meadows (1999, p. 4) não deixa de destacar que apesar de a maioria dos livros não possuir conteúdo científico, não dá para ignorar a importância desse veículo para a época, pois grandes obras como as de Copérnico e Vesálio datam deste período.

A plena aceitação do periódico científico em detrimento do livro significava a ruptura de hábitos culturais de mais de dois séculos, “[...] a publicação original de artigos curtos por autores individuais foi uma evidente inovação na vida da ciência e, como todas inovações, encontrou nos cientistas uma resistência considerável”. (PRICE, 1976b, p. 41).

Barber (1961) *apud* Price (1976b, p, 41) diz que tais resistências fazem parte do conservadorismo inato na comunidade científica, inunda-se com idéias novas a criatividade aberta dos pesquisadores, levando-os ao limite da subjetividade de ter que decidir entre o verdadeiro e falso.

A assertiva de Barber (1961) *apud* Price (1976b, p. 41) conduz à seguinte reflexão: a questão da subjetividade não implica na decisão entre o verdadeiro e falso, já que a verificação deste fato é de difícil constatação. A subjetividade envolve o conhecimento que o pesquisador possui sobre determinado assunto e o juízo de valores, o que implica na consciência pessoal e visão de mundo que cada um possui.

A incorporação do periódico científico como uma nova forma de comunicação pelos pesquisadores em suas atividades de pesquisa foi gradativa, pois conforme Price (1976b), a transformação do artigo em sua forma atual só veio a acontecer no século XIX. Anteriormente,

[...] havia muita publicação de “notícias” científicas, como uma simples menção de algo realizado ou uma revisão de observações feitas e que já haviam sido publicadas. Existiam também inúmeras publicações

monográficas, que teriam em si mesmas sido livros, se tivessem existido os meios adequados de impressão e distribuição. Mesmo em 1900, algumas das revistas mais respeitadas não continham sequer um artigo científico escrito nos moldes atuais. A diferença não consiste apenas na extensão – se muitos curtos, são cartas; se muito longos, monografias. (PRICE, 1976b, p. 41).

Constata-se que a transformação do artigo, no século XIX, na forma que conhecemos hoje não foi por acaso, foi neste período que surgiram novas disciplinas e a especialização da pesquisa. As revistas especializadas começaram a ser editadas em número crescente, evoluindo na forma de apresentação.

Em análise sobre a analogia feita entre a importância dos livros e a dos periódicos científicos para a comunidade científica (KRONICK, 1976; MEADOWS, 1999; PRICE, 1976b), conclui-se que a aceitação de um ou de outro está relacionada ao desenvolvimento da ciência, ao campo de pesquisa e às necessidades de comunicação.

Sob este aspecto, pode-se considerar que os periódicos científicos e os livros coexistem no processo de comunicação científica. O uso maior de periódicos científicos na Contemporaneidade se deve ao fato de tal suporte apresentar características tão necessárias à comunidade científica tais como ser um veículo rápido de comunicação, que possui uma diversidade de temas e apresenta os mais recentes avanços na ciência, entre outros atributos.

Assim, algumas áreas, cujos avanços acontecem rapidamente como a Biologia, Química ou Física utilizam, de forma efetiva, o periódico científico para divulgação de suas pesquisas. Outras áreas como as Ciências Sociais Aplicadas e Humanidades buscam o conhecimento consolidado dos livros.

Dessa forma, é importante ressaltar a contribuição do periódico à ciência sem, no entanto, deixar de atribuir o devido valor aos livros como forma preliminar de

comunicação. Os livros influenciaram a criação e consolidação do periódico científico como veículo de divulgação de pesquisas entre a comunidade de pesquisadores.

Em síntese, Kronick (1976) afirma que periódico científico surgiu no século XVII em decorrência de fatores sociais, religiosos e intelectuais. Para Meadows (1999), o motivo principal de sua criação foi a necessidade de comunicação eficiente entre uma comunidade cada vez mais crescente e interessada nas novas idéias e a formalização do processo de comunicação.

Já Mueller (2000) infere que o periódico surgiu da necessidade de um novo meio de comunicação, de alcance mais amplo que a comunicação oral e a correspondência pessoal. Agora, Price (1976b) acredita que o principal propósito de sua criação foi o controle de obras e cartas demasiadamente numerosas para acompanhamento dos leitores.

Como se disse (p.19), o advento da Ciência Moderna trouxe consigo mudanças na forma de se obter conhecimento. Essa nossa concepção de ciência e visão de mundo abriu campos para novas disciplinas e especialidades, gerando novas pesquisas. Portanto, conclui-se que a pesquisa é a propulsora do periódico científico, a causa principal de sua criação.

Enquanto meio de suporte, os periódicos científicos possuem características inerentes e funções específicas na comunicação científica. Descrever essas peculiaridades é o objetivo seguinte.

2.2 Definições e Características

Na definição de Meadows (1999, p.7), a palavra journal (revista), embora no início de seu uso fosse associada a um newspaper (jornal), passou a ser empregada no século XVII para designar uma publicação periódica que contivesse uma série de artigos. Já a palavra serial (publicação seriada) surgiu no século XIX para denominar qualquer publicação editada em partes sucessivas e conexas.

Como pontua Stumpf (1998),

[...] na literatura brasileira, palavras como publicações periódicas, periódicos, publicações seriadas e revistas se apresentam tanto como sinônimos como gênero e espécies. Neste sentido, publicações seriadas são consideradas como a categoria maior e mais abrangente [...]. (STUMPF, 1998, p.1).

Na definição de Stumpf (1998, p. 1), são publicações seriadas: periódicos, jornais, anuários e anais de sociedades científicas. Segundo a autora, os periódicos fazem parte de uma das categorias das publicações seriadas que possuem características próprias como a edição em partes e fascículos, numeradas progressiva ou cronologicamente, editadas em intervalos regulares, formadas por contribuições na forma de artigos e sob direção de um editor.

Stumpf (1998, p.1) esclarece que o uso dos termos periódicos científicos ou revistas científicas varia de acordo com os profissionais que os utilizam. Segundo a autora, os bibliotecários adotam a denominação “periódicos científicos” por representar um termo técnico dentro da área, enquanto que pesquisadores, cientistas, discentes e docentes preferem a denominação “revistas científicas”. Verifica-se, na literatura, o uso das duas terminologias.

Quanto à classificação, Kronick (1976, p. 23) estabelece que as revistas podem ser primárias e secundárias. As revistas primárias apresentam as pesquisas

que servem ao registro da literatura, enquanto que as secundárias ou derivativas são classificadas como literatura de disseminação. Ainda, conforme o autor, o primeiro grupo é destinado a publicar pesquisas originais, enquanto que o segundo grupo provém acesso às pesquisas primárias.

Segundo Kronick (1976, p. 30), no início da criação da revista científica era difícil distinguir as publicações primárias das secundárias pela dificuldade de identificar o que era original na comunicação científica, refletida pelo duplo papel da revista científica, de ser ao mesmo tempo um veículo de disseminação e um repositório de informação.

Kronick (1976) analisa da seguinte forma:

[...] se a revista científica serve principalmente como veículo para transmissão da nova informação e eventualmente pode ser incorporada a algum outro veículo, então não é importante distinguir se ela contém contribuições originais. (KRONICK, 1976, p. 30, tradução nossa).

A concepção que se tem sobre o que é ou não original na pesquisa pode conduzir a diferentes pontos de vista. Garvey (1979, p. 14) concebe que uma contribuição original não é criativa no sentido de ser diferente do corpo de conhecimento existente, mais que outras formas de criatividade humana, o progresso científico apóia-se e estende-se sobre o conhecimento existente.

Entretanto, para que haja progresso científico é necessário prover o acesso ao conhecimento das fontes primárias, que segundo Grogan (1992) *apud* Mueller (2000, p. 31) é difícil, pois as informações encontram-se dispersas e desorganizadas do ponto de vista da produção, divulgação e controle, tornando-se difícil a sua recuperação.

Embora a literatura reconheça a classificação de apenas duas fontes: primárias (literatura) e secundárias (serviços bibliográficos), Mueller (2000, p. 31),

classifica os documentos produzidos ao longo de uma pesquisa de primários, secundários e terciários e fornece uma definição das fontes:

- Primárias: compostas por relatórios técnicos, trabalhos apresentados em congressos, teses, dissertações, patentes, normas técnicas e artigo científico;
- Secundárias: compostas pelas enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, revisões de literatura, tratados, certas monografias e livros texto, anuário e outros;
- Terciárias: bibliografias, serviços de indexação e resumos, catálogos coletivos, guias de literatura, diretórios e outras. Essas fontes têm a função de guiar o usuário às fontes primárias e secundárias.

Na categoria dos documentos que provém o acesso às fontes primárias, os serviços bibliográficos são definidos por Guinchat e Menou (1994, p. 65) como obras de referência, constituem as ferramentas da pesquisa documental e “[...] têm como característica comum de serem documentos secundários ou de **segunda mão**, isto é, produzidos a partir de documentos originais ou primários” (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 65, grifo do autor). Os autores destacam que tais obras servem de orientação à pesquisa e não para serem lidas.

Em resumo, as fontes primárias, secundárias e terciárias possuem características próprias e fazem parte da literatura especializada. Particularmente, dentro das fontes primárias, os periódicos científicos possuem características e conteúdos diferenciados.

Braga e Oberhofer (1982, p. 27) descrevem três categorias de periódicos: científicos, técnicos e de divulgação. Tendo em vista que a categoria divulgação não

tem as características abordadas pelo presente trabalho, a sua descrição não se faz necessária. Sendo assim, em relação ao conteúdo, os periódicos podem ser:

- Científicos: quando dedicam mais de 50% de seu conteúdo a artigos assinados, resultantes de atividades de pesquisa. Esses artigos são identificados através de descrições internas denominadas método, metodologia, resultados, conclusões, etc.;
- Técnicos: quando dedicam mais e 50% e seu conteúdo a artigos assinados, emitindo opiniões, pontos de vista, etc. de especialistas sobre determinado assunto, artigos assinados, mas não resultantes de atividades de pesquisa.

Os periódicos científicos e técnicos ou técnico-científicos são importantes dentro de cada área do conhecimento, promover a identificação e acesso a esses documentos para recuperação da informação relevante representa um desafio não só às fontes de acesso, mas também aos usuários que se defrontam com a explosão da informação.

Por essa razão, a recuperação da informação está cada vez mais dependente das fontes secundárias e terciárias, quer seja em formato impresso, quer seja em formato eletrônico. Devido à facilidade e rapidez no acesso à síntese da pesquisa, os serviços bibliográficos de indexação e resumos (na forma eletrônica) são mais utilizados para a seleção da informação.

A comunidade de pesquisadores atribui algumas funções aos periódicos científicos, funções essas descritas a seguir.

2.3 Funções

Conforme Kronick (1976), as funções registro do conhecimento e veículo de disseminação da informação são funções reconhecidas como originais da criação dos periódicos científicos no século XVII. Mas segundo o autor, a literatura da época não era composta de pesquisas ou contribuições originais e sim de formas derivativas de jornalismo, sendo assim, Kronick (1976, p. 75) conclui que os periódicos cumpriam a função de disseminação da informação e não a de registro do conhecimento.

A análise de Kronick (1976) detém-se sobre o período de 1665 a 1790, séculos que refletiam o interesse popular de uma camada de leitores acostumados a fatos noticiados por veículos antecessores dos periódicos científicos tais como jornais, cartas e outras formas de expressão. Por isso, os periódicos acabavam por cumprir a função disseminação da informação.

Com o avanço da ciência, as novas necessidades e interesses da comunidade científica acabaram por atribuir outras funções aos periódicos científicos tais como: comunicação formal dos resultados de pesquisa, preservação do conhecimento registrado, estabelecimento da propriedade intelectual e manutenção do padrão de qualidade da ciência. (GARVEY, 1979; GROGAN, 1982; MEADOWS, 1999; MUELLER, 2000; PRICE, 1976b).

Na opinião de Mueller (1994, p. 316), a prioridade científica estabelecida pelos periódicos científicos é, entretanto, a função mais importante aos pesquisadores, opinião compartilhada por vários autores (MEADOWS, 1999; PRICE, 1976; ZIMAN; 1979). Segundo a autora acima referendada, a comunicação dos resultados de pesquisas é para a obtenção de reação pelos pares. Essa reação

estabelece não só quem detém o conhecimento, mas também a sua propriedade intelectual.

A respeito da propriedade intelectual, Price (1976b, p. 44) declara ser esse um aspecto de ordem social que reside no desejo de cada autor registrar sua reivindicação e guardá-la para si e infere que essas reivindicações são necessárias, pois são vitais para a formação do cientista e das instituições científicas.

Price (1976b, p. 44) ressalta, ainda, que a disputa pela propriedade intelectual resulta em descobertas múltiplas sobre a mesma pesquisa e essa multiplicidade de descobertas se manifesta em um grande número de casos, principalmente nas comunicações avançadas, as consideradas fronteiras do conhecimento.

As grandes descobertas as quais o autor se refere são as pesquisas consideradas revolucionárias, cujos resultados trazem grandes avanços em áreas como a Biologia, Física, Química e Medicina. Essas pesquisas envolvem interesses políticos e econômicos e pode-se considerar que, fatalmente, dada a apropriação de idéias, resultam em pesquisas coincidentes.

Nesse sentido, Price (1976b, p. 44) declara que as grandes descobertas sobrepostas, que acompanham a história do artigo científico, faz com que se tenha cautela quanto ao papel desempenhado por esse suporte, que sempre foi ineficiente em evitar pesquisas coincidentes.

Entretanto, deve-se ressaltar que pesquisas coincidentes podem conduzir a abordagens e resultados diferentes. Questões como propriedade intelectual e originalidade da pesquisa são aspectos controversos, uma vez que cada artigo se

apóia em outro e, sob uma diferente abordagem, dar-se-á uma nova contribuição à ciência, torna-se difícil avaliar a originalidade da pesquisa.

Da rapidez para estabelecer a prioridade intelectual, emerge outra questão: os autores produtivos são os mais citados? Meadows (1999, p. 92) explica que existem quatro categorias de pesquisadores:

- 1) Os que publicam muitos artigos de alta qualidade, portanto altamente citados;
- 2) Os que produzem grande quantidade de artigos de qualidade relativamente inferior e são poucos citados;
- 3) Aqueles que produzem quantidade limitada de artigos de alta qualidade e recebem alta citação;
- 4) E há, também, os classificados como membros que se situam a margem da comunidade científica, que na forma empregada pelo autor, induz a pensar que não são “pesquisadores científicos” no sentido estrito da palavra. Esses pesquisadores possuem pouca produtividade e taxa de citação baixa.

E quando, segundo Meadows (1999, p. 92), se compara a produtividade dos pesquisadores com as suas citações, constata-se que as categorias 1 e 3 de pesquisadores são as mais encontradas.

Assim, tal fato comprova que não só os pesquisadores mais produtivos são os mais citados, mas também os que produzem poucas pesquisas de qualidade. Portanto, a quantidade de citações está relacionada à qualidade do que foi produzido.

A alta produtividade e baixa qualidade dos artigos, descritas na categoria 2 de pesquisadores retrata o velho jargão: “publique ou pereça”. Isso porque, as regras impostas pelas instituições de ensino e pesquisa e órgãos governamentais de apoio e fomento à pesquisa estabelecem a produtividade como um dos requisitos para ascensão na carreira e obtenção de auxílio financeiro

Pode-se concluir que, ao estabelecer prioridade intelectual, foi atribuída uma nova função aos periódicos científicos: a de outorgar prêmios, uma vez que a obtenção de recursos para instituições e o crescimento profissional na carreira dos pesquisadores estão condicionados ao reconhecimento do pesquisador como detentor de novas pesquisas. Por conseguinte, a prioridade intelectual contribuiu para o crescimento do número de periódicos científicos existentes atualmente e compromete uma das funções mais importantes dos periódicos científicos, a de veículo de disseminação da informação.

A divisão de novas disciplinas, na opinião de Mueller (2000, p. 27) é o motivo de a função disseminação se encontrar comprometida, pois o avanço da ciência diminuiu as fronteiras entre as áreas, estabelecendo a interdisciplinaridade entre os campos do saber. Essa interdisciplinaridade, segundo a autora, colabora com a proliferação de novos títulos e dispersão de artigos, o que dificulta o trabalho de identificá-los e localizá-los.

Já Altbach (1985) *apud* Puerari (1989) afirma que essa divisão contribui para o desenvolvimento de uma nova função aos periódicos científicos “[...] qual seja, a de definir e legitimar novas disciplinas e campos de estudos, constituindo-se em um legítimo espaço para institucionalização do conhecimento e avanço de suas fronteiras”. (ALTBACH, 1985, *apud* PUERARI, 1989, p. 10).

No entanto, a função atribuída aos periódicos de legitimar novos campos de estudos merece certo cuidado por parte dos pesquisadores e editores quanto à necessidade de se editar novos periódicos. O acesso ao conhecimento oriundo da estreita linha divisória entre as áreas pode ser facilitado através da concentração de artigos em periódicos, abrangendo áreas e subáreas do conhecimento. Tal procedimento evita a dispersão de artigos, reduz custos com publicação e colabora para que a função disseminação não seja comprometida.

Em resumo, a análise das funções dos periódicos científicos apontadas (GARVEY, 1979; GROGAN, 1982; KRONICK, 1976; MEADOWS, 1999; MUELLER, 2000; PRICE, 1979b) conduz a indagações a respeito do efetivo cumprimento de algumas funções. Questões como propriedade intelectual e padrão de qualidade da ciência devem ser repensadas, tendo em vista aspectos como a proliferação de periódicos científicos e as regras impostas à comunidade científica, que condicionam prêmios à publicação de artigos científicos.

Por fim, o cumprimento das funções atribuídas aos periódicos científicos depende, conforme Miranda e Pereira (1996, p. 316), de vários fatores como:

- O estágio de desenvolvimento de uma comunidade engajada na atividade de pesquisa;
- A existência de grupos e instituições que incluam em suas estruturas processos de edição, disseminação e recuperação da informação;
- A existência de uma comunidade que legitime essas publicações;
- Infra-estrutura para distribuição, recuperação e acesso à informação.

O conjunto de fatores descritos por Miranda e Pereira (1996) faz parte do ciclo de produção do conhecimento, cujo processo inicia com a produção, disseminação e uso da informação.

Em síntese, são atribuídas várias funções aos periódicos científicos, quais sejam:

- Registro do conhecimento,
- Veículo de disseminação da informação;
- Comunicação formal dos resultados de pesquisa;
- Manutenção do padrão de qualidade da ciência;
- Estabelecimento da propriedade intelectual, entre outras.

Tendo em vista que um dos objetivos do presente estudo é expor a função dos periódicos analisados, o registro do conhecimento e veículo de disseminação da informação são funções consideradas como as mais importantes desempenhadas pelos periódicos científicos, porque a ciência

[...] alimenta-se da ciência e este é um fato fundamental. As descobertas científicas e as inovações técnicas retrocederiam, e provavelmente desapareceriam se a comunidade científica não pudesse dispor das informações acumuladas ao longo dos anos. (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 22).

Dessa forma, o registro do conhecimento representa a memória coletiva e ela só se propaga com o uso: a ciência produz ciência. Na cadeia de produção do conhecimento, o periódico científico é um dos principais veículos. Descrever a sua participação nesse ciclo é o objetivo da seção seguinte.

3 O PERIÓDICO CIENTÍFICO NA CADEIA DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

A produção de novos conhecimentos envolve um conjunto de atividades associadas à produção, disseminação, recuperação e uso da informação. É um ciclo, cujas etapas estão intrinsecamente interligadas de tal forma que, no processo de pesquisa, os pesquisadores interagem um com outro, sendo ao mesmo tempo produtores, disseminadores e consumidores da informação.

A produção do conhecimento inicia com o nascimento de uma

[...] idéia na mente do pesquisador, passa pelo ponto mais alto que é a publicação formal dos resultados, geralmente um artigo científico, e continua até que a informação possa ser recuperada na literatura secundária ou apareça como citações em outros trabalhos. (MUELLER, 2000, p. 27).

E o conhecimento se constrói “[...] na maneira em que cada artigo se apóia em artigos anteriores e, por sua vez, serve de ponto de partida para outros. A manifestação mais óbvia dessa construção intelectual está na citação de referência”. (PRICE, 1976b, p. 41).

Por citação, entende-se o conjunto de uma ou mais referências bibliográficas, que incluídas em uma publicação, evidenciam elos entre indivíduos, instituições e áreas de pesquisa, visto que mostram o relacionamento de uma publicação com outra. (RODRIGUES, 1981, p. 8).

Price (1976a, p. 89) afirma que a citação é uma forma de avaliar a qualidade e o nível de interesse das pessoas pela pesquisa. Ressalta, porém, que algumas citações são medidas válidas da qualidade, outras não.

Como medida inválida, Meadows (1999, p. 90) destaca a auto-citação pelo fato de tal processo não avaliar de modo imparcial a excelência da pesquisa. Entre as medidas válidas, o autor cita as pesquisas mencionadas em revisões de literatura ou publicadas em periódicos importantes. Esses trabalhos tendem a serem

mais citados, portanto há probabilidade que essas fontes contemplem pesquisas de melhor qualidade.

A análise de citação como medida de qualidade para medir a importância do periódico requer, contudo, alguns cuidados em sua análise, pois segundo Subramanyan (1975) *apud* Motta (1983, p.15), alguns fatores influenciam o uso do periódico que contém o artigo de interesse tais como: disponibilidade, acessibilidade, barreiras lingüísticas e o fato de que a importância de um periódico para um grupo de pesquisadores pode variar, devido à mudança de seus interesses ou escopo e qualidade do periódico.

Segundo Garfield (1979) *apud* Motta (1983, p. 53), o uso da análise de citação para medir a qualidade da publicação tem sido objeto de debates, mas é o seu uso utilizado para produzir medidas ou indicadores do desempenho científico de indivíduos e grupos é que tem gerado a maior parte da discussão. Os indicadores científicos são formados a partir da quantidade de trabalhos publicados e avaliam a excelência acadêmica de pesquisadores e instituições

No caso do Brasil, as agências de fomento são responsáveis pelo financiamento de atividades científicas e de acordo com Strehl (2005), os responsáveis pela elaboração de políticas científicas são audiência assídua do Journal Citation Report (JCR) índice de citação do Institute for Scientific Information (ISI). “[...] esse interesse dos órgãos financiadores acaba realimentando a necessidade de uso do FI por parte de autores, bibliotecários e autores”. (STREHL, 2005, p. 20).

Segundo Strehl (2005, p. 20), os autores passam a usar o Fator de Impacto (FI) para identificar os periódicos que acarretam maior prestígio a seus trabalhos, já os bibliotecários usam a medida de impacto para seleção de títulos de

maior interesse para os pesquisadores quando precisam alocar recursos de seus limitados orçamentos e os editores, por sua vez, “[...] acompanham a evolução das medidas de impacto, pois desejam publicar artigos importantes (precisam de atrativos para autores) e conseqüentemente, capta os recursos da biblioteca”. (STREHL, 2005, p. 20).

Strehl (2005, p. 26) atenta para a complexa rede de fatores associados à forma como o ISI calcula o impacto dos periódicos e o uso desse tipo de medida em países com áreas que produzem conhecimentos regionais e canais de pouca tradição para divulgar seus resultados de pesquisa.

Assim, uma maneira de tornar os dados mais consistentes é examinar se outras medidas se correlacionam com a taxa de citação, principalmente se a avaliação contempla o aspecto qualitativo.

Abordagens como a de Mello (1996, p. 394) vê a necessidade de estudos exploratórios qualitativos para corroborar dados quantitativos em cada área da ciência, principalmente pelo fato de países emergentes como o Brasil apresentar problemas sócio-econômicos que exercem grande influência na produção científica.

A conclusão de Mello (1996 p. 394) baseia-se nas particularidades que cada área da ciência apresenta, na organização social dos pesquisadores, hábitos de citação e outros fatores que devem ser utilizados como critérios de avaliação.

Como argúi Noronha (1983), as análises qualitativas são difíceis de serem interpretadas, até pelo aspecto da subjetividade, mas “[...] não devem deixar de ser consideradas, dado que seu sucesso depende do que se propõe a avaliação a ser feita”. (NORONHA, 1988, p. 3).

A análise de citação é uma das técnicas bibliométricas aplicadas na avaliação de trabalhos “[...] embora sejam apontadas limitações no seu uso, numerosos pesquisadores consideram a frequência de citação de um documento indicador de qualidade percebida”. (NORONHA, 1998, p. 2.).

Sob este aspecto, verifica-se que os estudos bibliométricos, tendo como técnicas a análise de citação e o FI, são utilizados não só para indicar a qualidade da publicação, mas também para medir o vigor de uma área, pois a qualidade das pesquisas ou o desempenho científico dos pesquisadores fornecem indicadores do comportamento da comunidade científica e cartografia da produção científica.

Por essa razão, a produção científica de pesquisadores, publicada em forma de artigos científicos, potencialmente citáveis, encontra-se anunciada em periódicos científicos de visibilidade, fato de fundamental importância na avaliação do sistema nacional de pós-graduação brasileiro. Descrever a relevância da produção intelectual, em forma de artigos, na avaliação do sistema nacional de pós-graduação é a próxima etapa da presente pesquisa.

3.1 No Sistema Nacional de Pós-Graduação Brasileiro

A importância do periódico científico pode ser analisada sob dois enfoques: como canal de produção e disseminação do conhecimento, discutido anteriormente, e pelo reconhecimento de principal veículo da produção científica dos pesquisadores vinculados aos programas que compõem o sistema nacional de pós-graduação brasileiro.

Para a Comissão do PNPG (2004, p. 12), a pós-graduação, ao menos no Brasil, é a responsável pelas atividades de pesquisa científica e tecnológica e tem

em sua estrutura políticas e diretrizes dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG). O I PNPG, compreendido no período 1975-1979, estabelece que a expansão da pós-graduação deve ser objeto de planejamento estatal e, como subsistema do sistema universitário, é parte integrante do sistema educacional. Portanto, definiu-se que caberia ao Ministério de Educação e Cultura, o atendimento às demandas das instituições de pesquisa e universidades no sentido de “[...] formar, em volume e diversificação, pesquisadores docentes e profissionais e encaminhar e executar projetos de pesquisas, assessorando o sistema produtivo e o setor público”. (MEC, 1975, p. 12 *apud* COMISSÃO DO PNPG, 2004, p. 12).

Segundo a Comissão do PNPG (2004, p. 12), as principais políticas de pós-graduação do I PNPG foram: capacitação dos docentes e a integração da pós-graduação ao sistema universitário. Os PNPG's subsequentes deram ênfase à qualidade do ensino superior, à expansão da capacitação docente, ao aperfeiçoamento da avaliação, através da participação da comunidade científica, ao desenvolvimento da pesquisa pela universidade e integração da pós-graduação ao sistema de ciência e tecnologia.

O atual PNPG tem em suas bases legais na Constituição Federal de 1988, que estabelece como competência da União, legislar sobre as diretrizes e bases da educação nacional, sendo “[...] parte dessa educação nacional o conjunto das universidades as quais, pelo Art. 207, devem obedecer ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (COMISSÃO do PNPG, 2004, p. 19). Princípio esse, que impõe ao ensino a garantia do padrão de qualidade e atribui ao poder público a avaliação de qualidade da educação nacional.

Com o balizamento de diretrizes, coube à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), enquanto órgão integrante da União,

[...] o papel de coordenar a política do sistema nacional de pós-graduação por meio de sua presença sistemática e qualificada no ensino superior, máxime na pós-graduação, tendo em relação a todos os programas e aos cursos de pós-graduação *strictu sensu*, o papel de assegurar a validade nacional dos diplomas. (COMISSAO DO PNPG, 2004, p. 23).

O resultado das ações conjugadas pelos PNPGs permitiu uma estrutura acadêmica que ampliou de forma significativa a “[...] comunidade científica nacional e um expressivo crescimento de sua produção intelectual”. (COMISSAO DO PNPG, 2004, p. 23).

É fato que a CAPES, no exercício de suas funções, direciona esforços no desenvolvimento de instrumentos de avaliação para acompanhar o crescimento expressivo dos programas de pós-graduação. A avaliação dos programas integrantes do sistema nacional de pós-graduação é efetuada mediante a atribuição de conceitos. De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2001), os quesitos avaliados são:

- Proposta do programa;
- Corpo docente;
- Atividade de pesquisa;
- Atividade de formação;
- Corpo discente;
- Teses e dissertações;
- Produção intelectual.

Sobre os itens elencados, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2001) destaca que cada quesito corresponde a um peso, que varia de acordo com a área, sendo a produção intelectual considerada um dos quesitos de maior peso. A produção científica constitui-se, portanto, um dos aspectos mais relevantes no processo de avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil.

A produção intelectual é composta por seis itens, com pesos diferenciados. É analisada da seguinte forma:

- Adequação dos tipos de produção à proposta do programa e vínculo com as áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa ou teses e dissertações;
- Qualidade dos veículos ou meios de divulgação;
- Quantidade e regularidade e distribuição de autoria em relação aos docentes (permanentes, visitantes e colaboradores);
- Autoria ou co-autoria de discentes;
- Co-autoria entre docentes do programa;
- Participação de docentes na disseminação do conhecimento.

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2001), a qualidade dos veículos ou meios de comunicação é o item com maior peso no quesito produção intelectual. São considerados como relevantes os seguintes itens: artigos publicados em periódicos, livros com texto integral, livros-coletâneas organizados, capítulo de livros, trabalhos completos em anais de

congressos e produtos patenteados ou não, como softwares e equipamentos para ensino e pesquisa.

Na avaliação da produção intelectual dos programas, são considerados os seguintes itens:

- 1) Proporção de artigos em relação ao total de itens de produção;
- 2) Percentual de artigos com autoria apenas de discentes;
- 3) Percentual de artigos em periódicos estrangeiros;
- 4) Concentração de artigos em um único periódico;
- 5) Percentual de docentes sem artigo no período;
- 6) Artigos por docente, por ano;
- 7) Total de itens de produção por docente, por ano;
- 8) Artigos por docente, por ano, utilizando-se como fatores de ponderação valores associados à classificação dos periódicos no Qualis;
- 9) Total de itens de produção por docente, por ano, utilizando-se como fatores de ponderação para os artigos os mesmos valores do item anterior e usando, para os demais itens de produção, valores arbitrados.

A produção intelectual dos programas é, sem dúvida, fator decisivo na avaliação final. A experiência acumulada pela CAPES nas avaliações demonstra que o “[...] desempenho dos programas possui estreita relação e coerência entre os quesitos, ou seja, um programa que possui uma boa produção intelectual dificilmente apresenta problemas em outros aspectos avaliados”. (COORDENAÇÃO..., 2001).

Por conseguinte, a avaliação de periódicos científicos é importante não só para subsidiar a avaliação dos programas de pós-graduação, mas também para fornecer uma cartografia da produção científica brasileira. Valério (1994 p. 121) declara que os periódicos científicos refletem a ciência produzida de um país, assim, é imperativo a avaliação dessa ciência, seja por instrumentos quantitativos ou qualitativos ou a combinação dos dois.

Neste contexto, a seção seguinte destaca a necessidade de avaliar tais veículos e aponta as primeiras iniciativas nesse sentido. Aborda, ainda, os indicadores de qualidade que integra o modelo de avaliação, objeto de discussão do presente trabalho, e finaliza com uma revisão de literatura dos estudos de avaliação de periódicos realizados.

4 AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS

Existe no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnológica (IBICT) o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) que contém o registro de 4.576¹ títulos de periódicos técnico-científicos correntes brasileiros. Acredita-se que este número não reflete a quantidade real, tendo em vista a inexistência de informações atualizadas do CCN. (YAMAMOTO *et al.*, 2002).

O problema deste tipo de registro, segundo Stumpf (1998, p. 2), é que as publicações que não são mais editadas continuam a contar no cômputo geral e as que alteram seu título contam como novo registro.

Não se pode precisar, com exatidão, o número de periódicos técnico-científicos publicados no Brasil, pois “[...] fazer estimativas e controle de publicações de cunho científico é muito difícil, passando inclusive pela definição do tipo de publicação que são incluídas”. (STUMPF, 1998, p. 1).

Dada a dificuldade de definição do que sejam periódicos científicos ou técnico-científicos, se torna difícil para os catálogos identificar, selecionar e indexar essas publicações. Dessa forma, “[...] a falta de consenso entre os próprios editores acarreta [...] dificuldades na conceituação precisa do que seja uma revista científica ou uma revista de divulgação científica”. (VALÉRIO, 1994, p. 115).

A dificuldade de conceituação, na opinião de Valério (1994, p. 115), advém da variedade de terminologias e conceitos empregados por autores na distinção dos artigos resultantes de pesquisa. Tantas definições imprecisas levam ao questionamento sobre o papel que estes artigos desempenham nos periódicos nacionais em relação ao conteúdo e capacidade de disseminação.

¹ Dados fornecidos pelo IBICT, através de e-mail, em 13 mar. 2006.

É necessária a revisão do conteúdo e capacidade de disseminação dos periódicos científicos, pois

Essa crescente massa de informação e os problemas dela decorrentes impõem, para a comunidade científica, a responsabilidade de monitoração e controle da produção, visando ao estabelecimento de um padrão de qualidade compatível com o papel de disseminação desse conhecimento e uma das iniciativas mais importantes é a avaliação dos seus suportes, nomeadamente, o mais importante, o periódico científico. (YAMAMOTO *et al.*, 2002, p. 3).

Na opinião de Braga e Oberhofer (1982, p. 27), o processo de avaliação de periódicos técnico-científicos brasileiros se torna uma tarefa difícil por apresentar níveis de dificuldades, não só pela inexistência de informações atualizadas (MATOSO, 2004; YAMAMOTO *et al.*, 2002), mas também pela dificuldade do conceito avaliação.

De acordo com Targino e Garcia (2000, p. 11), a avaliação, ainda, é um filtro de qualidade que seleciona contribuições originais e relevantes e fornece aos pesquisadores um retorno que lhes permite analisar se as pesquisas executadas devem ser revistas, aperfeiçoadas ou prosseguidas.

Conforme destacado na seção 3, o Fator de Impacto é uma das técnicas utilizadas para aferição da qualidade de publicações. Porém, Valério (1994, p. 12) infere, que devido a pouca representatividade da produção científica de países de terceiro mundo, este método se torna inadequado.

A esse respeito, Yahn (1983, p. 93) acrescenta que os modelos de avaliação testados na literatura estrangeira necessitam de adaptação para uso nos periódicos científicos brasileiros, no que se refere a sua estrutura e padrões de uso. Isso porque, na opinião de Yahn (1983, p. 93), os países desenvolvidos não lidam com os problemas inerentes à literatura periódica brasileira, como baixa tiragem, circulação restrita, irregularidade nas publicações, morte prematura e suspensão de

muitos títulos, portanto o uso de modelo não adaptado resulta em dados poucos confiáveis.

Existem pesquisadores brasileiros que se interessam pela avaliação de periódicos,

[...] tendo como premissa a sua representatividade da ciência e como unidade de estudos, os próprios periódicos, os autores, o artigo, as citações ou referências bibliográficas aos seus artigos ou por eles referidas, o uso registrado nas bibliotecas ou serviços de acesso, ou a opinião de usuários sobre eles. (MUELLER, 1999, p. 2).

Enquanto que outra vertente de pesquisadores desenvolve estudos de avaliação, através da análise de um conjunto de aspectos que conferem qualidade aos periódicos científicos.

De acordo com Braga e Oberhofer (1982, p. 27), as primeiras iniciativas para definição de um modelo de avaliação de periódicos científicos que contemplasse a análise, de um conjunto de aspectos, datam de 1964, quando um grupo de pesquisadores, sob o patrocínio da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), estabeleceu uma série de critérios para classificação de periódicos científicos e técnicos latino-americanos em categorias, mediante a atribuição de pontos, em uma escala de valorização que varia de deficiente a excelente. Posteriormente, um grupo de pesquisadores do IBICT, baseados no modelo da UNESCO, desenvolveram uma série de critérios com o objetivo de formular um modelo para avaliação do desempenho dos periódicos científicos brasileiros.

Braga e Oberhofer (1982) adaptaram o modelo desenvolvido pelos pesquisadores do IBICT. A metodologia desse modelo estabelece que cada critério deve preencher determinadas condições para obtenção de um número de pontos. O número total de pontos que o periódico recebe determina o seu nível de

desempenho em muito bom, bom, mediano e fraco e, de acordo com as autoras acima referendadas, o modelo apresenta parâmetros objetivamente mensuráveis.

Havia, também, a necessidade de um modelo que contemplasse a avaliação da qualidade do conteúdo dos periódicos científicos brasileiros. A iniciativa para desenvolvimento desse modelo partiu, segundo Krzyzanowski; Krieger e Duarte (1991, p. 139), em 1998, de um grupo de pesquisadores da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Os pesquisadores desenvolveram metodologia própria para avaliação de um núcleo de periódicos científicos quanto ao seu grau de qualidade, utilizando a análise e a classificação de mérito por especialistas nas diferentes áreas e subáreas do conhecimento. A classificação é feita em três níveis de relevância: prioritária, importante e de importância relativa.

Pautadas na metodologia desenvolvida pelos pesquisadores da FAPESP e do IBICT, Krzyzanowski e Ferreira (1998) desenvolveram modelo para avaliação conjunta de mérito (conteúdo) e desempenho (forma) para se ter uma visão global da qualidade das publicações.

A metodologia utilizada pelos especialistas para avaliar o desempenho e mérito tem por objetivo o incremento da qualidade para que os periódicos atinjam o padrão de qualidade internacional. Quanto ao “[...] padrão de qualidade pode ser visto como conseqüência direta do controle de qualidade dos periódicos, cujo exercício passa pelo atendimento a determinados critérios ou indicadores dessa qualidade”. (VALÉRIO, 1994, p. 12).

Os indicadores de qualidade são, conforme Valério (1994, p.14), de caráter extrínseco e intrínseco. Os indicadores extrínsecos, segundo a autora, são

informações relacionadas aos aspectos formais dos periódicos e referem-se à tiragem, distribuição, origem dos trabalhos e cumprimento de normas técnicas.

Os indicadores intrínsecos são

[...] fornecidos por meio de dados que refletem a constituição do corpo editorial e de consultores, formação acadêmica e origem do corpo de avaliadores, natureza das instituições editoras, critérios e procedimentos para seleção e avaliação de manuscritos, nível de qualidade das contribuições, distribuição do conteúdo dos artigos, entre outros. (VALÉRIO, 1994, p. 14).

Os modelos de avaliação desenvolvidos pelos pesquisadores da FAPESP e IBICT serviram de referência a outros pesquisadores (CASTRO; FERREIRA; VIDILI, 1996; LEMOS, 1978; OLIVEIRA, 1989; VALÉRIO, 1994; YAHN, 1983) que adaptaram e testaram o modelo em seus estudos.

Os indicadores extrínsecos e intrínsecos, cujas variáveis subsidiam a avaliação de periódicos científicos da área de Psicologia, serão objetos de discussão a seguir.

4.1 Indicadores de Qualidade Extrínsecos

Para Castro, Ferreira e Vidili, (1996); Krzyzanowski e Ferreira (1998) os indicadores extrínsecos que refletem qualidade quanto à forma ou desempenho de periódicos científicos são:

- Indexação (em bases de dados internacionais);
- Normalização;
- Difusão;
- Periodicidade;

- Duração;
- Colaboração;
- Divisão de conteúdo.

A aplicabilidade dos indicadores acima elencados se deve, segundo Braga e Oberhofer (1982, p. 27), às características dos periódicos brasileiros e a validade conferida no julgamento das funções básicas das publicações periódicas: arquivo e disseminação do conhecimento.

Segundo Muller (2000, p. 91), a disseminação do conhecimento se processa através da indexação de periódicos em serviços de indexação e resumo, pois são esses mecanismos que possibilitam a identificação de artigos de interesse e a obtenção de informações sobre seus conteúdos.

Além da disseminação e visibilidade proporcionada, Castro (2004, p. 2) ressalta que a indexação de revistas permite também o controle bibliográfico da produção científica quanto ao registro, acesso e preservação da memória e produz indicadores de produção científica.

Os indicadores de produção científica fornecem, segundo Yamamoto, O., Souza e Yamamoto, M. (1999, p. 2) parâmetros para medir o vigor científico de determinada área, através do volume de artigos publicados em periódicos indexados em bases de dados de reconhecido prestígio e o número de citações que recebem nesses veículos.

Entretanto, a adoção desses parâmetros

[...] coloca algumas questões de difícil equacionamento, tais como: os critérios utilizados pelas bases de dados, a língua na qual os trabalhos são produzidos, a concentração de conhecimento em nações economicamente mais desenvolvidas, entre diversas outras. Esses problemas se potencializam se considerarmos o caso de nações periféricas – como é o caso do Brasil [...]. (YAMAMOTO, O.; SOUZA; YAMAMOTO, M., 1999, p. 2).

Sobre essa questão, Mueller (1999, p. 1) afirma que periódicos de países que não estão na fronteira do desenvolvimento da ciência, que não possuem o inglês como língua nacional e prestígio de um periódico de primeira linha, estão excluídos dos índices de citação, mesmo que sejam indexados em periódicos de resumo da área em que publicam.

Verifica-se este fato pelo

[...] reduzido número de títulos nacionais indexados na base de dados ISI, especialmente o índice de impacto, considerado internacionalmente como principal fonte de dados para avaliação do impacto de publicações científicas e de autores com base em indicadores bibliométricos de citações. Dessa forma, a grande maioria das publicações científicas nacionais está excluída tanto dos mecanismos internacionais de promoção de visibilidade, quanto dos instrumentos de avaliação de impacto. (MENEZHINI, 1997, p. 2 *apud* PARCKER *et al.* 1998, p. 5).

Segundo Testa (1998, p. 1), a base e dados ISI compreende mais de 16 mil títulos de revistas e outros documentos como livros e anais de congressos internacionais nas áreas de Ciências Sociais, Artes e Humanidades. De acordo com o autor, são indexados 8 mil títulos de periódicos ao ano.

Recorrendo aos critérios da base, Testa (1998, p. 2) afirma que a avaliação e seleção de revistas a serem incluídas no ISI consideram fatores qualitativos e quantitativos. São analisados os padrões básicos de apresentação, conteúdo editorial, a internacionalidade dos autores e a citação de dados associada a esses autores, através de filtros de qualidade como o Science Citation Index (SCI), índice de citação em ciência. A manutenção da periodicidade é outro fator fundamental para seleção e inclusão de títulos candidatos à indexação na Base.

Sob a ótica da equipe editorial do ISI, a maioria das publicações não atende aos padrões de qualidade da Base, pois segundo Testa (1998, p. 2), dos 2 mil títulos de revistas analisados anualmente, apenas 10% a 12% são selecionados. De fato,

A maioria dos trabalhos importantes é publicada em relativamente poucas revistas. Análises de citações recentes demonstram que o pequeno número de 150 revistas responde por metade do que é citado e 25% do que é publicado. Também tem sido demonstrado que um núcleo de aproximadamente 2 mil revistas abrange atualmente 85% dos artigos publicados e 95% dos artigos citados. (GARFIELD, 1996 *apud* TESTA, 1998, p. 2).

A literatura aponta que a cobertura de periódicos científicos indexados pelo ISI, por área do conhecimento, não é abrangente. A respeito desse fato, Testa (1998, p. 2) declara que “ser abrangente” não é indexar todos os periódicos que são publicados, pois os resultados significativos de pesquisas científicas se concentram em um número relativamente pequeno de revistas.

Em termos de Brasil, a cobertura da ciência brasileira pelo ISI é estatisticamente insignificante. Segundo Targino e Garcia (2000, p. 3), a produção científica brasileira é representada internacionalmente por 17 títulos, o que representa o percentual de 0,21% de todas as revistas indexadas pelo ISI. Os dados foram compilados no ano de 1999. Possivelmente, os dados atuais retratam outro número.

Leta e Cruz (2003, p. 137) fizeram um estudo comparativo para identificar, em quanto o Brasil contribuiu, em termos de porcentagem, no período de 1981-2001, com publicações indexadas no ISI, em relação à América Latina e ao mundo. O resultado apontou uma contribuição de 1,44 % do total. O estudo de Leta e Cruz (2003), no entanto, não quantificou o número de publicações brasileiras indexadas na Base, se deteve ao fornecimento de dados percentuais e quantidade de artigos indexados no período estudado.

Os dados apontam que o Brasil contribuía, em 1981, com cerca de 2000 artigos, em 2001 este número saltou para mais de 10000. “[...] será esse crescimento real ou será que o país está seguindo a tendência de crescimento da

base do ISI?”. (LETA; CRUZ, 2003, p. 135). Fica essa questão como motivo de reflexão.

Quanto ao número reduzido de revistas indexadas pelo ISI , Castro (2004, p.11) pondera que há revistas com objetivos dirigidos ao público nacional, portanto não devem ser indexadas em bases de dados internacionais. Essas revistas, segundo a autora, têm as seguintes funções:

- Memória institucional;
- Abrir espaço de publicação para novos autores/pesquisadores;
- Capacitação e educação continuada de editores, autores/pesquisadores;
- Fornecer informações atualizadas sobre determinada área temática.

Castro, Ferreira e Vidili (1996, p.357) pontuam que a indexação de periódicos científicos em bases de dados não possui regras pré-estabelecidas, cada base de dados tem seu objetivo, público alvo, áreas temáticas de interesse e critérios de seleção. O rigor de seleção varia de acordo com a abrangência do registro da produção científica, pois algumas bases têm por objetivo indexar o maior número de registro de produção da área e para isso os critérios são menos excludentes.

Em geral, a seleção de títulos a serem indexados nas bases dados inclui: a análise de aspectos como: normalização dos periódicos, idioma, regularidade da publicação, distribuição da revista, presença do corpo editorial e *referees*, idoneidade do corpo editorial, divulgação em índices internacionais e conteúdo científico. (CASTRO; FERREIRA; VIDILI, 1996; KRZYZANOWSKI; KRIEGER; DUARTE, 1991).

No entanto, “[...] estar indexada em uma ou outra base de dados não significa qualidade por si só, mas sim, adequação aos objetivos, políticas de seleção e interesse dessas bases de dados”.(CASTRO, 2004, p. 11).

Entende-se pelo que foi dito que a indexação de periódicos científicos em uma base de dados, principalmente internacionais, reflete as regras estabelecidas pela própria comunidade científica que cria grupos de elite de pesquisadores, núcleos de periódicos para publicação de artigos e escolha de bases de dados que proporcionarão visibilidade a esses artigos.

Contudo, para que esses artigos tenham visibilidade, são necessários elementos de busca tais como: descritores ou palavras-chave, título, autor, entre outros. Para isso, os periódicos científicos necessitam estar de acordo com as normas de apresentação de documentos. O atendimento às normas técnicas “[...] gera consistência, fator de qualidade da função memória: a consistência, por sua vez, contribui para o aprimoramento da função disseminação”. (BRAGA; OBERHOFER, 1982, p. 28).

Para que o periódico científico esteja de acordo com os padrões editoriais para uma boa apresentação da informação “[...] todos os elementos da capa, da folha do rosto, do sumário, do corpo da publicação e do índice (elementos essenciais para a constituição do periódico) devem estar bem normalizados”. (MARTINS, 1981, p. 22).

Na definição de Devis *et al.* (2004, p. 38), a normalização é a adequação ao cumprimento de algum sistema de normas e representa elemento eficaz na comunicação, difusão e visibilidade, além de ser fator chave na produção, análise e uso das revistas científicas.

Segundo Braga e Oberhofer (1982, p. 28), a adequação ao padrão internacional de normalização prevê a inclusão dos seguintes itens:

- Indicação sobre a filiação do autor;
- Presença de resumos bilíngües e descritores.

Padronizar as publicações científicas para a difusão do conhecimento científico é preocupação não só de pesquisadores, mas também de editores. Tal como Valério (1994), a Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC²) salienta a necessidade dos periódicos científicos serem reconhecidos como espelho da produção científica nacional. Como indicadores de qualidade, a ABEC recomenda que sejam obedecidos padrões editoriais mínimos e normas técnicas como: títulos, legendas, resumos, palavras-chave em inglês e português e bibliografia com dados completos.

A manutenção de padrões editoriais e normas técnicas “[...] não é uma questão que, em princípio, exija grandes esforços a editores e diretores de revistas, pelo menos em comparação com o que se pode obter em termos de melhoria de qualidade do conteúdo e da difusão”. (DEVIS *et al.*, 2004, p. 47, tradução nossa).

Agora, alcançar certo grau de qualidade normativa depende, na opinião de Martins (1981, p. 74), da conscientização dos editores sobre a necessidade da qualidade editorial do texto, da boa apresentação e redação das informações, da utilização de normas na redação de periódicos e da inclusão, nesses periódicos, de normas para publicações de trabalhos, conforme estabelece a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

² Documento Final do I Encontro de Editores de Revistas Científicas, São Lourenço, MG, 18-21 de março de 1984.

Para Monteiro (1997, p. 23), tão desfavorável quanto o desconhecimento e adoção das normas da ABNT, é a falta de intercâmbio de informações na edição ou na atualização das normas, que são editadas com informações divergentes em relação à ordem e apresentação dos elementos. Para resolver essa questão de variação de terminologias e falta de padronização das normas de apresentação de documentos, Monteiro (1997, p. 23) sugere que o pesquisador busque, na ABNT, as recomendações para apresentação dos originais (NBR-12256), quando as instituições e revistas não possuírem normas editoriais próprias.

O uso de normas editoriais é importante, sejam elas fornecidas por associações normativas ou pelos próprios periódicos porque,

[...] os autores, ao tomarem conhecimento das normas de publicação das revistas - em seu aspecto formal, ineditismo, tema, língua, normas de apresentação de gráficos, tabelas e fórmulas - estão facilitando os trabalhos dos editores, que de outra maneira despenderiam esforço maior de normalização, preparação de gráficos e tabelas e, provavelmente, fariam muitas consultas aos editores. Isso resulta num maior custo para o editor e num tempo maior na divulgação dos resultados de pesquisa. (OLIVEIRA, 1989, p. 103).

De fato, o atraso na divulgação dos resultados de pesquisa impacta, de forma negativa, na qualidade da publicação. O atraso compromete também a difusão, outro indicador de qualidade de periódicos científicos.

Para Valério (1994, p. 92), a difusão da revista se processa não só pela indexação em serviços internacionais de resumos, publicação em sumários correntes (nacionais e estrangeiros) de seus respectivos campos do conhecimento mas também pela distribuição da revista.

Enquanto que a indexação é uma fonte de informação secundária que dá visibilidade e promove o acesso ao que se produz na ciência “[...] os artigos publicados numa revista científica constituem a fonte de informação primária: a fonte

onde o pesquisador mergulha para buscar novos conhecimentos”. (VALÉRIO, 1994, p. 92).

Para Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 5), a qualidade da publicação, no que se refere a sua difusão, é verificada pela existência de 75% da coleção completa de periódicos científicos nas bibliotecas brasileiras. Na opinião de Costa (1983, p. 30), é esta uma variável de destacado valor, pois a incorporação do periódico ao acervo de um número grande de bibliotecas especializadas brasileiras demonstra a importância da publicação ao campo do conhecimento.

Constata-se, no entanto, que as bibliotecas brasileiras não são dotadas de acervos completos pois, normalmente, a distribuição de periódicos é feita pelas próprias entidades editoras que não utilizam empresas de distribuição comercial. As entidades editoras apresentam, em sua grande maioria, esquemas deficientes de distribuição, problemas de infra-estrutura de materiais, de recursos humanos e financeiros.

A distribuição de publicações, em sua grande maioria, é feita através de assinatura, doação e permuta. Valério (1994, p. 93.) aponta que, em geral, é baixa a distribuição por assinatura e por esse motivo, as receitas oriundas desse tipo de distribuição não cobrem os custos de produção de uma revista científica. As revistas editadas por instituições de ensino acabam sendo, em sua maioria, doadas.

A falta de apoio regular para compra de periódicos brasileiros e a dependência da distribuição por doação e permuta é, na opinião de Mueller (1999, p. 2), devido à política do programa de apoio a bibliotecas universitárias de universidades federais que incluem, em seu acervo, apenas títulos estrangeiros, resultando em coleções deficientes.

Tal quadro compromete a "difusão: indicador de qualidade da função memória e disseminação" [...] a existência de coleções completas em bibliotecas reflete o reconhecimento, pela comunidade de usuários/bibliotecários da qualidade do conteúdo do periódico". (BRAGA E OBERHOFER, 1982, p. 27).

Parte-se do pressuposto que "[...] uma grande tiragem reflete uma difusão maior, por isso, quanto mais exemplares são impressos e distribuídos, maior é a disseminação da informação científica produzida no país". (OLIVEIRA, 1989, p. 97).

Conclui-se que tal assertiva se aplicaria ao sistema editorial brasileiro, se paralelamente à infra-estrutura necessária para publicação, as entidades editoras possuísem esquema eficiente de distribuição para evitar os encalhes, que não chegam a ser lidos e disseminados. São publicações, cujo acervo pode ser denominado de "memória escondida".

Os problemas discorridos sobre a falta de recursos materiais, gráficos e financeiros impactam, também, na publicação dos periódicos científicos. Para que "[...] o processo de disseminação da informação ocorra com eficiência, sem atraso ou perda de atualidade na publicação dos artigos, as revistas precisam ser publicadas regularmente". (Valério, 1994, p. 97).

A regularidade da publicação, na concepção de Valério (1994, p. 97), estabelece um ciclo de escalada para a qualidade, que inicia com envio de contribuições e uma rápida divulgação. Com a divulgação em tempo hábil, há maior afluência de artigos, havendo maior afluência de artigos, os critérios de seleção são mais rigorosos, o que possibilita a publicação de trabalhos de melhor nível.

Sobre a dependência da afluência de artigos para manutenção da periodicidade, Oliveira (1989, p. 92) acrescenta que a alteração da periodicidade se

manifesta devido a dois fatores polarizantes: a baixa e alta afluência de artigos. Quando há baixa afluência de artigos, aumenta-se o intervalo de aparição para obtenção de um número maior de artigos e diminuição de gastos com publicação. Por outro lado, a alta afluência de artigos requer diminuição do intervalo para dar vazão aos trabalhos recebidos e divulgação rápida das pesquisas.

Na realidade, assim como a baixa afluência de artigos que acarreta o aumento de periodicidade e até atraso na publicação, a alta afluência de artigos e diminuição de intervalo pode incorrer em periodicidade atrasada, caso a publicação não tenha uma sólida infra-estrutura administrativa e financeira.

Segundo Acosta-Hoyos (1985, p. 14), a irregularidade das publicações, entre outros, são problemas de publicações de países em desenvolvimento e isso impede a divulgação internacional nos índices especializados, uma vez que “[...] a periodicidade regular é um dos critérios mais elementares no processo de avaliação, é de importância fundamental”. (TESTA, 1998, p. 3).

A periodicidade regular é o atendimento ao padrão de qualidade estabelecido internacionalmente. Recomenda-se

[...] que a periodicidade ideal para periódicos científicos e técnico-científicos seja de intervalos mensais e bimestrais e no máximo trimestrais e quadrimestrais, tempo para uma rápida divulgação das últimas pesquisas. “Salienta-se que a alta periodicidade (grande intervalo de tempo entre a publicação de fascículos) pode contribuir para obsolescência dos resultados das pesquisas publicadas em revistas científicas e técnico-científicas”. (MAC-DOWELL, 1992, p. 47).

Sobre intervalos de publicação, Castro (2004, p.10) afirma que a revista deve respeitar os prazos estabelecidos, uma revista trimestral com periodicidade em dia é melhor que uma mensal com atraso de publicação ou fascículos agrupados.

No caso das revistas científicas brasileiras, verifica-se o reduzido número de periódicos científicos com periodicidade regular, por esse motivo, em uma

avaliação de periódicos, a regularidade é apontada como importante indicador de qualidade e credibilidade, pois “[...] funciona como um termômetro que mede o desempenho dos editores no seu papel de agentes da comunicação da ciência, indicando inclusive o nível de profissionalização dos mesmos”. (VALÉRIO, 1994, p. 97).

Em resumo, manter a freqüência do intervalo de publicação é uma tarefa difícil para editores, pois são vários os fatores que interferem na periodicidade e derivam, segundo Oliveira (1989, p. 92), de dificuldades financeiras, baixa afluência de originais, reformulação da linha editorial e gráfica, diminuição do intervalo entre um fascículo e outro e regularização da revista.

Devido a várias dificuldades elencadas por Oliveira (1989), verifica-se que os periódicos científicos brasileiros não apresentam um conjunto homogêneo em termos de periodicidade: alguns são editados de forma regular, uns encerram tão logo são editados, outros editam fascículos condensados, enquanto que outros editam fascículos após um período de ausência.

Excluindo-se deste conjunto os periódicos editados de forma regular, pode-se afirmar que o restante carece do aspecto “duração: indicador de ‘sobrevivência’, atributo da função ‘memória’”. (BRAGA; OBERHOFER, 1982, p. 28).

Braga e Oberhofer (1982, p. 28) consideram que a duração, enquanto indicador de qualidade, tem o objetivo de acabar com um dos problemas comuns à literatura periódica brasileira: a doença dos três números, definida por Stumpf. (1998. p. 2) como: o primeiro é publicado com euforia, o segundo com atraso, o terceiro e último são publicados anos depois.

É pertinente a ilação que a doença de três números decorre de problemas inerentes aos periódicos científicos brasileiros apontados por Castro (1996, p.13) *apud* Mac-Dowell (1992, p. 80): amadorismo das equipes de redação, subdimensionamento da administração, atrasos na publicação e comunicações deficientes com leitores e colaboradores.

A colaboração na publicação de artigos é outro aspecto valorizado no processo de avaliação e indica de qualidade da publicação, além de contribuir também, para maior afluência de artigos. A colaboração é “indicador de qualidade da função memória – a capacidade de atrair ampla colaboração é reflexo positivo do periódico”. (BRAGA; OBERHOFER, 1982, p. 28).

O modelo que contempla a avaliação de periódicos descrito no presente trabalho determina como ideal, no mínimo, 10% de artigos de autores estrangeiros e/ou em colaboração. É importante destacar que a capacidade de atrair colaboração se prende à credibilidade do veículo e da instituição que o edita.

Quanto a esse aspecto, Valério (1994) acredita que o pouco prestígio e credibilidade das revistas brasileiras não atraem contribuições com nível de excelência. Segundo a autora, a falta de prestígio dos periódicos decorre da “[...] estratificação social da ciência e sua cultura elitista que privilegia a publicação de artigos em revistas de maior prestígio no exterior”. (VALÉRIO, 1994, p. 119).

Atraindo ou não contribuições com nível de excelência, a tendência é, como observa Targino (2000, p. 64), do crescimento da autoria múltipla, fato que decorre da especialização do conhecimento humano, da evolução científica e tecnológica e da racionalização do apoio econômico da investigação científica.

Verifica-se que o crescimento da autoria múltipla é estimulado, também por políticas das agências governamentais de apoio à pesquisa que priorizam cada vez mais os projetos integrados de pesquisa.

De acordo com Meadows (1999, p. 109), os periódicos, cujos artigos são de autores estrangeiros ou escritos em parceria são mais valorizados pelo fato de serem mais citados, pois envolvem pesquisadores mais eminentes e produtivos. Porém, o autor atenta para alguns problemas apresentados pela autoria múltipla como: definição de produtividade, inclusão de pessoas que mal tiveram participação no trabalho ou exclusão de colaboradores.

A este respeito, Targino (2000, p. 65) acrescenta que a co-autoria nem sempre traduz o compartilhamento de conhecimento em prol da ciência, mas uma troca de favores entre os pares. Para Targino (2000, p. 65), a troca de favores envolve questões culturais, educacionais e sociais que inicia, antes da vida acadêmica, com a compilação de textos, reestruturação de conteúdo e mudança de título dos trabalhos. Na concepção da autora, a autoria passa a ser um ato banal.

Tão importante quanto a colaboração, é a divisão do conteúdo dos trabalhos, pois indicam a linha editorial da publicação. Para pesquisadores como Krzyzanowski e Ferreira (1998) e Valério (1994), o conteúdo dos periódicos técnico-científicos podem ser divididos em: artigos originais, artigos de revisão, comunicação de novas pesquisas, cartas, resenhas bibliográficas, artigos de atualização e estudos de caso, ensaios, registros, relatos, entrevistas, depoimentos, editoriais e outros.

Dentre os conteúdos, acima descritos, verifica-se a valorização dos periódicos que contenham, em sua maioria, artigos originais resultantes de pesquisa, pela contribuição desses artigos à ciência. Apesar da valorização desses artigos,

não se deve esquecer que os periódicos apresentam variações de conteúdo, fato relacionado à especificidade e natureza de cada área e aos objetivos e política das publicações.

Em relação ao conteúdo, verifica-se, também, a escassez de artigos de revisão nos periódicos científicos brasileiros. Ao contrário do exterior, onde “[...]” são publicados periódicos inteiros dedicados exclusivamente a revisões, posto que fornecem uma visão conjunta, sistematizada e crítica dos avanços do conhecimento em determinado campo”. (VALÉRIO, 1994, p. 51).

Valério (1994, p. 51) acrescenta que os artigos de revisão são solicitados a autores com grande conhecimento, com a finalidade de conferir prestígio e estimular a qualidade da redação dos artigos. São estes autores que elevam o nível de qualidade dos periódicos científicos, pois o trabalho científico“

[...] deixa o limbo em que mantém a sua aceitação tácita quando é mencionado num artigo de revisão. A função deste tipo secundário de publicação é apresentar um quadro explícito do consenso vigente, num campo determinado. (ZIMAN, 1979, p. 134).

Em síntese, a variável indexação, que integra o modelo de avaliação do desempenho de periódicos científicos foi amplamente discutida (CASTRO, 2004; MUELLER, 1999; PARCKER *et al.*, 1998; YAMAMOTO O.; SOUZA; YAMAMOTO M., 1999). No conjunto de indicadores de qualidade descritos, há um destaque maior a essa variável. Conclui-se por isso que a indexação é um indicador praticamente absoluto de qualidade.

No entanto, constata-se que o conjunto de indicadores extrínsecos na metodologia de avaliação tem por objetivo oferecer maiores elementos para uma avaliação conjunta. Supostamente, a indexação em bases de dados não afere de forma objetiva e isolada a qualidade de periódicos científicos.

Para tal suposição, o presente estudo reporta-se à afirmação de Targino e Garcia (2000, p. 5) de que os critérios de seleção de periódicos científicos aplicados pelo ISI são questionados por pesquisadores e cientistas do terceiro mundo. Tal fato se deve, segundo as autoras, a matéria “DIVULGAR ciência no terceiro mundo”, que revela que novas publicações norte-americanas anunciam seu lançamento nas revistas Science e Nature, já indexadas no SCI.

Este fato contraria a proposição literal de Testa (1998) de que para indexação da publicação no ISI “[...] o editor precisa analisar pelo menos três exemplares (fascículos) diferentes”. (TESTA, 1998, p. 234 *apud* TARGINO, GARCIA, 2000, p. 5).

A declaração de Testa (1998) se contrapõe à posição do ISI que se coloca como democrático, o que se verifica na verdade é o contrário, publicações de renome e idioma em inglês têm seu lugar garantido na base. Os critérios de seleção do ISI corroboram a opinião de alguns pesquisadores (MUELLER, 1999; TARGINO; GARCIA, 2000) sobre os aspectos elitistas da base.

Indexar publicações no ISI é objetivo de editores e autores, deverá ser essa a variável mais importante em um processo de avaliação?

De acordo com Targino e Garcia (2000), o ISI é uma excelente base de divulgação, que oferece possibilidades mais amplas de divulgação, “[...] isto significa que é uma entre tantas possibilidades de indexação de periódicos, nem mais, nem menos”. (TARGINO; GARCIA, 2000, p. 20).

Para Narin (1994) *apud* Leta e Cruz (2003, p. 129), mais que divulgação, a formulação de indicadores de produtividade e impacto pelo ISI servem aos seguintes propósitos:

- Político: análises sobre os resultados científicos e tecnológicos de uma nação ou região;
- Estratégico: análises sobre os resultados científicos e tecnológicos de instituições,
- Planejamento: análises sobre os resultados científicos e tecnológicos de uma área específica;
- Convencional: análises sobre os resultados de uma publicação ou patentes específicas de grupos de engenheiros ou cientista.

Tendo em vista os critérios de seleção e o propósito da formulação de indicadores do ISI, a avaliação do periódico, tendo como indicador de qualidade a indexação em bases internacionais deveria implicar na identificação de periódicos, cujos artigos são de interesse local, pesquisas normalmente efetuadas nas áreas da saúde pública, que não interessam a países do primeiro mundo, mas de extrema importância à comunidade geral no Brasil.

Deve-se ter certo cuidado no uso de medidas de qualidade, tendo como indicadores estatísticos a produção científica indexada internacionalmente porque

Isso acaba por alimentar uma ciranda perversa onde as publicações internacionais, por somarem mais pontos, servem de árbitro nas disputas pelos escassos recursos de financiamento a projeto de pesquisa. Ou seja, mais que a necessária avaliação do trabalho de pesquisa, está sendo testada a capacidade do pesquisador complementar o orçamento institucional. (RODRIGUES, 2004, p. 2).

Outra questão apontada por Rodrigues (2004, p. 3) é sobre até que ponto este quadro não está estimulando a formação de nichos de preferência para determinadas áreas de estudo, com maiores chances de publicações indexadas e outras áreas sendo desestimuladas à medida que não encontram visibilidade na busca por financiamento da pesquisa.

Enfim, são questões que merecem reflexão, com o envolvimento da comunidade científica, instituições de ensino e pesquisa e órgãos governamentais, principalmente pela complexidade que envolve o direcionamento e investimentos em Ciência e Tecnologia, tendo como indicador de produção e excelência científica o número de publicações indexadas na base de dados ISI.

Em resumo, o presente trabalho descreveu os indicadores extrínsecos que, segundo Krzyzanowski e Ferreira (1998), aferem a qualidade de periódicos científicos quanto ao seu desempenho, quais sejam:

- Indexação (em bases de dados internacionais);
- Normalização;
- Difusão;
- Periodicidade;
- Duração;
- Colaboração;
- Divisão de conteúdo.

Elementos para análise do conteúdo são fornecidos pelos indicadores de qualidade intrínsecos relatados a seguir.

4.2 Indicadores de Qualidade Intrínsecos

Para análise do mérito das revistas científicas, Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 9) propõem modelo de avaliação que classifica o grau de relevância

perante a área e subárea que a publicação pertence, considerando como indicadores:

- A qualidade da publicação;
- Abrangência;
- Indexação (em maior número de bases nacionais e internacionais);
- Tradição, regularidade da publicação e importância relativa dentro da área.

São indicadores que conferem qualidade ao conteúdo das publicações.

Do conjunto dos indicadores descritos, o item qualidade da publicação é importante no processo de avaliação porque afere de forma específica a qualidade do conteúdo. A mensuração da qualidade da publicação, de acordo com as autoras acima referendadas, subdivide-se na análise dos seguintes aspectos:

- Qualidade dos artigos;
- Qualidade do corpo editorial e consultores;
- Critérios de arbitragem dos textos.

A qualidade dos artigos é mensurada, segundo Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 9), pelo nível científico, no que se refere à originalidade, atualidade, identificação com a orientação temática da revista e percentual de artigos originais.

Observa-se que a avaliação propriamente dita da qualidade do conteúdo do artigo é feita pelos *referees* (revisores), que possuem conhecimento na área da publicação para o julgamento e seleção de pesquisas inéditas e adequadas à política editorial da publicação.

Os *referees* são elementos essenciais no sistema de avaliação pelos pares, têm a função de “[...] julgar o mérito, revisar e dar parecer sobre a viabilidade de publicação dos artigos [...]”. (OLIVEIRA, 1989, p. 105). Segundo Oliveira (1989, p. 106), são pessoas de reconhecida competência científica nas áreas abrangidas pelas revistas e colaboram com o editor na manutenção da qualidade dos originais submetidos à publicação e auxiliam os autores na apresentação de seus trabalhos.

Os revisores são em, grande parte, membros da comunidade científica nacional requisitados para avaliar os trabalhos e, conforme aponta Valério (1994, p. 68), não há critério para escolha dos assessores científicos, que podem ser escolhidos no próprio conselho editorial e, em alguns casos, recorre-se a consultores estrangeiros, quando não há no Brasil pesquisadores especialistas em determinada subárea.

Constata-se que não há regra específica para o desempenho da função de revisor, o requisito necessário é o conhecimento especializado sobre o assunto a ser publicado. Dada a interdisciplinaridade de áreas do conhecimento, o especialista é requisitado na comunidade científica ou no próprio conselho editorial.

Para Valério (1994, p. 67), o conselho editorial, denominado também por comissão, corpo ou comitê editorial, é um grupo de pesquisadores de excelência que desempenha funções variadas como: discutir a política editorial do periódico, constituir o corpo de assessores científicos dos periódicos e dar prestígio à revista sem tarefa específica a determinar.

Por isso, determina-se que cada periódico deve possuir

[...] um conselho editorial (ou conselho científico) escolhido pela comissão de publicação, constituído de cientistas de comprovada competência, especializados nos vários campos abrangidos pelo periódico, e de variada origem institucional com finalidade de julgar os trabalhos para garantir a qualidade do periódico. (TAMBUCCI, 1992. p.18).

Entende-se por isso que, apesar da competência de pesquisadores e conhecimento nas áreas das publicações, a qualidade do corpo editorial e consultores somente serão refletidos se os membros pertencerem à comunidade científica nacional e internacional.

Assim, o corpo editorial e revisores devem ter, segundo Valério (1994, p. 73), não só alta qualificação e experiência para avaliar artigos submetidos, mas também titulação em nível de doutorado ou equivalente.

Pela valorização da formação acadêmica e conhecimento dos avaliadores, supõe-se que periódicos científicos, com corpos editoriais compostos de cientistas de boa reputação, tendem a ter uma visão sistêmica do processo de avaliação e conhecimento suficiente para julgar as pesquisas apresentadas.

No entanto, nem sempre o conselho editorial integrado por renomados pesquisadores é garantia de um processo de avaliação rigoroso. Valério (1994, p. 117) declara que a composição do conselho editorial não é por si só um indicador de qualidade esperado para os periódicos, pois em alguns casos os membros não são atuantes, participam apenas para conferir prestígio ao periódico.

Verifica-se que o prestígio e reputação dos membros do conselho editorial atraem bons trabalhos, pois os pesquisadores “[...] publicarão nos periódicos que correspondam à qualidade de sua produção científica, ou seja, os melhores nas melhores publicações; os bons nas apenas boas; e os piores nas de menor qualidade, segundo os parâmetros de cientificidade”. (TAMBUCCI, 1992, p.18).

Apesar do sistema de avaliação pelos pares ser questionado, Yamamoto O., Souza e Yamamoto M. (1999, p.12) acreditam que o sistema de avaliação, ainda,

é garantia de qualidade dos artigos e essa qualidade pode ser assegurada, através da inibição de trabalhos realizados para melhora de currículos.

Porém, esta é uma tarefa difícil, pois

[...] enquanto um empreendimento humano, trata-se de um processo que dificilmente será imparcial, eivado que está de elementos subjetivos, restando sempre a possibilidade e questionamento. Ademais, seria ingenuidade (e cinismo) negar que, no mundo acadêmico, parâmetros outros que o mérito colocam-se entre a produção do conhecimento e a sua aparição em periódicos de destaque. (YAMAMOTO, O; SOUZA; YAMAMOTO, M., 1999, p. 12).

Assim, os interesses pessoais se sobrepõem, isso porque, na opinião de Targino (2000, p. 69), as pressões sociais e institucionais para publicar são grandes e há pesquisadores que publicam suas pesquisas visando à ascensão social. Nesse sentido, os pesquisadores buscam a ascensão social por ser um aspecto valorizado na carreira profissional, a produção científica aquilatada em números de artigos publicados em periódicos de prestígio determina o espaço social e profissional ocupado pelo pesquisador na comunidade científica.

Acredita-se que mais importante que a avaliação de pesquisadores e instituições, os trabalhos publicados devem ter a função de acrescentar novos conhecimentos e servir de pilares para desenvolvimento de novas pesquisas. Para isso é necessária a avaliação do trabalho de pesquisa de forma objetiva. Os

[...] problemas de reconhecimento da qualidade do conteúdo das pesquisas somente poderão ser resolvidos pela definição dentro das comunidades científicas, dos padrões de referência aceitos por cada área, e esta determinação poderá ser facilitada pela utilização de critérios precisos e quantitativos aceitos internacionalmente na análise de trabalhos científicos. (MAC-DOWELL, 1992, p. 80).

Para uma avaliação objetiva, Tambucci (1992, p. 58) recomenda a adoção do sistema de arbitragem, onde o nome do árbitro não é revelado (blind review), o que evita tendências na avaliação. Assim, “[...] esse sistema permitiria a focalização

da avaliação nos méritos do manuscrito e na sua contribuição ao conhecimento científico, e não nas características pessoais do autor”. (TAMBUCCI, 1990, p. 58).

Já Targino e Garcia (2000, p.11) são da opinião que o blind review não garante uma avaliação objetiva e não tendenciosa. Segundo as autoras, é fácil identificar o autor pela delimitação do tema, auto-citação, forma de abordagem e estilo de redação.

O processo editorial envolve editores, árbitros e autores. Targino e Garcia (2000) comungam com outros pesquisadores sobre a dificuldade de assegurar a manutenção de padrões críticos elevados desses atores,

[...] porquanto tais padrões devem tornar-se parte da consciência intelectual de cada um, o que significa dizer, sem atenuar a responsabilidade dos *referees*, que a qualidade de produção é competência de todos os partícipes da editoração. (TARGINO; GARCIA, 2000, p. 12).

O controle de qualidade da produção científica é responsabilidade também da entidade publicadora, que deve incluir na estrutura editorial de seus periódicos, pessoas qualificadas “[...] sem o amadorismo que permeia a publicação de revistas nacionais, tanto aquelas publicadas pelas sociedades científicas quanto as editadas pelas universidades [...]”. (STUMPF, 1998, p. 2).

O modelo de avaliação de mérito tem, também, como indicador de qualidade a natureza do órgão publicador, e segundo Krzyzanowsk e Ferreira (1998), representa o selo de qualidade dos periódicos científicos. As autoras destacam que tais periódicos devem ser editados, de preferência, por instituições de ensino e pesquisa e sociedades científicas.

Algumas instituições de ensino e pesquisa preocupadas com a quantidade em detrimento da qualidade de periódicos editados, estabelecem

políticas e programas para direcionar recursos e melhorar a qualidade das publicações. É uma iniciativa que comprova que a

[...] existência de tais programas é um elemento indicativo do valor dado à ciência no interior da instituição, e os critérios impostos para julgamento das revistas oferecem parâmetros para sua aceitação, influenciando de forma definitiva seu desenvolvimento”. (STUMPF, 1998, p. 4).

De fato, tais programas contribuem com a qualidade das revistas institucionais. O subsídio proveniente da publicidade, encontrado, principalmente, em publicações de áreas da saúde e o auxílio financeiro concedido pelas agências governamentais, através de programas de apoio a publicações científicas, são exemplos de diretrizes para captação de recursos.

De acordo com Targino e Garcia (2000, p. 13), as publicações editadas pelas sociedades científicas são as maiores beneficiadas pelo auxílio financeiro concedido pelos programas de apoio a publicações científicas. Tal fato decorre, conforme Valério (1994, p. 78), pelo reconhecimento que essas entidades possuem melhores condições de autonomia técnico-científica e administrativa para editar publicações com padrão de qualidade.

Além de sua principal função que é criar oportunidades para intercâmbio de idéias e disseminar o conhecimento produzido em canais formais de comunicação, as sociedades científicas “[...] promovem conferências, workshops, congressos e similares, [...], distribuem prêmios, discutem temas atuais e ética profissional, entre outras ações”. (TARGINO; GARCIA, 2000, p. 13).

Assim, as sociedades científicas atuais, a exemplo das primeiras sociedades criadas no século XVII, são entidades de classes de pesquisadores que contribuem de forma significativa para o avanço da ciência, pelo debate de idéias e pela disseminação do conhecimento em canais formais e informais.

No caso da disseminação de pesquisas em um canal formal (periódicos científicos), a abrangência é o alcance que as publicações possuem. Segundo Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 9), é um aspecto que confere qualidade dos periódicos quanto à origem dos trabalhos (abertura da revista) e a difusão (alcance da revista) em níveis: institucional, estadual, nacional e internacional. Conforme os especialistas em avaliação, quanto maior a abertura da revista no que tange à origem dos trabalhos, melhor será a sua classificação..

Na realidade, verifica-se que a maioria dos periódicos científicos brasileiros possui abertura para publicação de trabalhos nos diversos níveis estabelecidos, no entanto, a evasão dos melhores trabalhos em periódicos estrangeiros ou brasileiros de credibilidade reconhecida faz com que haja uma concentração de trabalhos dispersos geograficamente em apenas um núcleo de periódicos científicos, enquanto que a maioria de periódicos publica trabalhos da própria instituição ou restringe-se à publicação de trabalhos em nível estadual.

A produção científica de pesquisadores está estritamente relacionada à localização geográfica das instituições com cursos de pós-graduação. Targino (2000) comprovou em seu estudo a supremacia do eixo sul/sudeste na produção de artigos. Sendo assim, “[...] parece óbvio que instituições, pesquisadores e docentes não sobrevivem isoladamente: há uma íntima relação entre o seu desempenho e o processo desenvolvista da região onde atuam”. (TARGINO, 2000, p. 59).

As regiões identificadas no estudo de Targino (2000) abrigam uma infraestrutura científica, tecnológica e econômica que propicia aportes aos pesquisadores para o desenvolvimento de suas pesquisas. A comunidade científica dessas regiões é a grande produtora de artigos em revistas de prestígio nacional e internacional. Esse fato comprova que “[...] existe, portanto, uma distribuição desigual de artigos

por região”. (TARGINO; GARCIA, 2000; TARGINO, 2000; YAMAMOTO, O.; SOUZA; YAMAMOTO, M., 1999).

Desse modo, resta aos periódicos não contemplados com artigos destes centros de excelência, a publicação de artigos de pesquisadores (docentes e discentes) nos periódicos das instituições nas quais pertencem. Essa concentração de trabalhos de vários autores de uma mesma instituição recebe a denominação de endogenia.

A endogenia, conforme observa Valério (1994, p. 83), é caracterizada não só pela presença de autores que pertencem à instituição editora, mas também por avaliações efetuadas por assessores científicos da mesma instituição. Para que a publicação não seja caracterizada como endógena é preciso que publique, no período de um ano, 20% de artigos de pesquisadores da “casa”.

A endogenia

[...] não é saudável para ciência porque oferece uma visão unilateral por parte de seus avaliadores, não possibilita troca e não permite renovação de idéias; pelo contrário, propicia a estagnação e perpetuação das mesmas idéias, grupos e pessoas”. (VALÉRIO, 1994, p. 83).

Os periódicos que servem “[...] ao propósito caseiro de escoar de forma extremamente concentrada a produção originada da instituição que o abriga [...] prejudica a avaliação da própria instituição”. (YAMAMOTO, O.; SOUZA; YAMAMOTO, M., 1999, p. 10).

No conjunto de indicadores de qualidade intrínsecos, a indexação, segundo Krzyzanowski e Ferreira (1998), reflete a qualidade do periódico científico pelo maior número de bases de dados nacionais e internacionais que a publicação constar, fato que valoriza a qualidade, produtividade e sua difusão indireta.

Possivelmente, este é um requisito de difícil atendimento. Vários autores (OLIVEIRA, 1989; VALÉRIO, 1994) apontam em seus estudos que a maioria dos periódicos científicos brasileiros carece de aspectos qualitativos quanto à apresentação da informação e qualidade do conteúdo, sem esquecer também os aspectos elitistas das bases (MUELLER, 1999; RODRIGUES, 2004; STREHL, 2005; TARGINO; GARCIA, 2000), que indexam apenas os periódicos considerados “core” de determinadas áreas do conhecimento.

Targino e Garcia (2000) analisaram a indexação de periódicos brasileiros, de reputação estabelecida, em bases de dados nacionais e internacionais e constataram a prevalência das bases estrangeiras sobre as nacionais. Targino e Garcia (2000, p. 17) ponderam que esses dados podem ser um indicativo de atendimento às agências de fomento para que os periódicos tenham abrangência internacional ou a falta de sistemas nacionais com cobertura em todas as áreas do conhecimento.

De fato, a prevalência das bases estrangeiras sobre as nacionais, possivelmente, seja atendimento às agências de fomento no que tange à abrangência, uma vez que o sistema nacional de bases de dados ampliou o acesso a periódicos científicos nas diversas áreas do conhecimento. A implantação da Biblioteca Científica Eletrônica Online - SciELO (sigla correspondente em inglês) é um exemplo dessa iniciativa.

A base de dados SciELO foi criada para aumentar a visibilidade da produção científica nacional e criar mecanismos de avaliação. Segundo Packer *et al.* (1998), o projeto é fruto de uma parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).

Finalizando, a avaliação global completa a descrição do conjunto de indicadores intrínsecos. Segundo Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 10), é a análise da tradição, regularidade e importância relativa na área em comparação a outras revistas da área.

Parte-se do pressuposto que existe um núcleo de periódicos científicos que atendem ao padrão internacional e os mesmos servem de parâmetro para a avaliação global. São periódicos importantes, pois possuem visibilidade dentro área e por esse motivo servem não só de modelo numa avaliação, mas também de referencia para publicação de artigos.

Os pesquisadores, segundo Garvey (1979, p. 79), selecionam as revistas para publicação de artigos, tendo em vista aspectos como o prestígio da revista, a relevância e relação temática com o trabalho desenvolvido pelo autor e a rapidez da publicação entre submissão de manuscritos e publicação de artigos.

Garvey (1979, p.79) acrescenta que os pesquisadores da mesma especialidade tendem a publicar seus trabalhos em uma mesma revista, essa concentração, na opinião do referido autor, é um sistema fechado que associa o corpus de conhecimento da revista a escolas específicas, paradigmas, pontos de vistas teóricos ou metodológicos e padrões e, como conseqüência, há isolamento do conteúdo da revista de influências externas.

Importa destacar que a interdisciplinaridade das áreas comporta teorias, linhas de pensamento e especialidades diferentes. Os periódicos científicos devem oferecer aos seus usuários, sem abandonar a linha editorial, a possibilidade de refletir e confrontar pontos de vistas diferentes.

Uma análise da importância da pesquisa para a área, tendo como parâmetro os periódicos com as características descritas por Garvey (1979), leva a uma avaliação tendenciosa e incorre na exclusão de periódicos com contribuições relevantes, mas que não se encaixam no “modelo”.

Nesse contexto, a tradição, enquanto indicador de qualidade, quando analisada em conjunto com a importância do periódico, pode ser interpretada como a contribuição das pesquisas, o fortalecimento da especialidade da área coberta pelo periódico e o tempo de existência da publicação.

Periódicos com trajetória sólida, sem intervalos de paralisações, possuem tradição de pesquisas. As publicações com curto tempo de existência necessitam manter o padrão de qualidade durante certo período de tempo. Em média, “[...] levam até cinco anos para se firmarem em sua especialidade”. (TARGINO; GARCIA, 2000, p. 15). É a média de tempo que as pesquisas levam para serem divulgadas, citadas e disseminadas.

Em síntese, do conjunto de indicadores intrínsecos, a qualidade da publicação é aferida pelas variáveis:

- Qualidade dos artigos: (nível científico);
- Qualidade do corpo editorial e dos consultores (participação da comunidade nacional e estrangeira);
- Critérios de arbitragem (comparados aos adotados pelas publicações nacionais e internacionais de maior prestígio na área).

No modelo de avaliação de Krzyzanowski e Ferreira (1998), a avaliação da qualidade, no que se refere ao nível científico do artigo, é feita, tendo como parâmetros a originalidade, atualidade, identificação com a temática da revista e

percentual de artigos originais. A qualidade do corpo editorial e dos consultores é verificada através das informações constantes nos periódicos, enquanto que os critérios de arbitragem são mensurados através da comparação com os critérios adotados por publicações de prestígio na área.

Em suma, o julgamento da qualidade da publicação em relação ao conteúdo tem como parâmetros: informações coletadas nos periódicos, o atendimento a critérios estabelecidos pelo periódico avaliado e a comparação de critérios de arbitragem, tendo como modelo um grupo restrito de periódicos, cujos padrões de qualidade são referência para a área da especialidade. A avaliação propriamente dita do conteúdo é efetuada pelos pares na submissão de manuscritos.

Conclui-se que “[...] não obstante as possíveis deficiências de qualquer sistema avaliativo, dentre elas, a fragilidade advinda da impossibilidade de os árbitros abandonarem totalmente tendências e valores subjetivos”. (TARGINO; GARCIA, 2000, p. 11), o consenso dos pares é aceito incontestemente na classificação dos periódicos, pois não se avalia diretamente o conteúdo do artigo, infere-se “[...] sobre a sua qualidade a partir de uma classificação atribuída ao veículo que o divulga”. (SOUZA; PAULA, 2002, p. 11).

As falhas do processo de revisão pelos pares apontadas pela literatura (TARGINO; GARCIA, 2000; YAMAMOTO. O; SOUZA; YAMAMOTO. M, 1999) colocam em questão a fidedignidade do sistema de avaliação e classificação de periódicos, uma vez que tal processo carece de dados mais consistentes para uma avaliação qualitativa mais profunda do conteúdo.

A falta de medidas eficazes que sustentem o processo de avaliação estimula autores, pesquisadores e órgãos de fomento a constante revisão de

instrumentos utilizados e mobiliza, também, editores representados pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC³) que, como forma de auxiliar um julgamento objetivo e imparcial, recomenda a adoção das seguintes ações:

- A especificação das funções do corpo editorial e dos assessores científicos quanto a sua atuação no julgamento dos trabalhos submetidos;
- Que haja o intercâmbio de experiências entre editores e explicitação de mecanismos, processos de julgamento e decisão para publicação de artigos.

Em resumo, os indicadores de qualidade extrínsecos e intrínsecos que integram o modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998), objeto de discussão do presente trabalho, encontram-se descritos nos quadros 1 e 2.

Indicadores de Qualidade	
Extrínsecos	Indexação (em bases de dados internacionais) Normalização Difusão Periodicidade Duração Colaboração Divisão de conteúdo

Quadro 1. Indicadores de qualidade extrínsecos.

³ Documento Final do I Encontro de Editores de Revistas Científicas, São Lourenço, MG, 18-21 de março de 1984.

Indicadores de Qualidade	
Intrínsecos	Qualidade da publicação Abrangência Indexação (em maior número de bases de dados nacionais e internacionais) Tradição Regularidade e importância na área

Quadro 2. Indicadores de qualidade intrínsecos.

A análise dos quadros 1 e 2 aponta, que no conjunto dos indicadores de qualidade, há um destaque maior à variável indexação (se repete na avaliação do desempenho e mérito) em detrimento de outras variáveis que possam fornecer elementos para uma avaliação mais objetiva, portanto é um modelo que deve ser revisto.

Os indicadores de qualidade extrínsecos e intrínsecos descritos no presente trabalho subsidiaram estudos de avaliação de periódicos técnico-científicos brasileiros. Uma revisão a seguir desses estudos se faz necessária para conhecimento do padrão de qualidade dos periódicos brasileiros e da aplicabilidade dos instrumentos para aferição da qualidade.

4.3 Estudos de Avaliação de Periódicos Científicos

Com o objetivo de criar um modelo de avaliação das características extrínsecas e intrínsecas de periódicos científicos brasileiros, Lemos (1978) criou uma metodologia baseada no modelo desenvolvido pela UNESCO, com alteração de algumas variáveis e usou a análise de citação, complementada pela opinião de

especialistas. O modelo foi testado em um único periódico corrente na área de Radiologia.

Lemos (1978, p. 40) conclui que o modelo proposto é viável, mas pelo fato de ter sido aplicado em área pequena, necessita ser testado em outras áreas para devidos ajustes, pois o ideal seria uma série de testes que resultem na formulação de requisitos mínimos. A autora sugere novos estudos para questões formuladas e não respondidas tais como: se autores devem ser estimulados ou desencorajados a escrever em periódicos nacionais e até que ponto os indicadores de uso refletem qualidade.

Com abordagem semelhante à de Lemos (1978), Yahn (1983) avaliou uma amostra de 56 periódicos científicos, técnicos e técnico-científicos brasileiros, com o objetivo de estabelecer um núcleo de periódicos de maior importância e qualidade na área de Agricultura. A análise das características extrínsecas teve como instrumento o modelo “Diretrizes para Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros”, desenvolvido por Braga e Oberhofer (1982). Para análise das características intrínsecas a autora ponderou o uso da frequência de citação e o Fator de Impacto da Disciplina (FID).

Os resultados obtidos por Yahn (1983 p. 93) apontaram que o modelo para avaliação das características extrínsecas se mostrou objetivo e de fácil aplicação, embora o uso de algumas ferramentas tenha dificultado a coleta de dados. Quanto ao uso de medidas como frequência de citação e o Fator de Impacto da Disciplina para avaliação das características intrínsecas, a autora afirma que é uma metodologia que apresenta resultados válidos, desde que se conheçam os limites e características da literatura em estudo e não seja empregada isoladamente.

Para resultados mais consistentes no uso de tais medidas, a autora sugere a complementação de dados, através da opinião de pesquisadores.

Pretendendo testar o modelo “Diretrizes para Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros”, Costa (1983) avaliou as características extrínsecas de 9 periódicos científicos e técnicos da área de Energia Nuclear. Costa (1983, p. 31) constatou que as variáveis contempladas pelo modelo mostraram-se aplicáveis na área. Similar a outros estudos, esbarrou em dificuldades como a falta de ferramentas de pesquisas para levantamento de dados sobre a variável autoridade e a falta de atualização de dados de instrumentos como o Ulrich's International Periodicals Directory (ULRICH'S) e o CCN.

Com o objetivo de verificar se as informações apresentadas nas revistas brasileiras de Ciência e Tecnologia estavam de acordo com a ABNT, Martins (1981) analisou uma amostra de 224 títulos de periódicos nas diversas áreas do conhecimento. A análise se deteve nas variáveis: a utilização das normas, a presença dos itens bibliográficos e a forma de apresentação dos itens bibliográficos.

Os dados coletados por Martins (1981) apontaram que 208 títulos (92,9%) não estavam normalizados; 180 títulos (89,73%) não traziam todos os itens bibliográficos para uma boa apresentação da informação e 180 títulos (80,36%) estavam em desacordo com as normas, apresentando um percentual de divergência acima de 70% em relação a ABNT.

Pelo resultado apresentado, Martins (1981, p. 73) conclui que as normas da ABNT não são utilizadas de forma adequada devido a vários fatores como a divergência de manuais e guias quanto à apresentação dos itens bibliográficos e a falta de normas para publicações de trabalhos nos fascículos de periódicos. Para melhorar a forma das informações apresentadas, a autora, entre outras sugestões,

recomenda a conscientização dos editores sobre a importância do uso das normas e que os periódicos apresentem, nas instruções aos autores, normas atualizadas para publicação de trabalhos.

Pretendendo traçar o perfil das revistas brasileiras em Ciência e Tecnologia e sugerir alterações que contribuam à normalização dessas publicações, Acosta- Hoyos (1985), analisou 26 revistas publicadas pelos editores presentes no I Encontro de Editores Científicos. O levantamento de dados foi realizado no próprio evento, através da aplicação de formulário aos editores. A análise teve como parâmetros 21 indicadores editoriais de qualidade.

Acosta-Hoyos (1985) constatou que 50% das revistas analisadas atenderam os padrões editoriais. Para melhorar a normalização e alcançar visibilidade internacional, o autor sugere que as revistas incluam também, além do resumo em inglês, o resumo em português, que mantenham regularidade da periodicidade, utilizem *referees* internacionais, façam uso de palavras-chaves nos artigos e busquem o apoio de instituições governamentais.

Com o objetivo de examinar os padrões adotados pelas revistas financiadas pelo Programa de Apoio a Revistas Científicas do CNPq e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Oliveira (1989) analisou os aspectos intrínsecos e extrínsecos de revistas abrangentes a todas as áreas do conhecimento.

Os dados foram coletados através de questionário enviado a 56 editores, solicitando informações relacionadas aos aspectos analisados e financiamento das revistas. Os questionários recebidos foram adaptados, tratados e agrupados pelos aspectos extrínsecos e intrínsecos.

O exame dos padrões adotados pelas revistas indicou que os editores das revistas subsidiadas adotaram o uso de normas editoriais nacionais e internacionais para publicação, o sistema de avaliação pelos pares aproximou-se dos modelos internacionais e a seleção de artigos apresentou-se de acordo com a área de especialização. Oliveira (1989), constatou, também, que tais revistas encontravam-se indexadas em serviços bibliográficos nacionais e internacionais. A autora detectou alguns aspectos das revistas em desacordo com os padrões internacionalmente aceitos como: periodicidade alta e endogenia presente no conselho editorial.

Partindo do princípio que as revistas brasileiras precisam melhorar o padrão de qualidade, Oliveira (1989, p.122) sugere a adoção de atividades cooperativas como: intercâmbio de originais, editoração compartilhada, distribuição e comercialização de órgãos especializados, participação das agências financiadoras na concessão de auxílio para implementação de programas de capacitação de editores; auxílio a ABEC no patrocínio de cursos e publicações na área de editoração científica.

Com o propósito de atualizar e definir um núcleo básico de títulos nas diversas áreas de conhecimento, a fim de receber auxílio financeiro do Programa de Apoio a Revistas Científicas da FAPESP, Krzyzanowski, Krieger e Duarte (1991), reavaliaram um núcleo básico preliminar de 699 títulos considerados relevantes, extraídos de um total de 2311 títulos correntes, em avaliação realizada em 1988.

A reavaliação constou da mesma metodologia utilizada na avaliação anterior, dos 2311 títulos analisados, excluíram-se 98 títulos encerrados, resultando num total de 2215. Após a análise de mérito por um grupo de especialistas nas diversas áreas do conhecimento, obteve-se um núcleo de 372 títulos relevantes,

classificados por grau de relevância em: 118 prioritários, 134 importantes e 120 de importância relativa.

Os dados apontaram uma redução de 297 títulos relevantes em relação à primeira avaliação, o que, segundo Krzyzanowski, Krieger e Duarte (1991, p.140), demonstra um refinamento mais crítico dos especialistas. No cômputo geral, 372 (16,79%) títulos foram considerados relevantes, enquanto que as irrelevantes totalizam 1843, ou seja, 83,21%.

O número considerável de títulos irrelevantes apresentados requer, segundo Krzyzanowski, Krieger e Duarte (1991, p. 143), uma reflexão por parte de editores sobre a necessidade de publicação de novas revistas em uma mesma especialidade, pois a proliferação de títulos dispersa fundos, não só do órgão publicador, mas também das agências financiadoras. Para a manutenção da qualidade das revistas classificadas como prioritárias pertencentes às instituições de ensino e pesquisa e sociedades científicas, os autores sugerem que os órgãos financiadores adotem políticas de auxílio constante a essas publicações.

Na mesma linha de estudos para subsidiar agências financiadoras na concessão de apoio financeiro a revistas científicas brasileiras, Krzyzanowski e Ferreira (1998) procederam à reavaliação conjunta de mérito (conteúdo) e desempenho (forma) de 502 títulos, sendo 372 títulos provenientes da avaliação realizada pela FAPESP em 1991 e de 130 títulos financiados pelo CNPq/FINEP para atualização e composição de um núcleo básico único de títulos científicos e técnicos correntes brasileiros.

A avaliação de mérito contou com a colaboração de especialistas da coordenação de áreas da FAPESP. Utilizando a metodologia do estudo de 1991, os especialistas efetuaram a atualização do núcleo básico dos 372 títulos, através

da exclusão de títulos considerados irrelevantes e encerrados e a inclusão de títulos novos, o que resultou em 407 títulos. O universo estudado totalizou 537 revistas, 407 títulos da FAPESP e 130 do CNPq/FINEP que, após análise, obteve-se um único núcleo de 340 títulos relevantes, classificados quanto ao grau de relevância.

Para análise do desempenho do núcleo de 340 títulos, Krzyzanowski e Ferreira (1998) adotaram, após adaptação de algumas variáveis, o modelo de Braga e Oberhofer (1982). A análise foi feita nos três últimos fascículos de cada título, com atribuição de pontos a cada variável.

A avaliação de mérito dos 340 títulos analisados apontou uma classificação de relevância equilibrada: 108 foram considerados prioritários, 120 importantes e 112 de importância relativa. Quanto ao desempenho, 54 títulos foram considerados muito bom, 31 bom, 57 mediano e 52 títulos classificados como fraco.

Analisando os resultados alcançados, Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 6) observaram que os periódicos que obtiveram altos índices de desempenho foram influenciados pelas variáveis duração e indexação. Apesar de tais variáveis não influenciarem a classificação de mérito dos periódicos, comprometeram seu desempenho, pois as bases de dados internacionais adotam como critério a indexação de títulos de longa duração. As autoras concluem que a avaliação conjunta do mérito e desempenho permite uma visão global da qualidade das publicações e que os modelos utilizados fornecem subsídios às agências financiadoras para estabelecimento de critérios no apoio financeiro a revistas científicas brasileiras.

Com o objetivo de definir um modelo de formulário que pudesse servir de análise inicial dos periódicos candidatos à indexação na base de dados LILACS, Castro, Ferreira e Vidili (1996) analisaram as características formais de

apresentação e divulgação de um grupo de 311 periódicos latino-americanos de Ciências da Saúde indexados nas bases de dados LILACS e MEDLINE.

Para estudo comparativo, os 331 títulos foram divididos em dois grupos: 45 indexados nas bases de dados LILACS e MEDLINE e 266 somente na LILACS. As autoras partiram da hipótese de que as características formais dos títulos indexados na base de dados MEDLINE seriam indicativas de qualidade, uma vez que a referida Base é respeitada internacionalmente por possuir critérios rígidos de seleção.

Para atingir os objetivos propostos, Castro, Ferreira e Vidili (1996) adaptaram o modelo de avaliação de Braga e Oberhofer (1982) às necessidades do estudo, procedendo à análise dos quatro últimos fascículos publicados de cada grupo. Cada periódico recebeu pontuação registrada em formulários próprios. A avaliação do desempenho apontou o seguinte resultado: 45 periódicos indexados nas bases LILACS e MEDLINE obtiveram uma porcentagem alta de muito bom (46,7%), enquanto que no grupo de 266 periódicos indexados na base LILACS, somente 3,8% alcançaram a mesma classificação.

A análise dos resultados dos dois grupos confirmou a hipótese inicial das autoras de que haveria diferenças de desempenho entre os grupos. Embora as duas bases de dados analisassem os mesmos aspectos na seleção de periódicos, uma possui critérios mais excludentes por não ter como objetivo registrar toda a produção científica dos países, possui, portanto, um filtro de qualidade maior.

A conclusão de Castro, Ferreira e Vidili (1996 p. 364), tal como a de Krzyzanowski e Ferreira (1998), é de que os altos índices de desempenho dos periódicos são influenciados pelas variáveis duração e indexação. Castro, Ferreira e Vidili (1996 p. 364) ressaltam que as variáveis terão de ser ponderadas de outra

forma para que possam refletir a realidade dos periódicos latino-americanos, que são na sua maioria, títulos com início recente. As autoras concluem, também, que o modelo não serve como análise da qualidade de periódicos candidatos à indexação na base LILACS, pois necessita ser adaptado, com a revisão de peso das variáveis.

Com o objetivo de conhecer o processo de seleção e avaliação de artigos, identificar critérios utilizados e descrever as estruturas editoriais, Mac-Dowell (1992) analisou uma amostra de 92 revistas científicas e técnico-científicas das áreas de Agricultura e Ciências Biológicas. Os dados foram coletados junto aos editores das revistas, através de questionário com perguntas estruturadas, de forma a coletar informações sobre as características editoriais das revistas, procedimentos adotados para selecionar e avaliar artigos e critérios usados para aprovar artigos e razões para rejeitar.

O tratamento dos dados envolveu o exame dos questionários devolvidos e codificação das variáveis previamente definidas para o objetivo proposto. O estudo das variáveis possibilitou Mac-Dowell (1992) identificar as características e procedimentos adotados pelas revistas e permitiu traçar o perfil médio dos periódicos estudados acerca de periodicidade, tiragem, formas de obtenção e média de aprovação de artigos, taxa de aprovação e rejeição de artigos, critérios de seleção e sistema de avaliação, entre outros.

Mac-Dowell (1992, p. 74) constatou que a maioria das revistas analisadas adotou procedimentos de seleção e avaliação de artigos. Por outro lado, verificou, também, que algumas características editoriais das revistas estudadas se apresentaram, em termos quantitativos, abaixo do padrão das características editoriais presentes em revistas estrangeiras. Os problemas identificados foram: periodicidade alta, tiragem reduzida, número de artigos publicados por fascículos

abaixo do ideal, número reduzido de artigos recebidos anualmente e o longo tempo gasto entre o aceite e a publicação do artigo.

Diante dos problemas identificados, não só nos periódicos analisados em seu estudo, mas encontrados em geral nos periódicos científicos brasileiros, MacDowell (1992, p. 81) infere que os problemas de reconhecimento da qualidade do conteúdo das pesquisas somente serão resolvidos através de padrões de referência aceitos por cada área, com adoção de critérios precisos e quantitativos aceitos internacionalmente.

Com a intenção de contribuir para um modelo de avaliação de periódicos nacionais, Valério (1994) analisou as características extrínsecas e intrínsecas de 17 revistas apoiadas pelo Programa Setorial de Publicações em Ciência e Tecnologia da FINEP. A seleção dos títulos teve como critérios a representatividade por área do conhecimento e que as revistas apoiadas compreendessem seis anos de financiamento, desde a implantação do Programa, em 1983, até 1988.

A avaliação das características extrínsecas contemplou o estudo das seguintes variáveis na amostra definida: normalização, padrão gráfico, tiragem e periodicidade. As características intrínsecas foram identificadas pelo conhecimento do sistema de avaliação pelos pares e prática de trabalho dos editores. O material de análise constituiu-se das revistas selecionadas, formulário utilizado nos pedidos de financiamento, documentos do programa e entrevistas com editores.

A conclusão de Valério (1994, p. 116), a partir da análise dos indicadores intrínsecos, é que as revistas se encontravam de acordo com o padrão de qualidade internacional, no que se refere a excelência do corpo editorial e a adoção do sistema de avaliação pelos pares. Porém, uma análise mais profunda demonstrou a existência de endogenia no sistema de avaliação, da adoção de diferentes

terminologias para classificação dos artigos, práticas mais ou menos elásticas quanto ao controle de qualidade dos artigos e conselhos editoriais não atuantes, que funcionam apenas para conferir prestígio ao periódico.

A análise das características extrínsecas das revistas evidenciou os mesmos problemas destacados por outros estudos: baixa tiragem em função de distribuição deficiente e irregularidade de publicação. Na avaliação geral, Valério (1994, p. 120) constata que o Programa garantiu a periodicidade de algumas revistas e a sobrevivência de outras, mas o amadorismo das revistas nacionais impede a competição com revistas internacionais de prestígio. Segundo a autora, esse quadro reflete a ciência brasileira.

Com o propósito de analisar os aspectos simbólicos que conferem credibilidade e agregam valor à produção científica, Matoso (2004) levantou as características intrínsecas de 14 periódicos da área de Nutrição. Os aspectos analisados foram: a formação acadêmica do corpo editorial, a diversidade da vinculação institucional e a produção científica dos membros das revistas. Verificou-se, ainda, os critérios de seleção e avaliação de manuscritos pelos revisores e se o periódico estava indexado em alguma base de dados.

As informações sobre a composição do corpo editorial, instruções aos autores e indexação foram coletadas nas próprias revistas. De posse de informações sobre os componentes do corpo editorial, a autora consultou a Plataforma Lattes e, através do Currículo Lattes, recuperou a formação acadêmica, titulação, a vinculação regional e a produção científica publicada nos periódicos, no período de 1999 a 2003.

Matoso (2004, p. 77) conclui que os periódicos científicos da área de Nutrição precisam redimensionar seus objetivos, adotar normas, padrões e

procedimentos de seleção e revisão de artigos aceitos internacionalmente para maior indexação em mecanismos da área.

Finalizando, os estudos de avaliação arrolados tiveram como instrumento de aferição o exame do padrão de qualidade de periódicos científicos que integra indicadores de qualidade extrínsecos e intrínsecos e a combinação desses instrumentos com outras metodologias tais como Análise de Citação e Fator de Impacto.

Apesar dos especialistas enfatizarem que a avaliação de periódicos científicos tem o objetivo de melhorar o nível das publicações para que as mesmas atinjam os padrões de qualidade aceitos internacionalmente, constata-se que tais objetivos ainda não foram alcançados, pois os estudos demonstram que ora os periódicos carecem de aspectos que conferem qualidade ao seu conteúdo, ora são desprovidos de itens necessários para apresentação da informação de acordo com o padrão internacional.

Infere-se, portanto, que avaliar é necessário para que se obtenha um núcleo de periódicos científicos de qualidade, mas são necessárias ações conjuntas por parte dos órgãos governamentais. Essas ações referem-se à implantação de políticas e programas para solucionar os problemas do descontrole de publicações e baixo padrão de qualidade.

Entre tantas outras mudanças necessárias para o aprimoramento da qualidade,

[...] sugere-se que as agências de fomento venham a desenvolver em conjunto um estudo de critérios de avaliação de periódicos que permita um julgamento mais amplo e uniforme das revistas científicas. (KRZYZANOWSKI; KRIEGER; DUARTE, 1991, p. 144).

Além do desenvolvimento de um conjunto de critérios que permita um julgamento amplo, é importante criar, de forma padronizada, mecanismos constantes de avaliação de periódicos científicos.

A CAPES sinalizou a necessidade de criação de instrumentos sistematizados para avaliar a produção científica de pesquisadores, necessidade concretizada com a implantação do Qualis, base que classifica, entre outras publicações, periódicos científicos brasileiros.

Descreve-se, na seção seguinte, o processo de implantação da base Qualis e as metodologias utilizadas para avaliação de periódicos, mas não sem antes traçar um panorama das mudanças que originaram a sua criação, através de um breve histórico do órgão responsável pela implantação do Qualis - Sistema de Classificação de Periódicos, Anais, Jornais e Revistas.

5 BASE QUALIS

A CAPES foi criada em 1950, assumindo papel relevante na implantação de políticas de pós-graduação. Com a pós-graduação integrada à pesquisa, em 1970,

[...] coube à CAPES o apoio à formação e ao aperfeiçoamento de pessoal de nível superior e a implantação de uma sistemática de avaliação. O objetivo era promover o crescimento, a melhoria e a consolidação desse nível de ensino no Brasil e a elaboração de um sistema que subsidiasse as decisões relativas aos programas de apoio à pós-graduação. (SOUZA; PAULA, 2002, p. 6).

O sistema de avaliação implantado pela CAPES foi estruturado de forma que as comissões tivessem papel importante na análise dos dados fornecidos pelos cursos. De acordo com Souza e Paula (2002), as comissões, em visitas às instituições com cursos de pós-graduação, verificavam, entre outros aspectos, dados relativos à massa crítica e qualidade das dissertações e teses produzidas. A proposta do sistema era avaliar, detectar os níveis de qualidade, problemas e carências desses cursos, sistema esse apoiado na orientação e princípios básicos do I PNPG.

Com o desenvolvimento da pós-graduação no Brasil e os avanços da Ciência e Tecnologia, o sistema de avaliação passou por transformações, “[...] gerando alterações nos indicadores básicos utilizados e, conseqüentemente, nas informações coletadas”. (SOUZA; PAULA, 2002, p. 7). Conforme as autoras, os indicadores que permitiam uma análise, da qual derivava uma nota eram: corpo docente e discente, a pesquisa e a produção científica do curso.

Com o objetivo de aperfeiçoar o sistema de avaliação, a CAPES convidou, em 1996/1997, uma comissão de especialistas estrangeiros para analisar o sistema de avaliação e sugerir mudanças. As mudanças ocorreram em 1998, com

a implantação do sistema de avaliação trienal e desenvolvimento da base Qualis, aplicativo externo ao sistema de avaliação dos programas de pós-graduação, que se baseia nas informações fornecidas pelos programas de pós-graduação.

A criação da base Qualis tem o objetivo de aprimorar os indicadores de produção científica no processo de avaliação da pós-graduação brasileira, pois de acordo com Souza e Paula (2004, p. 11), o processo de classificação de periódicos era feito de forma artesanal e os resultados variavam conforme a composição da comissão. O diagnóstico final apontava a quantidade de acordo com o nível: bons ou maus veículos, havendo portanto a necessidade de um processo sistematizado.

A implantação da base envolveu, na etapa inicial, a geração de listagem pela CAPES, a partir de relatórios enviados pelos programas de pós-graduação, dos títulos de periódicos utilizados pelos docentes e discentes para divulgação de sua produção científica. Na etapa seguinte, os periódicos foram listados por área e subárea. Posteriormente, houve a formação de comissões de avaliação por áreas, integradas por representante da área na CAPES e consultores ad hoc, que padronizaram os títulos na base, qualificando-os em A, B e C e categorizando em Internacional, Nacional e Local, de acordo com abrangência do veículo.

Os critérios adotados pelas áreas para classificação de seus periódicos variam de acordo com a área. As áreas da saúde utilizam, por exemplo, o JCR, algumas áreas estabelecem critérios editoriais próprios, outras usam a indexação do periódico no ISI, já a área de Psicologia adota o modelo de avaliação que contempla indicadores de qualidade extrínsecos e intrínsecos

Os diversos instrumentos utilizados pelas áreas para classificação de periódicos foram concebidos com embasamento na fundamentação da base Qualis, que se alicerça no processo de avaliação em ciência. A avaliação é efetuada pelos

pares, que são “[...] membros da comunidade científica, consultores com experiência em pós-graduação, com produção científica na área dos cursos a serem avaliados”. (SOUZA; PAULA, 2002, p. 9). Em suma, a avaliação pelos pares é a legitimação da metodologia proposta pela Capes.

Assim, os critérios para elaboração da Base são pautados na assertiva de Ziman (1979) de que a publicação de trabalhos científicos não é feita aleatoriamente, “[...] um artigo publicado em uma revista não representa apenas a opinião do autor, leva também o selo da autoridade científica através do *imprimatur* dado pelo editor e os examinadores que ele possa ter consultado”. (ZIMAN, 1979, p.124, grifo do autor).

Além da credibilidade conferida pela comunidade científica,

Outros fatores que legitimam esse sistema derivam do fato de a CAPES buscar a participação da comunidade acadêmica no processo de tomada de decisão, na revisão periódica dos critérios e nos indicadores adotados, além de manter regularidade na avaliação, permitindo comparações em séries históricas. (SOUZA; PAULA, 2002, p. 9).

A avaliação geral da base Qualis pelas comissões apontou que o sistema de classificação é um incentivo à publicação de veículos de qualidade. Porém, em análise, Souza e Paula (2002) reconhecem a necessidade da ampliação da articulação entre áreas para aplicação de critérios similares na classificação, pois se verifica pontuações diferentes aos mesmos periódicos usados por diferentes áreas. É necessária, também “[...] uma reflexão sobre o que se compreende por qualidade no interior de cada área”. (SOUZA; PAULA, 2002, p. 20).

As observações de Souza e Paula (2002, p. 20) são pautadas no fato de a classificação de periódicos, em níveis de qualidade, ser baseada na opinião dos pares, nem sempre efetuada de forma objetiva. Os critérios utilizados para classificação sofrem grande influência da opinião que os pesquisadores têm sobre o

veículo, além de que a cada avaliação, 70% dos componentes das comissões de áreas são trocados, podendo ocorrer divergências quanto à classificação atribuída em avaliações anteriores.

Para Souza e Paula (2002, p. 12), o processo de implantação da base Qualis evidenciou a inconsistência dos dados fornecidos pelos programas como registro não normalizado de títulos, dificuldade na identificação do tipo de publicação, falta de padronização de registro de um mesmo veículo, além de dificuldades operacionais da base. Tais problemas foram resolvidos com a revisão e avaliação de processos.

A despeito das dificuldades encontradas, o objetivo da base Qualis de realizar um tratamento sistemático e qualitativo da produção científica dos programas de pós-graduação, visando aperfeiçoar os indicadores que subsidiam a avaliação desses programas foi concretizado. A classificação dos periódicos pode ser consultada no sítio da CAPES⁴

Em síntese, a base Qualis divulga a classificação dos periódicos científicos brasileiros, avaliados de acordo com critérios adotados por áreas do conhecimento. As comissões de avaliação usam diferentes parâmetros para aferição de qualidade, tais como:

- Dados do JCR;
- Periódicos indexados no ISI;
- Critérios editoriais próprios;

⁴ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 12 maio 2005.

- Modelo de avaliação que contempla indicadores de qualidade extrínsecos e intrínsecos.

Dentro do objetivo proposto, o presente estudo adotou para análise o modelo de avaliação que contempla indicadores de qualidade intrínsecos e extrínsecos. A questão que emerge é a seguinte: Os parâmetros utilizados neste modelo são suficientes para aferir uma avaliação mais qualitativa do conteúdo das publicações?

A seção que aborda a avaliação de periódicos científicos explicitou a dificuldade em mensurar a qualidade das publicações no que refere ao seu conteúdo, pelo fato de o processo de avaliação ser revestido de subjetividade

Os pesquisadores reconhecem essa subjetividade e destacam a necessidade de cada área refletir sobre o que se entende por qualidade e a criação de instrumentos que aferem, de forma objetiva, a qualidade do conteúdo das publicações.

O objetivo da presente pesquisa é contribuir com elementos para esta reflexão e para isso estabeleceu como objeto de estudo empírico um grupo de periódicos científicos brasileiros da área de Psicologia, avaliados no triênio 1998-2000, cujo processo de avaliação e classificação é descrito a seguir.

5.1 Avaliação de Periódicos Científicos Brasileiros da Área de Psicologia

Segundo Yamamoto *et al.* (1999, p.6), o processo de avaliação de periódicos científicos brasileiros da área de Psicologia teve sua primeira versão no segundo semestre de 1998, com a formação de uma comissão editorial composta

por especialistas da área de Psicologia vinculados à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP)⁵ e da área de editoração, indicados pela CAPES.

Os objetivos que pautaram esta iniciativa foram: qualificar os veículos científicos nos quais publicam pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-graduação em Psicologia no Brasil, desenvolver mecanismos para manutenção dos periódicos com melhor avaliação e estabelecer parâmetros para incremento da qualidade dos periódicos da área.

A Capes estabeleceu que a relação de títulos avaliados seria composta de periódicos citados por docentes nos relatórios dos programas de pós-graduação da área no biênio 1996-1997, em lista enviada à Coordenação. A seleção resultou em 47 títulos⁶ publicados no Brasil. Os periódicos publicados no exterior não foram avaliados.

A partir do modelo adaptado de Krzyzanowski e Ferreira (1998), elaborou-se uma ficha de avaliação com uma Escala Total (avaliação de qualidade A, B e C) e de uma Subescala extraída da escala geral para classificação de âmbito (Local, Nacional). A Escala Total foi composta dos itens: normalização, publicação, circulação, autoria e conteúdo e gestão editorial. Cada tópico recebeu pontuação de 0-20 para um total máximo de 100. A Subescala de âmbito foi estruturada com a extração de cinco subitens da escala geral: indexação, distribuição, disponibilidade em bibliotecas do sistema nacional, abrangência geográfica dos autores e conselhos editoriais.

⁵ Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). Disponível em: <<http://www.anpepp.gov.br/>>. Acesso em: 24 maio 2005.

⁶ A relação dos títulos classificados consta do anexo A

A etapa seguinte constou da avaliação preliminar pelos especialistas e os resultados foram apresentados a ANPEPP e aos editores. O motivo da apresentação, de acordo com Yamamoto *et al.* (1999, p. 7) , foi a prestação de contas a ANPEPP, quanto aos editores, o envio teve o intuito de informar sobre a avaliação do periódico sob sua responsabilidade e possibilitar possíveis solicitações de reconsiderações.

Cumpridas todas as ponderações e ajustes, elaborou-se a relação dos periódicos, classificada em relação à qualidade e organizada por âmbito. O resultado foi amplamente divulgado a especialistas e editores, através de eventos e sites dos órgãos envolvidos. A classificação dos periódicos científicos na área de Psicologia, avaliados no período 1996-1997, encontra-se distribuída na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição da classificação dos periódicos avaliados (1996-1997).

Âmbito	Conceito		
	A	B	C
Nacional	4	6	4
Local	7	14	12

Em análise final dos dados apresentados, Yamamoto *et al.* (1999, p. 10) concluem que mais de dois terços dos periódicos brasileiros da área de Psicologia possuem âmbito restrito de circulação, isto é, são locais. Porém:

[...] observe-se, ainda, que há periódicos classificados como locais que apresentam um escore na Escala Total superior ao escore obtido por algumas revistas classificadas como de âmbito nacional. Isso não representa uma distorção na análise ou problema na avaliação. Pelo contrário, é um indicador de que o presente sistema de avaliação não é enviesado contra revistas que tenham por objetivo atingir uma comunidade localizada e específica. (YAMAMOTO *et al.*, 1999, p. 9).

Yamamoto *et al.* (1999, p. 10) acrescentam que mais importante do que definir parâmetros de qualificação dos periódicos no Brasil é o incremento da

qualidade das publicações e que essa primeira iniciativa teve o caráter educativo das pessoas envolvidas no processo de editoração de revistas científicas da área.

No segundo semestre de 2000, houve uma atualização da avaliação, embasada nos mesmos critérios da versão anterior, “[...] definiu-se que seriam considerados os periódicos de Psicologia publicados no Brasil referidos pelos docentes e pesquisadores nos relatórios dos programas de pós-graduação do período 1998-2000”. (YAMAMOTO *et al.*, 2002, p. 4).

Esta segunda versão do processo de avaliação de periódicos brasileiros da área de Psicologia requereu uma atualização da versão preliminar, com a exclusão e inclusão de novos títulos, totalizando 50⁷ periódicos avaliados. Esta versão, também, não incluiu periódicos publicados no exterior, foi considerado, provisoriamente, o periódico citado na base de dados do ISI. O instrumento utilizado nessa avaliação foi análogo à primeira, mantiveram-se os mesmos quesitos e pontuação

[...] para evitar que os periódicos/editores que estivessem fazendo esforço para se adequarem aos padrões definidos para a primeira avaliação fossem prejudicados. Além disso, a manutenção dos mesmos critérios e pontos de corte permitiria uma avaliação clara da melhoria ocorrida nas revistas. (YAMAMOTO, *et al.* 2002, p. 4).

Para minimizar as solicitações de reconsiderações equivocadas presentes na primeira versão, os editores foram orientados a fazer uma auto-avaliação dos periódicos que editam. A auto-avaliação constou do preenchimento de uma ficha, com instruções anexas. A introdução da avaliação preliminar pelos editores teve a finalidade não só de reduzir solicitações equivocadas, mas também de levar ao exame criterioso do periódico sob responsabilidade de cada editor.

⁷ Yamamoto *et al.* apontam 51 títulos, no entanto relacionam 50.

A avaliação foi realizada pela comissão de especialistas, confrontando-se as fichas preenchidas pelos editores com os exemplares dos periódicos publicados entre o segundo semestre de 1999 e o ano 2000, excluindo-se o item presença do periódico nas bibliotecas por falta de atualização dos dados do CCN. O tratamento de dados envolveu o cálculo das médias e desvios padrões para cada subescala e estabelecimento do ponto de corte. Elaborou-se relatório final para cada periódico e o resultado da avaliação foi amplamente divulgado não só pela CAPES, como também pela ANPEPP, conforme aponta a tabela 2:

Tabela 2. Avaliação de periódicos científicos da área de Psicologia (1998-2000).⁸

Periódicos	Conceito	Escore Circulação	Escore Qualidade
Nacionais			
Psicologia: Reflexão e Crítica	A	28	89
Estudos de Psicologia (UFRN)	A	28	86
Psychê	A	23	80
Arquivos Brasileiros de Psicologia	A	28	77
Interações	A	19	76
Psicologia em Estudo	A	18	76
Psicologia: Teoria e Pesquisa	A	27	74
Rev. Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental	A	23	74
Psico (PUCRS)	A	22	73
Estudos de Psicologia (PUC-Campinas)	A	28	68
Estilos da Clínica (USP)	A	19	68
Psicologia: Ciência e Profissão	A	17	68
Paidéia	A	22	63
Psicologia Revista	A	17	63
Psico (USF)	A	13	62
Cadernos de Psicologia (UFMG)	B	18	58
Percurso	B	18	57
Psicologia Escolar e Educacional	B	13	54
Aletheia	B	13	54
Temas de Psicologia	B	13	53

⁸ O Anexo H apresenta relação de periódicos que tiveram alteração de título.

Periódicos	Conceito	Escore Circulação	Escore Qualidade
Nacionais			
Mudanças	B	18	52
Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	B	13	52
Boletim de Psicologia	C	13	49
Locais			
Agora	A	09	58
Psicologia Clínica (PUCRJ)	A	08	49
Cadernos de Psicanálise (SPCRJ)	A	02	46
Tempo Psicanalítico	A	04	44
Psicologia: Teoria e Prática	A	01	42
Psicologia e Sociedade	A	09	41
Psicologia Argumento	A	04	41
Cadernos de Psicanálise (CPRJ)	B	02	39
Barbarói	B	12	38
Psicanálise e Universidade	B	09	35
Scientia Sexualis	B	05	33
Opção Lacaniana	B	04	33
Interação	B	08	31
Ciência Cognitiva	B	07	31
Psicologia da Educação	B	04	30
Mente Social	B	01	30
Psicólogo Informação	B	00	30
Cadernos do Tempo Psicanalítico	C	06	28
Cadernos de Psicologia SBP	C	06	27
Revista do Dept. de Psicologia da UFF	C	00	27
Cadernos de Psicologia (UERJ)	C	00	27
Série Documenta	C	01	23
Perfil	C	02	21
Interfaces	C	11	17
Vertentes	C	00	14
Psicanálise e Debate	C	06	10

Fonte: Avaliação (2000, p.10). Houve a atualização e padronização de siglas.

A tabela 3 apresenta a distribuição da classificação descrita na tabela acima.

Tabela 3. Distribuição da classificação dos periódicos avaliados (1998-2000).

Âmbito	Conceito		
	A	B	C
Nacional	15	8	1
Local	7	10	9

O processo de avaliação dos periódicos científicos da área de Psicologia foi avaliado por especialistas do campo da Ciência da Informação, com experiência em editoração de revistas. De acordo com essa Avaliação (2000), houve esforço por parte dos editores no sentido de melhorar a qualidade dos periódicos. No entanto, os especialistas recomendam a revisão de pesos e critérios, a inclusão de novos itens e estabelecimento de novos pontos de corte.

A respeito da ponderação dos processos de avaliações, Yamamoto *et al.* (2002, p. 9) afirmam que a inexistência de padrões mínimos por conjunto de itens possibilita mudanças nos aspectos menos onerosos para as publicações, no caso, a normalização. Sendo assim, os autores recomendam que o item normalização seja requisito obrigatório.

Outra mudança, ainda, sugerida por Yamamoto *et al.* (2002, p. 9), devido às várias solicitações dos editores, é o estudo, em separado, do aspecto qualidade das publicações. Uma vez que a qualidade é aferida por um conjunto de indicadores, a proposta é que o conteúdo seja analisado através de informações adicionais obtidas dos pesquisadores da área.

Apesar da qualidade ser aferida por um conjunto de indicadores, Souza e Paula (2002, p. 11) afirmam que o atendimento do periódico a um conjunto de critérios, se adequadamente atendidos, garantem níveis de qualidade, inclusive do

conteúdo, pois se espera que os critérios de arbitragem e procedimentos adotados pelo periódico sejam suficientes para julgar a qualidade do conteúdo da publicação.

Os especialistas, do campo da Ciência da Informação, que avaliaram todo o processo recomendam, como forma de assegurar uma avaliação mais consistente do conteúdo, a adoção das seguintes medidas:

- Avaliação realizada por equipes de especialistas das várias linhas de pesquisas da área;
- Opinião de pesquisadores e especialistas;
- Combinação de instrumentos metodológicos como a Análise de Citação e Fator de Impacto.

Fundamentado na assertiva de Yamamoto *et al.* (1999, p), que afirmam que “mais importante do que a qualificação de periódicos de Psicologia no Brasil é o incremento da qualidade das publicações”, o presente estudo investiga se houve evolução da qualidade. Para isso, elaborou comparativo das avaliações (1996-1997 e 1998-2000). A tabela 4 compara a classificação recebida nos dois períodos.

Tabela 4. Comparativo das avaliações de periódicos científicos da área de Psicologia (1996-1997 e 1998-2000).

Âmbito e Conceito	Período	
	1996-1997	1998-2000
Nacional		
A	4	15
B	6	8
C	4	1
Local		
A	7	7
B	14	10
C	12	9
Total	47	50

Apesar de o número de periódicos avaliados ser maior no período 1998-2000, O exame da tabela 4 indica a evolução da qualidade pelo crescimento de títulos com conceito A, de âmbito Nacional, o que significa que alguns periódicos evoluíram em conceito e âmbito. Ainda que o resultado aponte evolução geral da qualidade dos periódicos avaliados, há de se considerar que, dada a dinamicidade do processo de avaliação, há atualização constante dos títulos, portanto o resultado não reflete obrigatoriamente se houve evolução do padrão de qualidade das publicações.

Para verificação da evolução da qualidade dos periódicos avaliados, o presente trabalho elaborou levantamento dos títulos de periódicos presentes nos dois processos (1996-1997 e 1998-2000). O resultado apontou 42 títulos, a tabela 5 compara a evolução da qualidade dos periódicos avaliados.

Tabela 5. Comparativo da evolução dos periódicos avaliados (1996-1997 e 1998-2000).

Âmbito e Conceito	Período	
	1996-1997	1998-2000
Nacional		
A	4	15
B	5	7
C	3	1
Local		
A	7	5
B	13	7
C	10	7

Os dados da tabela 5 apontam a evolução da qualidade dos periódicos. A avaliação do período 1998-2000 apresenta um aumento de 13 periódicos classificados como nacionais, sendo 11 com conceito A e 2 com conceito B. O comparativo mostra que os periódicos que evoluíram em qualidade foram

classificados como locais na avaliação 1996-1997. A figura 2 ilustra, de forma clara, a evolução da qualidade dos periódicos.

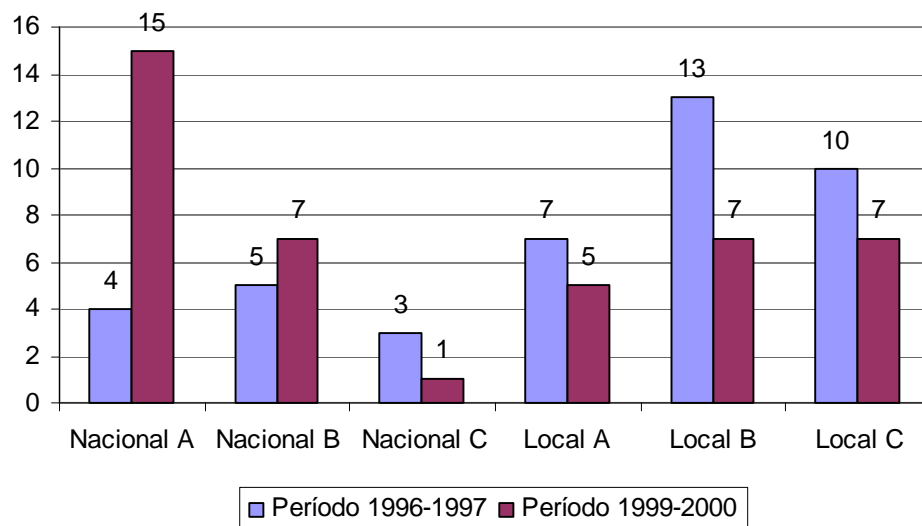


Figura 1. Comparativo da evolução dos periódicos avaliados (1996-1997 e 1998-2000).

Configura-se objetivo apontar não só a evolução geral da qualidade dos periódicos avaliados mas também indicar o número de periódicos que tiveram alteração de âmbito e conceito. Para tal objetivo, elaborou-se quadro comparativo da classificação recebida nas avaliações de 1996-1997 e 1998-2000.⁹

A alteração de âmbito e conceito do periódico é denominada pelo presente trabalho de mudança de status. A tabela 6 compara o número de periódicos que tiveram o status majorado/diminuído na avaliação de 1998-2000.

Tabela 6. Comparativo da mudança de status dos periódicos avaliados (1996-1997 e 1998-2000).

Âmbito e Conceito	Status Majorado	Status Diminuído
Nacional		
A	12	-
B	4	1
C	-	1

⁹ O Anexo E apresenta a classificação dos periódicos avaliados (1996-1997 e 1998-2000).

Âmbito e Conceito	Status Majorado	Status Diminuído
Local		
A	4	1
B	2	2
C	-	3
Total	22	8

Do total de 42 periódicos avaliados no período 1998-2000, em comparação ao período 1996-1997, 22 (52,38%) títulos tiveram o status majorado, 8 (19,04%) diminuído e 12 (28,57%) permaneceram com o mesmo conceito, portanto não foram incluídos na tabela. É clara a evolução da maioria dos títulos avaliados.

Para Yamamoto *et al.* (2002) o aprimoramento dos periódicos é resultado de esforços empreendidos pelos editores na absorção de novos conhecimentos no campo da editoração, através da participação em eventos da área da Ciência da Informação. Segundo os autores, outro fato que contribuiu consideravelmente para essa evolução é a indexação de alguns periódicos em bases de dados internacionais.

Apesar dos dados apontarem um crescimento qualitativo dos periódicos, esse crescimento deve ser analisado à luz do que foi explicitado até aqui. A revisão bibliográfica da seção Estudos de Avaliação de Periódicos Científicos mostrou a carência de aspectos que conferem qualidade aos periódicos científicos brasileiros, a maioria das publicações se apresentam fora dos padrões de qualidade aceitos internacionalmente.

Um aspecto extremamente valorizado e de grande peso em um processo de avaliação é a indexação do periódico em bases de dados de visibilidade internacional, porém é importante lembrar dos questionamentos de alguns autores

(CASTRO, 2004; MUELLER, 1999; TARGINO; GARCIA, 2000) quanto às políticas de seleção dessas bases e do rigor de seleção que varia, com critérios mais ou menos excludentes.

Existe, ainda, uma discussão amplamente debatida: a subjetividade inerente a qualquer processo avaliativo. Dada a dinâmica da base Qualis, há a atualização dos títulos e troca dos componentes a cada avaliação. Essa troca traz consigo a subjetividade dos novos avaliadores, alterando a avaliação subsequente.

Deve-se, ainda, retomar a fala de Yamamoto *et al.* (2002) que dizem que a inexistência de padrões mínimos por conjunto de itens favorece o indicador de qualidade normalização, aspecto menos difícil para se operar mudanças. Os conceitos obtidos pelos periódicos que se enquadram dentro das normas editoriais têm resultado significativo no cômputo final.

Atentos aos problemas decorrentes dos instrumentos utilizados na avaliação de periódicos científicos da área de Psicologia, a CAPES/ANPEPP se mobilizaram, nomeando, no final de 2005, uma subcomissão para discussão e reestruturação da ficha de avaliação. A discussão junto aos editores girou em torno de alguns critérios como:

- Permanência, alteração e eliminação dos itens;
- Pontuação atual dos itens: permanência ou alteração;
- Definição de quais itens deverão ser pré-requisitos para classificação A, B ou C.

A consulta ao site da ANPEPP já revela algumas alterações na ficha de avaliação tais como: mudança de peso das variáveis, inclusão e exclusão de itens e

obrigatoriedade dos seguintes itens referentes à identificação: ISSN, endereço e data da impressão.

Conforme mencionado, o presente trabalho tem como objetivo investigar o uso de periódicos científicos na produção de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas. Considerando-se que a pesquisa se desenvolve no referido Programa, é importante conhecer um pouco da sua história, linhas e grupos de pesquisas.

5.2 O Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas

Segundo informações coletadas¹⁰, o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas possui dois níveis de formação: mestrado e doutorado. O Curso de Mestrado em Psicologia Clínica iniciou-se em 1972 e o Mestrado em Psicologia Escolar foi criado, em 1990, com o objetivo de ampliar o nível mestrado, abrigo na estrutura curricular do Programa duas áreas de concentração: Escolar e Clínica.

O Curso de Doutorado em Psicologia foi criado em 1995, tendo como área de concentração o enfoque da Psicologia como Profissão e Ciência. Segundo o Programa, a existência do nível doutorado representa a ampliação dos horizontes ao aluno que vislumbra no curso a complementação de sua formação.

De acordo com o Programa, o Curso representa também uma oportunidade aos alunos egressos do curso de graduação, com experiência em

¹⁰ Fonte: Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas. Disponível em <<http://w.w.w.puc-capinas.edu.br/>>. Acesso em 13 jul. 2005.

pesquisa, que desejam reduzir o tempo para titulação, com ingresso direto no doutorado.

Atualmente, com a nova reestruturação, os Cursos de Mestrado e Doutorado passaram a ter uma única área de concentração: Psicologia como Profissão e Ciência.

A produção científica dos discentes, desde a implantação dos cursos, em 1990, até o ano de 2005, distribui-se em:

- 107 teses de doutorado;
- 348 dissertações de Mestrado em Psicologia Clínica;
- 250 dissertações de Mestrado em Psicologia Escolar.

A tabela 7 apresenta o corpo discente do Programa durante o ano de 2005.

Tabela 7. Corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas (2005).

Cursos	Corpo Discente	
	Egressos	Ingressos
Mestrado	10	10
Doutorado	77	20
Total	87	30

Fonte: Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas. Dados obtidos através de e-mail em 13 jul. 2005.

5.2.1 Linhas de Pesquisas

Tanto os Cursos de Mestrado quanto o Doutorado do Programa são sustentados pelas seguintes linhas de pesquisa:

- **Prevenção e Intervenção Psicológica:** pesquisas que visam o estudo de processos psicoterápicos, o desenvolvimento, acompanhamento e avaliação de programas preventivos e de intervenção na área clínica, escolar e da saúde com enfoques teóricos psicodinâmico, comportamental e humanista;
- **Instrumentos e Processos em Avaliação Psicológica:** pesquisa sobre aspectos teóricos e práticas que visam à construção, adaptação e uso de instrumentos e procedimentos da avaliação psicológica, em diferentes áreas de atuação.

5.2.2 Grupos de pesquisas

O Programa possui os seguintes grupos de pesquisa:

- **Psicanálise e Grupalidade;**
- **Psicoterapia Breve Psicodinâmica:** avaliação de mudança e instrumento de medida;
- **Processos Psicológicos:** abordagens qualitativas;
- **Atenção Psicológica Clínica em Instituições:** prevenção e intervenção;
- **Grupo de Pesquisa Laboratório de Análise do Comportamento, Saúde e Reabilitação, Prevenção e Intervenção Psicológica:** pesquisas que visam o estudo de processos psicoterápicos, o desenvolvimento, acompanhamento e avaliação de programas preventivos e de intervenção nas áreas clínica, escolar e da saúde, com enfoques teóricos psicodinâmico, comportamental e humanista.

Os Cursos de Mestrado e Doutorado em Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas têm objetivos comuns: “formar docentes e pesquisadores de alto nível na área de Psicologia, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade do ensino da graduação no país e da produção de conhecimentos científicos”⁽¹⁰⁾.

Descreve-se a seguir, o método e procedimentos metodológicos, nos quais o processo de pesquisa apoiou-se.

6 MÉTODO

O presente estudo consiste em uma investigação empírica, com fundamentação no método indutivo, que parte da premissa de um enunciado sobre dada proposição de um fenômeno (fato) para, posteriormente, se verificar as características desse fenômeno e possíveis relações para, a partir daí, inferir algo sobre o dado observado. Caracteriza-se como um estudo de natureza exploratória quali quantitativa. A análise quantitativa busca a frequência dos temas e fornece interpretação dos dados explicitados, enquanto que a qualitativa fornece as categorias necessárias para análise dos elementos implícitos.

Para quantificação de dados mais expressivos, adotou-se a técnica de percentual. Quanto aos dados, cuja frequência é fraca, utilizaram-se categorias específicas retratando fielmente a realidade.

6.1 Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento da pesquisa, partiu-se do pressuposto que além da necessidade de definição do seu escopo, as fontes de consultas teriam de ser acessíveis e manipuláveis. Combinadas essas características, definiu-se como contexto o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas.

O universo estudado distribui-se em:

- A. Teses/dissertações defendidas, no período 1997-2002, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas;

B. Mestrandos/doutorandos, que na condição de usuários, são pessoas implícitas no estudo.

Pela natureza exploratória do presente estudo, considerou-se como amostra representativa do universo A um percentual de 10% sobre o total de 256 teses/dissertações defendidas no período estudado. A amostra ficou determinada em 26 títulos (6 teses e 20 dissertações).

A definição do universo B ficou condicionada ao número de alunos matriculados nos cursos de mestrado e doutorado do Programa até dezembro de 2005, o que totalizou 103. Dada a dificuldade de encontrá-los reunidos nos dias em que as aulas eram ministradas, a amostra ficou determinada em 15 sujeitos (14,56%).

A seleção do universo A foi feita de forma aleatória. Não foi possível o uso da mesma técnica para o universo B, pelo fato de a aplicação do questionário ter sido feita em fevereiro, período de ingressos dos novos alunos. A inclusão do aluno ingressante na pesquisa poderia causar viés no resultado, portanto, buscou-se garantir a representatividade da população pesquisada incluindo-se apenas alunos veteranos.

6.2 Instrumentos de Coleta de Dados

Apesar de controvérsias sobre o uso da técnica da análise de citação como instrumento de medida de fator de impacto de áreas e subáreas, devido a especificidades e limitações que a própria metodologia impõe, tal instrumento é adequado aos objetivos do presente estudo.

Para obtenção de informações adicionais que contribuíssem para uma análise mais objetiva, foi considerada, também, a opinião do usuário, através da aplicação de questionário.

6.2.1 Coleta de Dados

A coleta de dados envolveu, no primeiro momento o levantamento, junto à Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas, do número de dissertações e teses defendidas no período 1997-2002. Conforme mencionado, o resultado apontou 256 títulos, assim distribuídos:

- 200 dissertações;
- 56 teses.

A amostra de 26 títulos foi selecionada, tendo como critério a exclusão do material não encontrado (por motivo de empréstimo, encaixe em lugar errado ou obra em restauração). A seleção teve como base de amostragem uma listagem obtida no SBI - Biblioteca do "Centro de Ciências da Vida" (CCV), que comporta, entre outros, o acervo do Curso de Psicologia.

É importante destacar que, paralelamente à seleção da amostra, verificou-se quais periódicos Qualis da área de Psicologia a Biblioteca possuía e se as coleções estavam completas. Constatou-se a existência de todos os títulos que integram o conjunto dos periódicos pesquisados e a maioria deles se encontra com coleções completas. Ressalta-se ainda o fato de que alguns periódicos encontram-se no formato eletrônico, o que facilita o acesso.

No segundo momento, houve a divisão, por período, da amostra de teses/dissertações defendidas. Isso se deve ao fato de que um dos objetivos da presente pesquisa é verificar a existência de impacto, em termos de citação, dos títulos de periódicos Qualis junto ao Programa. Para isso procedeu-se à seguinte distribuição: 1997-1998¹¹, antes da implantação da base e 1999-2002, logo após a sua implantação.

A tabela 8 apresenta a distribuição, por período, das teses dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas.

Tabela 8. Distribuição de teses/dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas (1997-2002).

Período	Dissertações	Teses	Total
1997-1998	8	1	9
1999-2002	12	5	17
Total			26

Após a divisão, procedeu-se à consulta das referências bibliográficas. O levantamento apresentou 1512 referências, sendo 993 procedentes de dissertações e 519 de teses.

Para estudo comparativo, além da segmentação temporal acima exposta, efetuou-se o levantamento de citações não só de periódicos Qualis da área de Psicologia, mas também de outros tipos de publicações (livros, outros títulos de periódicos, teses, dissertações ou outro material utilizado). A análise de citações de outros tipos de publicações tem por objetivo subsidiar na identificação da real função do periódico científico no processo de produção do conhecimento acadêmico.

¹¹ A base Qualis foi implantada no ano de 1998. A inclusão de 1997 no período anterior à implantação se deve a necessidade de tempo para divulgação e conhecimento da base.

Cabe ressaltar que o levantamento de citações não considerou a incidência de citação da publicação e sim se era citada, portanto a técnica utilizada foi a contagem de apenas uma citação por material consultado.

Conforme se disse, além da técnica Análise de Citação, aplicou-se questionário. A elaboração desse instrumento contou com a aplicação do pré-teste, que constou de 10 perguntas abertas.

O instrumento foi aplicado diretamente a 3 mestrandos e 3 doutorandos. A discussão inicial, realizada nesta etapa com alguns representantes da população forneceu elementos para análise, direcionando aspectos da investigação na estruturação do questionário final.

O questionário final foi estruturado com perguntas abertas e fechadas e aplicado de forma direta, individualmente e em grupo. Procurou-se, na elaboração do questionário, traduzir as hipóteses de trabalho em forma de questões. Das questões abordadas emergiram respostas aos aspectos relacionados nos objetivos da pesquisa, permitindo que se conheçam tanto os hábitos de pesquisa dos alunos e as bases de dados de maior acesso como a forma de seleção de periódicos e o tipo de publicação mais utilizado.

7. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram categorizados e tabulados e os resultados apresentados forneceram elementos para a discussão das questões apontadas na seção inicial do presente trabalho.

Apresentam-se a seguir os resultados obtidos com a análise de citações e aplicação do questionário.

7.1 Análise de Citações

O levantamento das citações das referências bibliográficas do universo A apontou o seguinte resultado: 5 teses e 14 dissertações citaram periódicos Qualis da área de Psicologia, enquanto que 1 tese e 6 dissertações não os citaram. Resumindo, 19 trabalhos utilizaram os periódicos Qualis, enquanto que 7 não os utilizaram. O resultado indica, em um primeiro momento, o uso expressivo de periódicos Qualis por mestrandos e doutorandos.

Quanto ao levantamento das citações de periódicos Qualis, 14 foram citados. A tabela 9 elenca a relação dos títulos citados.

Tabela 9. Periódicos Qualis citados.

Âmbito e Títulos	Conceito
Nacional	
Arquivos Brasileiros de Psicologia	A
Estudos de Psicologia (PUC-Campinas)	A
Psico PUCRS	A
Psicologia: Ciência e Profissão	A
Psicologia em Estudo	A

Âmbito e Títulos	Conceito
Nacional	
Psicologia: Reflexão e Crítica	A
Psicologia: Teoria e Pesquisa	A
Psicologia USP	A
Alethéia	B
Cadernos de Psicologia (UFMG)	B
Psicologia Escolar e Educacional	B
Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	B
Temas de Psicologia	B
Boletim de Psicologia	C

O exame da tabela 9 aponta a citação de 8 títulos Qualis A, 5 Qualis B e 1 Qualis C. Do conjunto de periódicos Qualis pesquisados, 15 são Qualis A. Supunha-se, inicialmente, a utilização maior desses periódicos já que a atribuição de conceito máximo indica a excelência de tais publicações, refletindo artigos de pesquisadores experientes. O resultado obtido, no entanto, sinaliza um uso regular de periódicos Qualis A.

Verifica-se também a citação significativa de periódicos Qualis B. Do total de 8 periódicos Qualis B pesquisados, 5 foram citados. Possivelmente tais publicações, no momento em que foram avaliadas, perderam pontuação em aspectos menos comprometedores de qualidade, supostamente aspectos formais.

Uma análise proporcional indica que os periódicos Qualis B foram mais utilizados. Quanto ao fato de todos os periódicos citados estarem classificados como nacionais reitera a importância da distribuição e circulação do periódico enquanto veículo de difusão do conhecimento.

Quando se compara o conjunto de 50 periódicos Qualis pesquisados com as citações efetivas, verifica-se a ocorrência de apenas 14. Existe, portanto uma

limitação do uso, ainda maior caso se considere que são nesses veículos que os docentes e discentes do Programa publicam seus artigos.

Dentre os periódicos citados, a publicação Estudos de Psicologia (PUC-Campinas) se destaca dos demais por ser o título mais citado. Apontar o periódico mais citado não é objetivo do presente estudo, entretanto é este um dado interessante que merece destaque. É um periódico da “casa” e provavelmente inclui parte da produção científica dos corpos docente e discente. Esse fato, entretanto não caracteriza endogenia, já que para receber conceito A supõe-se que o periódico preencheu os critérios de avaliação quanto à política editorial, que estabelece que o veículo contenha um percentual de artigos produzidos por autores com vínculo institucional. O fato de o periódico Estudos de Psicologia (PUC-Campinas) ser o mais citado indica também que os artigos publicados contêm trabalhos afinados com as linhas de pesquisa do Programa.

O levantamento das citações do universo A (teses/dissertações) dos tipos de publicações citadas e citações recebidas apontou, conforme tabela 10, cinco categorias definidas pelo presente estudo.

Tabela 10. Tipos de publicações citadas e citações recebidas.

Tipos de Publicações	Citações Recebidas		Total
	Teses	Dissertações	
Periódicos Qualis	4	14	18
Outros Periódicos	205	158	363
Livros	626	244	870
Teses/Dissertações	66	57	123
Outros ¹²	82	56	138
Total	993	519	1512

¹² Outros refere-se a uma categoria maior que engloba anais, relatórios, palestras, trabalhos não publicados, projetos, jornais, revistas de divulgação, notas, textos on-line, ofício, filmes, músicas e vídeos.

Os resultados expressos na tabela 10 apontam a citação de 18 periódicos Qualis. Verificou-se que 14 dissertações citaram 14 periódicos Qualis, enquanto que 5 teses citaram 4 (repete-se o título). Dada a proporção entre as amostras, o uso desses periódicos por mestrandos e doutorandos é quase idêntico.

Como se disse anteriormente, o fato de 19 trabalhos, de uma amostra de 26, citarem periódicos Qualis indica uso expressivo dessas publicações. Porém quando se compara a citação de periódicos Qualis no conjunto das publicações citadas, verifica-se um uso reduzido desses periódicos.

A tabela 10 aponta um número expressivo de citações de outros periódicos (nacionais e estrangeiros da área de Psicologia e/ou áreas correlatas). Um exame detalhado indica, ainda, que o uso de periódicos é maior por doutorandos, fato verificado quando a análise ocorre em parâmetros de tamanho da amostra. Supostamente, o uso de periódicos é maior no curso de doutorado porque nele se recorre a veículos que proporcionem uma rápida disseminação das pesquisas e que reflitam o front do conhecimento.

Os dados, no entanto, apontam que os livros contribuíram com o maior número de citações, isso porque, possivelmente, os livros apresentam a base conceitual da Psicologia, onde se encontram obras de referência para área, como as de Freud ou Yung. A análise proporcional indicou que o uso desse suporte é semelhante entre mestrandos e doutorandos.

A variação positiva de uso de periódicos, no geral, expressa (tabela 10) não sinaliza, entretanto, que eles participam como principais fontes de investigação do programa estudado.

A classe “outros inclui” outras publicações e recursos informacionais como filmes ou músicas. Importa ressaltar que contemplam número semelhante de citações das teses e dissertações.

A figura 1 ilustra o percentual de citações recebidas e demonstra a presença minoritária dos periódicos Qualis.

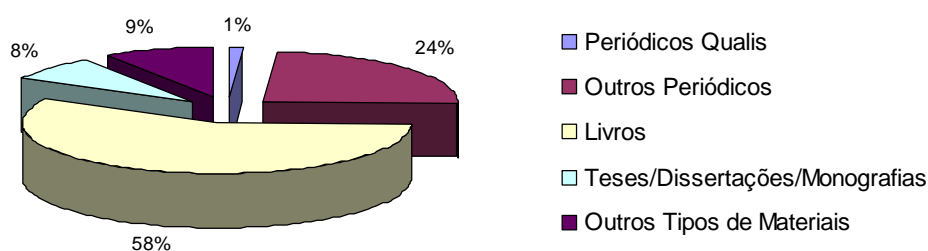


Figura 2. Percentual de citações recebidas.

O levantamento dos tipos de publicações citadas e citações recebidas apontou, proporcionalmente, um uso semelhante dos periódicos Qualis por mestrandos e doutorandos. Porém, quando há a divisão de períodos do material analisado é possível observar que na distribuição 1999-2002 o uso é maior por doutorandos.

Verifica-se o uso maior pelo acréscimo de 3 periódicos citados (2 Qualis A e 1 Qualis B) nas teses que abrangem o período 1999-2002. Presume-se que seja este o impacto da implantação da base Qualis. A tabela 11 aponta esse fato.

Tabela 11. Citações de periódicos Qualis (1997-2002).

Conceito	Teses		Dissertações	
	Período			
	1997-98	99-2002	1997-98	99-2002
A	1	3	7	4
B	-	1	2	4
C	-	-	-	1
Total	1	4	9	9

O exame detalhado da tabela indica, ainda, que o uso de periódicos Qualis por mestrandos permaneceu inalterado nos dois períodos, havendo apenas distribuição de uso em relação a conceitos. Os mestrandos utilizaram menos periódicos Qualis A e passaram a fazer uso maior de periódicos Qualis B.

7.2 Questionário

A aplicação de questionário de forma direta oferece a vantagem de não se ter a amostra reduzida com a não devolução de questionários, como ocorre com a aplicação via correios ou e-mail. Neste caso, há apenas a possibilidade de algumas questões não serem respondidas, já que o seu preenchimento não é obrigatório.

A população pesquisada integrou 11 mestrandos e 4 doutorandos, portanto houve o preenchimento de 15 questionários. Algumas questões não foram respondidas e outras foram desconsideradas porque o respondente não seguiu as orientações dadas.

As respostas foram tabuladas e analisadas individualmente. Os dados são apresentados em forma de tabelas, na seqüência das questões formuladas.

Considerando-se que um dos objetivos do presente estudo é identificar as bases de dados mais utilizadas, a questão 1 foi direcionada a este objetivo. Tal questão solicitou ao entrevistado que citasse 3 bases de dados mais utilizadas. A tabela 12 apresenta o resultado.

Tabela 12. Bases de dados segundo utilização.

Base de Dados	Números Absolutos
SciELO	9
CAPES	8
Medline	4
BVS	2
BVS – PSI	2
PsycINFO/Medline	1
Página da USP	1
CFP (Conselho Federal de Psicologia)	1
BVS – SciELO	1
BIREME	1
Qualis	1
Periódicos CAPES	1
Não utiliza	1

Para essa questão computou-se:

- 2 questionários sem resposta;
- 3 questionários citaram apenas uma base;
- 1 questionário citou 2 bases.

A base de dados SciELO apareceu como a mais utilizada. É uma base que possui 151 periódicos listados nas diversas áreas do conhecimento. Possui um sistema de busca simplificado, com acesso no idioma português e espanhol. A maioria dos portais de pesquisa e catálogos online possui links de acesso ao SciELO.

Apesar de a base de dados SciELO aparecer como a mais citada e listar 151 periódicos, têm indexado, até a conclusão do presente estudo, apenas 6 títulos de periódicos da área de Psicologia (todos Qualis). Provavelmente, a abrangência

de áreas do conhecimento e a facilidade de acesso fazem com que o SciELO seja a base mais utilizada.

A Capes aparece como a segunda base de dados mais utilizada. A home page da CAPES disponibiliza o “Portal Periódicos”, que oferece acesso a textos completos de artigos de periódicos nacionais e internacionais e possui links de acesso a bases de dados bibliográficas em todas as áreas do conhecimento. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2006), o Portal presta serviço a professores, pesquisadores, alunos e funcionários de 163 instituições de ensino superior e de pesquisa no Brasil.

Da relação elencada na tabela 12, constituem-se bases de dados:

- Referenciais: PsycINFO, Index Psi e Medline;
- De texto completo: SciELO.

Na questão 2 perguntou-se qual o tipo de publicação mais utilizado na produção de trabalhos acadêmicos. Essa questão solicitou ao respondente a indicação de apenas 1 uma alternativa. Desconsideraram-se 2 respostas por inconsistência, pois foram assinaladas mais de 1 alternativa. A tabela 13 aponta os tipos de publicações utilizadas.

Tabela 13. Tipos de publicação segundo utilização.

Tipos de Publicações	Números Absolutos
Livros	4
Periódicos	8
Teses/Dissertações	1

Contrariando a tendência do uso de livros, apontada na análise das citações, os periódicos representam a categoria mais utilizada. Possivelmente são utilizados para pesquisa sobre tema e referências de trabalhos, mas não são citados ou então o uso passado não se repete no presente.

A questão 3 solicitou ao entrevistado a indicação do modo de seleção dos periódicos, assinalando-se até 2 alternativas. Apenas um respondente não seguiu as orientações, desconsiderou-se, portanto uma resposta. A tabela 14 apresenta o resultado obtido nessa questão.

Tabela 14. Periódicos segundo modo de seleção.

Modos de Seleção	Números Absolutos
Por indicação	
do orientador	13
do bibliotecário	-
dos colegas	5
Consulta a base Qualis	4
Outros	3

A tabela 14 aponta a predominância do modo seleção de periódicos por indicação do orientador. De fato, a indicação de publicações por parte do orientador tem o objetivo de direcionar o orientando em sua pesquisa. No caso de periódicos Qualis, possivelmente a indicação é feita porque essas publicações contemplam artigos de docentes, afinados com a temática desenvolvida pelo aluno.

A indicação dos colegas aparece como o segundo modo de seleção mais utilizado. A comunicação informal representa, na comunidade científica, uma importante fonte de informação para pesquisas. Essa troca de idéias e experiências

transcende as linhas do conhecimento e contribui, de forma significativa, para a socialização e disseminação rápida do conhecimento.

Os dados da tabela 14 indicam, também, a inexistência do bibliotecário no processo de seleção da informação. O bibliotecário é o profissional capacitado a fornecer a informação certa. Na busca pela informação, é a figura mediadora entre a informação e o acesso às fontes necessárias para a aquisição da informação.

A questão 4 solicitou a relação de 3 títulos de livros, periódicos ou outro tipo de publicação que o entrevistado lembrava no momento. Nesse item, computou-se:

- 3 questões sem resposta;
- 1 resposta com a indicação de apenas 2 publicações.

Assim sendo, houve a participação de 12 respondentes (10 títulos deixaram de ser incorporados à relação). A tabela 15 apresenta a relação de títulos de livros e periódicos mais lembrados.

Tabela 15. Publicações segundo lembrança.

Títulos	Números Absolutos
Livros	
Ser e fazer	3
Yoga – Imortalidade liberdade	1
O sagrado e o profano	1
Muito além da deficiência	1
Infância, educação e neoliberalismo	1
Globalização	1
O câncer como ponto de mutação	1
Sobre o behaviorismo	1
O lucro ou as pessoas	1

Títulos	Números Absolutos
Livros	
Da pediatria à psicanálise	1
Total	12
Periódicos	
Psicologia: Reflexão e Crítica	4
Psicologia: Ciência e Profissão	3
Psicologia USP	2
Estudos de Psicologia (PUC-Campinas)	2
Revista de Terapia Comportamental	1
Estudos de Psicologia (Natal)	1
Discorpo	1
Motricidade	1
ABRAPEE ¹³	1
Psicologia Escolar	1
Psychê	1
Cadernos de Psicologia	1
Psicologia, Teoria e Pesquisa	1
Revista de Psicologia	1
JABA ¹⁴	1
JEAB ¹⁵	1
Behavior Analyst	1
Total	24

A análise da tabela 15 aponta dois aspectos:

- Parte dos títulos de livros lembrados não indica relação temática óbvia com a área de Psicologia;
- Os títulos de periódicos são mais lembrados e pertencem à área de Psicologia.

¹³ Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional

¹⁴ Journal of Applied Behavior Analysis

¹⁵ Journal of the Experimental Analysis of Behavior

O fato de a maioria dos títulos de livros lembrados não ser explicitamente da área de Psicologia pode demonstrar interdisciplinaridade temática ou então indica que a lembrança momentânea é de um título qualquer, possivelmente lembrado porque constitui uma leitura marcante. Nesse caso, tais obras servem de estudos complementares.

Pode indicar, também, a dificuldade, principalmente, dos mestrandos em identificar o limite entre a socialização do conhecimento e registro do conhecimento científico. Vale lembrar que dos 4 doutorandos entrevistados, 3 tiveram como lembrança momentânea títulos de periódicos. Resultado esperado, dada a autonomia do aluno tido como pesquisador, conforme se exige de um doutorando.

O livro mais lembrado é uma obra com registro da especialidade, cujo título completo é “Ser e fazer: enquadros diferenciados na clínica winnicotiana”, cujo autor é um docente do Programa e a Biblioteca do CCV tem vários exemplares.

Quanto ao fato de títulos periódicos serem mais lembrados é porque possivelmente esses veículos mapeiam o conhecimento do campo e são, portanto, da área de Psicologia.

Do total de 24 títulos de periódicos lembrados, 8 títulos pertencem ao conjunto de periódicos Qualis, objeto de estudo do presente trabalho, sendo: 7 Qualis A e 1 Qualis B.

Dos 8 títulos de periódicos Qualis lembrados, 6 títulos foram citados nas teses/dissertações analisadas. Os resultados obtidos com a aplicação do questionário confirmam o uso desses periódicos.

A questão 5 indagou sobre a utilização da base Qualis e obteve a totalidade de respostas. A tabela 16 aponta o resultado.

Tabela 16. Utilização da base Qualis.

Utilização	Números Absolutos
Sim	8
Não	7

Conforme a tabela 16, a utilização e não utilização apresentou números quase idênticos de respostas. O resultado de 7 respostas negativas demonstra, possivelmente, o desconhecimento da função da base Qualis ou não há interesse em se conhecer a classificação dos títulos nela inseridos.

Estruturou-se o questionário de forma que a resposta à questão 5 condicionasse o entrevistado a responder a questão 6, questão essa que indagou sobre a forma de consulta, seleção e uso de periódicos Qualis, solicitando que o entrevistado assinalasse no máximo até 3 alternativas. A questão 6 teve o maior número de descon siderações: 3 questionários sem resposta: 4 respostas por inconsistência, pois os entrevistados responderam na questão 4 que não utilizavam a base Qualis, no entanto responderam a questão 5.

Os respondentes foram portanto 8, 7 a menos do que a amostra inicial. As formas de consulta, seleção e uso da base Qualis encontram-se descritas na tabela 17.

Tabela 17. Base Qualis segundo consulta, seleção e uso.

Consulta/Seleção/Us o da Base Qualis	Números Absolutos
Consulta de Títulos	
• por classificação e abrangência	4
• por área de avaliação, pela inclusão de periódicos nacionais e internacionais	2
Seleção de Periódicos	
• pela temática da pesquisa	4

Consulta/Seleção/Use da Base Qualis	Números Absolutos
Seleção de Periódicos	
• por Indicação pelo orientador	2
Uso da Base Qualis	
• p/ seleção de periódicos para publicação de artigos	3
• p/ seleção de periódicos para uso nas pesquisas	7

A alternativa seleção de periódicos para uso nas pesquisas obteve o maior número de respostas. O resultado apontou ainda que a consulta de títulos é feita pela classificação e abrangência e a seleção de periódicos é de acordo com a temática da pesquisa.

O uso da base Qualis para seleção de periódicos para uso nas pesquisas apontado pela questão 6 onde se obteve 7 respostas, se assemelha ao resultado apresentado na questão 5: 8 entrevistados responderam que utilizavam a respectiva Base.

A consulta de títulos de periódicos pela classificação e abrangência demonstra, em um primeiro momento, a importância da inclusão na pesquisa de periódicos bem conceituados e de maior circulação, reportando-se à questão 4, cuja maioria dos títulos de periódicos lembrados são Qualis A. No entanto, o levantamento de citações indicou o uso efetivo de periódicos Qualis B, fato que comprova que esses periódicos também apresentam artigos de qualidade.

Quanto à seleção de periódicos, a questão 6 apresentou 2 alternativas: seleção pela temática da pesquisa e indicação do orientador. A maioria dos entrevistados respondeu que a seleção de periódicos Qualis é feita de acordo com a temática da pesquisa.

O resultado da questão 6 diverge com o da questão 3. Uma parcela significativa dos entrevistados respondeu que a seleção dos periódicos é feita por indicação do orientador. Supõe-se por isso que, no geral, os orientandos seguem as recomendações do orientador quanto à indicação de títulos, mas no momento da seleção do periódico, consideram vários aspectos como: acessibilidade e disponibilidade de formatos.

Portanto, os dados apresentados na tabela 17 apontam, possivelmente, para uma distinção nem sempre clara e evidente entre consulta e seleção.

Em síntese, os dados obtidos com a análise das citações e com o estudo do uso efetivo associados ao resultado do questionário aplicado apontam apenas um aspecto convergente e alguns divergentes. Apresenta-se a síntese dos resultados, destacando-se os pontos mais relevantes da análise:

A) Aspecto convergente:

- Unanimidade sobre a importância do quesito abrangência, periódicos com maior distribuição e circulação são mais usados e lembrados.

B) Aspectos divergentes: para estudo comparativo, tais aspectos encontram-se relacionados no quadro 4, descrito a seguir.

Tipos de Publicações	Análise de citações	Questionário
Periódicos Qualis	Títulos mais citados: Nacional B	Títulos mais lembrados: Nacional A
Outros Periódicos	Os títulos mais citados são em sua grande maioria internacionais e alguns nacionais, da área da Psicologia e áreas correlatas.	Os títulos mais lembrados são nacionais, da área de Psicologia.
Livros	Contribuem com maior número de citações.	São menos lembrados. Os títulos identificados, em sua maioria, não possui relação temática óbvia com a área de Psicologia.

Quadro 4. Aspectos divergentes.

As principais considerações que se pode deduzir dos resultados obtidos são apontadas a seguir.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação desenvolvida na presente dissertação sustenta-se na seguinte questão: Os periódicos Qualis com melhor atribuição de conceitos são os mais utilizados?

A questão norteou a definição do objetivo principal: verificar se a base Qualis, uma vez implementada, induziu o uso dos periódicos nela melhor classificados, especialmente os periódicos com conceito A, de abrangência Nacional, na produção de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas .

O estudo sobre o uso de tais periódicos teve ainda como pilares os seguintes objetivos específicos:

- I. Identificar a função e importância do periódico científico no processo de produção do conhecimento acadêmico;
- II. Verificar o impacto da base Qualis, no referido Programa, em termos de citação em dois períodos: 1997-1998, antes da implantação e 1999-2002, depois da implantação da Base;
- III. Verificar o uso efetivo da base Qualis, no referido Programa;
- IV. Identificar as bases de dados mais utilizadas, através de aplicação de questionário a uma população de mestrandos e doutorandos.

Para a discussão da questão apresentada, definiu-se como objeto de estudo um conjunto de periódicos Qualis da área de Psicologia, tendo como universo uma amostra de teses e dissertações defendidas (1997-2002), no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas e uma população de

mestrandos e doutorandos. Para coleta de dados, recorreu-se a instrumentais como a técnica de análise de citação e aplicação de questionário.

A análise dos resultados à luz do objetivo principal apontou que a atribuição de conceito máximo a periódicos não induz necessariamente o uso efetivo. O levantamento de citações de periódicos Qualis nas referências da amostra de teses e dissertação apontou a citação de 14 títulos, sendo: 8 Qualis A, 5 Qualis B e 1 Qualis C.

Considerando-se que dentre o conjunto de periódicos pesquisados, 15 títulos são Qualis A e 8 Qualis B, uma análise proporcional indicou um maior uso de Qualis B. Tal fato contraria a tendência supostamente almejada de uso de periódicos Qualis A. O uso de periódicos Qualis A se justifica ainda mais caso se considere que esses veículos contêm artigos de qualidade e trabalhos de pesquisadores renomados. Conclui-se, a partir desse fato, que o consenso (avaliação pelos pares) que fundamenta a base não reflete diretamente o consenso dos docentes e discentes do Programa analisado.

Observe-se, no entanto, que existe uma exceção: o periódico Estudos de Psicologia (PUC-Campina) é Qualis A, citado em todo material pesquisado. A citação do periódico indica, entre outros, que a temática dos artigos publicados está afinada com as linhas de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas. Poder-se-ia, ainda, justificar tal situação pelo fato de o citado periódico ser publicação do Programa. Nesse caso, ter-se-ia um traço de endogenia, o que não procede, já que os critérios de publicação o neutralizam.

Os resultados apontaram, também, que não houve uso de periódicos classificados como locais. A unanimidade de citações de títulos de abrangência

Nacional demonstra a importância dada a um veículo com maior distribuição e circulação.

Centrando a análise no primeiro objetivo específico, cuja proposta é identificar a função e importância dos periódicos na produção do conhecimento acadêmico, pode-se inferir, com base na técnica de análise de citação que os periódicos (Qualis e outros títulos) não tiveram uso efetivo.

O levantamento de citações nas 1512 referências do universo pesquisado (26 teses e dissertações) apontou a citação de 381 títulos de periódicos (Qualis e outros, em sua maioria internacional), totalizando 25% das citações. É um número inexpressivo se comparado ao número de livros citados: 870 títulos, o que representa um percentual de 58% do total de citações.

O uso relativamente reduzido de periódicos aponta que os mesmos não cumpriram as principais funções, consideradas pelo presente estudo as de registro do conhecimento e de veículo de disseminação da informação. O registro do conhecimento, conforme já mencionado, representa a memória coletiva e ela só se propaga com a disseminação e uso. De fato, a ciência produz ciência, é um processo social onde as ciências são produtoras e consumidoras do conhecimento técnico-científico.

Dessa forma, os esforços para determinar o padrão de qualidade para análise dos periódicos científicos serão em vão, caso os mesmos não venham a cumprir sua função fundamental de promover o conhecimento. A ciência se prevalece em dúvida para o seu desenvolvimento da produção e fluxo da informação, sistema que integra os periódicos, conforme foi dito (p. 40) sobre a função do periódico no processo de produção do conhecimento.

Sendo a Ciência da Informação um campo que se preocupa em esclarecer o problema social concreto da informação e voltada para o ser social que busca a informação, recorreu-se a modelo do referido campo para melhor ilustrar o processo de produção do conhecimento.

Segundo Le Coadic (1996, p. 10) o sistema de pesquisa de informação assemelha-se a um sistema econômico, representado pelo esquema: “produção-distribuição-consumo”. A analogia de fenômenos feita pelo autor estabelece a mudança: “construção-comunicação-uso”. A construção significa o registro dos conhecimentos científicos e tecnológicos em forma escrita e oral e nos formatos impresso ou digital, as fases comunicação e uso são descritas como ciclo da Informação. A estrutura recebe a denominação de modelo social.

O modelo social proposto por Le Coadic (1996) é de retro-alimentação, a construção¹⁶, comunicação e uso se sucedem e se alimentam, conforme a figura 2.

Modelo Social

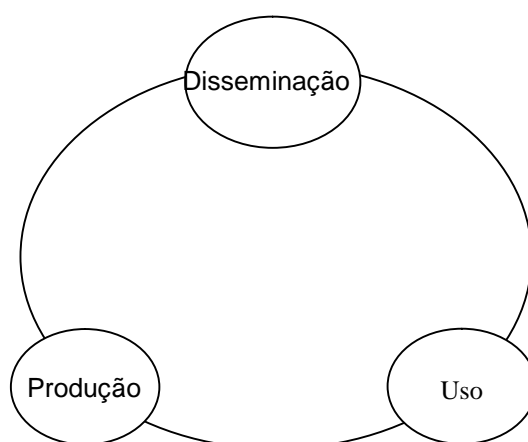


Figura 3. Ciclo da Informação.

Fonte: Adaptado de Le Coadic (1996, p. 10)

¹⁶ Substituiu-se a palavra construção por produção e comunicação por disseminação por serem conceitos utilizados no presente trabalho.

O ciclo da informação ilustra, de forma objetiva a cadeia de produção de conhecimento. O levantamento de citações mostrou que os periódicos, sob o ponto de vista do uso, não tiveram o comportamento esperado. Não cumpriram as funções de registro do conhecimento e disseminação da informação. O ciclo percorrido pela informação não se completou.

No entanto, a aplicação, em fevereiro de 2006, de questionário a uma população de mestrandos e doutorandos apontou que os títulos de periódicos são mais lembrados e utilizados do que os livros. Verificou-se ainda:

- Os títulos lembrados possuem relação temática com a especialidade;
- A grande maioria é nacional (apenas um internacional);
- Contrariando o levantamento de citações que apontou o uso maior de periódicos Qualis B, 1/3 dos títulos lembrados são periódicos Qualis A.

Conclui-se por isso que os periódicos cumprem a função de mapeamento do conhecimento do campo. Neste sentido, possivelmente servem de base referencial a outros trabalhos e autores.

Os resultados obtidos com a análise de citações permitiram extrair conclusões sobre o segundo objetivo específico que foi verificar o impacto da base Qualis em termos de citação em dois períodos: 1997-1998, antes da implantação e 1999-2002, depois da implantação da Base.

A partir da mensuração feita, conclui-se que a implantação da Base teve impacto positivo, impacto esse refletido pelo acréscimo de 30% de citações de periódicos Qualis no período 1999-2002.

Verificar o uso da base Qualis foi o terceiro objetivo específico, estruturado a partir da constatação da falta de mecanismos para avaliar a circulação

e utilização das informações constantes na base e hábitos de pesquisa dos usuários. A investigação foi feita através da aplicação de questionário e os resultados apontaram que a base não tem um uso efetivo. Em uma população de 15 sujeitos, 8 utilizaram e 7 não utilizaram a base.

A implantação da base Qualis tem por objetivo o aprimoramento dos indicadores de produção científica no processo de avaliação dos programas de pós-graduação. Ao se estabelecer um núcleo de periódicos de qualidade, esses indicadores servem de referência para publicação de artigos e, também, para a elaboração de políticas de aquisição de periódicos para composição de acervos de instituições de ensino e pesquisa no Brasil.

Verificou-se ainda, que na prática, o processo de consulta, seleção e uso da informação da Base não é linear, é altamente complexo e relativamente desconhecido e, possivelmente, não há uma distinção clara e evidente entre consulta e seleção.

Os resultados indicaram que o processo de seleção de periódicos inicia com a indicação de títulos pelo orientador; num segundo momento, mestrandos e doutorandos acessam a base Qualis e a consulta é feita por classificação e abrangência. A consulta de títulos de periódicos pela classificação e abrangência demonstra, em um primeiro momento, a importância da inclusão na pesquisa de periódicos melhor conceituados e de maior circulação e distribuição. No entanto, a seleção de periódicos é feita de acordo com a temática.

Segundo as tipologias das necessidades de informação elencadas por Le Coadic (1996, p. 41), o processo de consulta e seleção descrito acima reflete a busca da informação em função da ação. De acordo com o referido autor, a necessidade em função da ação é uma necessidade derivada de necessidades

materiais exigidas para a realização de atividades humanas, a informação é o meio de desencadear uma ação com objetivo, esta é a condição necessária à eficácia dessa ação.

Este processo de comunicação se enquadra no modelo que Le Coadic (1996) denomina de unidirecional, orientado para um objetivo, é um processo de comunicação preocupado com o emissor, do informador para o informado, a informação está disponível, mas nada diz sobre o seu uso e as conseqüências deste uso.

Verificar as bases de dados mais utilizadas é o quarto objetivo específico. A base de dados SciELO apareceu como a mais utilizada, um resultado que se justifica pela abrangência das áreas de conhecimento dos periódicos nela indexados, pela facilidade de uso dos mecanismos de busca e apresentação de artigos no idioma português.

A indexação em bases de dados internacionais é um aspecto extremamente valorizado em um processo de avaliação de periódicos, senão o mais importante, pela visibilidade proporcionada às publicações.

Segundo Yamamoto *et al.* (2002, p. 8) houve melhoria das publicações, com o aumento, no período de 1998 a 2001, de publicações indexadas em bases de dados internacionais como a PsycINFO (American Psychological Association), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde) Sociological Abstracts (Cambridge Scientific Abstracts), PSIDOC (Colégio Oficial de Psicólogos de Madrid) e CLASE (Universidad Nacional Autónoma de México).

O que se verificou na prática é o uso efetivo de bases de dados nacionais pelas características já descritas. Possivelmente, a indexação de periódicos em

bases de dados internacionais, além da visibilidade proporcionada, serve ao propósito de avaliar a excelência acadêmica do pesquisador ou ainda, as bases de dados internacionais acima referendadas são mais acessadas por pesquisadores com características diferentes da população pesquisada.

Na seção inicial do presente trabalho, discutiu-se a origem do periódico científico, sua função e importância enquanto principal veículo de disseminação do conhecimento. Tal como os periódicos, os livros mereceram destaque de alguns autores, não só pela tradição de credibilidade do conhecimento registrado, mas também pela sua história, já que a criação desse suporte remonta ao período que antecedeu à criação do periódico científico.

Constata-se que os livros ocupam lugar de destaque não só na origem e consolidação da Ciência Moderna, mas também na Contemporaneidade, principalmente nas disciplinas das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que tem parte significativa de sua produção científica divulgada em livros e coletâneas. O resultado obtido com a análise de citações corrobora esse fato.

Contrariando o resultado obtido com a análise de citações, o questionário apontou os periódicos como mais utilizados, seus títulos foram mais lembrados e possuem relação temática com a especialidade. No entanto, os títulos de livros foram menos lembrados e a sua maioria não possui relação óbvia com a especialidade.

Enfatiza-se que os livros tiveram um uso mais efetivo e os periódicos foram mais lembrados. Possivelmente, essa seja uma herança livresca da escola ou área. No conjunto, tais fatos merecem outras abordagens para melhor identificação e re-uso do conhecimento.

O presente estudo contemplou ainda discussão em torno do processo de avaliação de periódicos onde docentes e discentes publicam seus artigos. O processo de avaliação tem por objetivo subsidiar a Capes na avaliação da pós-graduação brasileira. Para isso contribui a base Qualis, base classificatória de periódicos que tem como premissa a construção de indicadores de produção científica, baseados na qualidade das revistas científicas.

A base Qualis é fundamentada na avaliação pelos pares, cujos pilares são o reconhecimento da comunidade científica e avaliação em ciência. A avaliação é feita por comissões de especialistas e a definição da metodologia fica a critério de cada área, desde de que sejam estabelecidos parâmetros de correlação com a classificação proposta pela Capes.

A base Qualis possui também dinâmica própria quer seja pela atualização da base com a inserção e exclusão de títulos, quer seja pelo constante movimento das comissões de áreas na elaboração e revisão de critérios e também pela mudança dos integrantes da comissão de área a cada avaliação.

A troca de integrantes permite alteração na avaliação subsequente e traz consigo uma nova parcela de subjetividade, portanto sempre ocorrerão divergências quanto à classificação atribuída pela comissão anterior. Um processo de avaliação, com tais características, garante um julgamento consistente e objetivo? Recursos como indexadores internacionais são indicadores de qualidade de periódicos?

São questões a serem analisadas. Primordialmente, é preciso conjugar esforços para maior articulação entre áreas para estabelecimento de critérios qualitativos e quantitativos claros e objetivos, sem desconsiderar as peculiaridades de cada área porque

[...] considera-se que a demanda pelo aperfeiçoamento do processo avaliativo da atividade de pesquisa decorrente do crescimento e do amadurecimento da ciência brasileira requer não somente o desenvolvimento de critérios rigorosos, mas ainda, de parâmetros sensíveis às características do conhecimento produzido nas diversas áreas do saber. Caso contrário, as possibilidades de estabelecimento de condições injustas de avaliação ampliam-se e tornam-se obstáculo para o avanço científico nacional. (STREHL, 2005, p. 26).

Considerando-se que o presente trabalho abre possibilidades de entendimento da base Qualis a partir do seu uso, o que necessariamente a integra no conjunto referencial do conhecimento presente na formação em pós-graduação, fica afirmada a complexidade desse processo que merece ser objeto de reflexão continuada, quer seja pela revisão da metodologia utilizada na classificação de periódicos como instrumento de avaliação dos programas de pós-graduação, quer seja pelo compromisso de tais programas com a formação do pesquisador.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-HOYOS, L. E. A. **Perfil das revistas brasileiras de ciência e tecnologia**. Brasília: EMBRAPA, 1985. 24 p.

AVALIAÇÃO dos Periódicos Brasileiros em Psicologia - 2000. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 5, n. 2, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 3 ago. 2004.

BRAGA, G. M.; OBERHOFER, C. A. Diretrizes para avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Revista Latinoamericana de Documentación**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 27-31, ene./jun. 1982.

CASTRO, R. C. F. Critérios de avaliação de revistas científicas em bases de dados. In: CURSO DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA, 12, 2004, Campinas: PUC-Campinas, 2004.

CASTRO, R. C. F.; FERREIRA, M. C. G., VIDILI, A. L. Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 357-367, 1996.

COMISSÃO DO PNPG. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010**. Brasília: MEC/CAPES, 2004, 91p. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/acs/pdf/DocFinal_PNPG04>. Acesso em: 28 jan. 2005.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Critérios de avaliação (triênio 1998-2000)**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/portal/conteudo/2000_037_Criterio.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2004.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **O portal brasileiro de informação científica**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/portugues/index.jsp>>. Acesso em: 28 jul. 2006

COSTA, A. F. C. **Diretrizes para avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros da área de energia nuclear**. Brasília: CPO, 1983. 38f. (Memória técnica do IBICT; MT/502).

DEVIS, J. D. *et al.* Las revistas científico-técnicas españolas de ciencias de la actividad física e el deporte: adecuación a las normas ISO y grado de normalización. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 1, p. 38-4, jan./abril, 2004.

GARVEY, W. D. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pergamon Press, 1979. 332 p.

GROGAN, D. **Science and technology: an introduction to the literature**. 4 th ed. London: Clive Bingley Ltd, 1982. 400 p.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994. 540 p.

KOLLER, S. H. Desafios e dilemas para o editor científico em psicologia no Brasil. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 10, n. 2, p. 201-202, jul./dez. 2002.

KRONICK, D. A. **A history of scientific and technical periodicals: the origins and development of the scientific and technical press 1965-1970**. 2 th ed. Metuchen, NJ: Scarecrow Press, Inc, 1976. 336 p.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/>>. Acesso em: 18 dez. 2004.

KRZYZANOWSKI, R. F.; KRIEGER, E. M.; DUARTE, F. A. M. Programa de apoio às revistas científicas para a FAPESP. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 137-150, 1991.

LE COADIC. Y.-F. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996. 199 p.

LEMOS, A. M. A. **Modelo para avaliação de periódicos científicos brasileiros: estudo baseado na área de radiologia**. 1978. 58 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1978.

LETA, J.; CRUZ, C. H. B. A produção científica brasileira. In: VIOTTI, E. B.; MACEDO, M. M. (Org.). **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. p. 123-163.

MAC-DOWELL. C. M. P. **Crerios para avaliar artigos científicos em revistas brasileiras de agricultura e ciências biológicas**. 1992. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 1992.

MARTINS, M. D. L. **Avaliação da normalização de periódicos brasileiros na área de ciência e tecnologia**. 1981. 100 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, 1981.

MATOSO, M. C. **Aspectos simbólicos da produção científica: uma análise de periódicos na área de nutrição**. 2004. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2004.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 269 p.

MELLO, P. M. A. C. A citação bibliográfica no contexto da comunicação: um estudo exploratório na área de botânica. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 387-395, set./dez. 1996.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação entre os pares: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p.375-382, set./dez. 1996.

MONTEIRO, S. D. Estudo Comparativo das normas técnicas de documentação: uma atualização. **Informação & Informação**, Londrina, v.2, n.1, p.7-28, jan./jun. 1997.

MOTTA, D. F. Validade da análise de citação como indicador de qualidade da produção científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 53-59, 1983.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. cap. 1, p. 21-34.

_____. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramZero**: revista de ciência da informação, n. zero, dez. 1999. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez99/F_I_art.htm>. Acesso em: 18 dez. 2004.

_____. O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudos. **Ciência da Informação**, v. 23, n. 3, p. 309-317, 1994.

_____. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. cap. 5, p. 73-95.

NORONHA, D. P. Análise das citações de mestrado e teses de doutorado em saúde pública (1990-1994): estudo exploratório. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 1, 1998. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/>>. Acesso em: 18 dez. 2004.

OLIVEIRA, E.C.P. **O apoio governamental às publicações periódicas científicas: o programa de apoio a revistas científicas do CNPq e da FINEP**. 1989. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.

PACKER, A L. *et al.* SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 109-121, 1998.

PFROMM NETTO, S. Pesquisa científica em psicologia: lagunas, fragilidades e desafios nos anos noventa. **Cadernos da ANPEPP**, n. 1, p. 107-125, 1992.

PRICE. D. J. S. **A ciência desde a Babilônia**. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976a. 189 p.

_____. **O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976b. 96 p.

PUERARI, D. B. M. **O periódico científico como veículo de comunicação do conhecimento entre os pares: o caso da ciência econômica brasileira**. 1989. 300 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.

RODRIGUES, M. P. L. **Estudo das citações constantes das dissertações de mestrado em Ciência da Informação do IBICT/UFRJ**. 1981. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

RODRIGUES. T. Quando os indicadores de C&T deixam de indicar e passam a determinar. **ComCiência**, n. 60, fev. 2004. Seção Reportagens. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/2004/11/11_impr.shtml>. Acesso em: 4 abr. 2005.

SOUZA, E. P. ; PAULA, M. C. S. QUALIS: a base de qualificação dos periódicos científicos utilizada na avaliação da CAPES, **Infocapes**, v. 10, n. 2, p. 6-24, 2002. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/Infocapes_10_2_2002.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2005.

SOUZA, D. G.; DESSEN, M. A. Características e variedades de publicações da pós-graduação em psicologia. **Cadernos da ANPEPP**, v. 1, p. 159-178, 1992.

STREHL, L. O. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais metodológicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/>>. Acesso em: 13 mar. 2006.

STUMPF, I. R. C. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **InTexto**. Porto Alegre, v. 1, n. 3, 1998. Disponível em <<http://www.intexto.ufrgs.br/v1n3/a-v1n3a3.html>>. Acesso em: 5 maio 2005.

TAMBUCCI, P. L. **Artigo científico**: do autor à publicação, o caso das revistas científicas publicadas pela Universidade de São Paulo. 1992. 82p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação e Documentação) - Escola de Artes e Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

TESTA, J. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 4 mar. 2004.

TARGINO, M. G. A região geográfica como fator interveniente na produção de artigos de periódicos. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (Coord.). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2000, p. 51-72.

TARGINO, M. G.; GARCIA, J. C. R. Ciência brasileira na base de dados do Institute for Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p.103-117, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 18 maio 2005.

VALÉRIO, P. M. **Espelho da ciência**: avaliação do Programa Setorial de Publicações em Ciência e Tecnologia da FINEP. Rio de Janeiro/Brasília: FINEP/IBICT, 1994. 145p.

YAHN, V. G. **Avaliação de periódicos brasileiros**: um estudo na área de agricultura. 1983. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1983.

YAMAMOTO, O. H. *et al.* Periódicos científicos em psicologia: uma proposta de avaliação. **Infocapes**, v. 7, n. 3, p. 5-11, 1999. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/Info_398.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2005.

_____. Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área de psicologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, 2002. Disponível em <<http://www.ibict.br/cionline/>>. Acesso em: 02 ago. 2004.

YAMAMOTO, O. H.; SOUZA, C. C. ; YAMAMOTO, M. E. A produção científica na psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros no período 1990-1997. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 3 ago. 2004.

ZIMAN, J. **Conhecimento público**. São Paulo: Itatiaia, 1979. 146 p.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 18. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 179 p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.

SANTOS, G. C. **Acrônimos, siglas e termos técnicos**: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática. Campinas: Átomo, 2003. 277p.

YIN, K. R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205 p.

ANEXOS

ANEXO A – Avaliação dos Periódicos Científicos da Área de Psicologia (1996-1997).

PERIÓDICOS	ESCORE QUALIDADE
Nacionais	
Estudos de Psicologia (UFRN)	A
Psicologia USP	A
Psicologia: Reflexão e Crítica	A
Psicologia: Teoria e Pesquisa	A
Doxa	B
Psicologia e Sociedade	B
Psicologia Escolar e Educacional	B
Psicologia: Ciência e Profissão	B
Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	B
Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental	B
Arquivos Brasileiros de Psicologia	C
Cadernos de Subjetividade	C
Opção Lacaniana	C
Temas de Psicologia	C
Locais	
Aletheia	A
Boletim de Psicologia	A
Cadernos de Psicologia UFMG	A
Estilos de Clínica	A
Estudos de Psicologia (PUCCAMP)	A
Psico USF	A
Psicologia em Estudo	A
Cadernos de Psicanálise CPRJ	B
Cadernos de Psicanálise SPRJ	B
Cadernos de Psicologia da UERJ	B
Cadernos de Psicologia SBP	B
Ciência Cognitiva	B
Interações	B
Mudanças	B
Psicologia Argumento	B
Psicologia Clínica PUCRJ	B
Psicologia da Educação	B
Psicologia Revista	B
Psychê	B
Revista do Dept. de Psicologia da UFF	B
Torre de Babel	B
Barbarói	C
Boletim de Formação em Psicanálise	C
Cadernos do Tempo Psicanalítico	C
Espaço Criança	C
Paidéia	C
Psicanálise e Debate	C
Psicanálise e Universidade	C
Psico PUCRS	C
Scientia Sexualis	C
Série Documenta	C
Tempo Psicanalítico	C
Vertentes	C

ANEXO B - Ficha de Avaliação (Biênio 7-98 a 7-2000)

CAPES - ANPEPP**

COMISSÃO PARA AVALIAÇÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS EM PSICOLOGIA

Ficha de Avaliação (Biênio 7-98 a 7-2000)

Revista	Edições avaliadas	Ficha n.		
Item	Definição do critério	Pontos possíveis	Pontos da revista	

1 NORMALIZAÇÃO

1	<i>Legenda bibliográfica e Ficha Catalográfica</i>	Informação completa (data de início, periodicidade)	02	
		Apenas legenda bibliográfica (nas primeiras páginas dos artigos)	01	
2	<i>ISSN</i>	Presença (na capa ou folha de rosto)	01	
3	<i>Endereço</i>	Completo	01	
4	<i>Normas de publicação</i>	Completa (incluindo exemplos de referências)	02	
		Presença	01	
5	<i>Linha editorial</i>	Presença (inclusão nas folhas iniciais)	01	
6	<i>Sumário bilíngüe</i>	Português e inglês	02	
		Português e outra língua	01	
7	Referências bibliográficas	Presença de normalização consistente em todos os artigos (normas de instituições reconhecidas na área)	02	
8	Afiliação institucional do autor	Indicação completa	01	
9	<i>Endereço do autor para correspondência</i>	Indicação completa	01	
10	Resumos de artigos	Bilíngües (inclusão regular)	04	
		Só no idioma do texto (inclusão regular)	02	
		Só em outro idioma que não o do texto (inclusão regular)	02	
11	Descritores (palavras-chave)	Presença em todos os artigos	02	
12	Data de recebimento e tramitação dos manuscritos	Informação regular	01	

2 PUBLICAÇÃO

13	Tempo de publicação	Mais de 15 anos	04	
		Mais de 10 anos	03	
		Mais de 5 anos	02	
		Mais de 2 anos	01	
14	Regularidade	Publicação sem atraso	10	
15	Proposta de periodicidade (desde que cumprida no biênio)	Mais de 4 vezes ao ano	06	
		4 vezes ao ano	05	
		3 vezes ao ano	04	

		2 vezes ao ano	03	
--	--	----------------	----	--

3 CIRCULAÇÃO

16	Indexação em bases de dados	Em serviço internacional reconhecido na área	10	
		Em outros indexadores internacionais	5	
17	Formas de distribuição	Assinatura + venda avulsa e/ou permuta	03	
		Só venda avulsa e/ou permuta	02	
		Só distribuição gratuita	01	
18	<i>Disponibilidade em Bibliotecas do sistema nacional (Fonte COMUT)</i>	Para cada 10 Bibliotecas que possuírem, pelo menos, os exemplares dos 2 últimos anos (liste as bibliotecas em folha anexa)	01 (máximo=7 pontos)	-

4 AUTORIA E CONTEÚDO

(NO ÚLTIMO BIÊNIO)

19	Autoria internacional	Publicação de pelo menos 10% de artigos de autores filiados a instituições estrangeiras	03	
		Publicação de, pelo menos, 1 artigo de autor filiado a instituição estrangeira	01	
20	Autoria nacional	Publicação de, pelo menos, 75% de artigos de autores de 2 ou mais UF (que não a UF de origem)	10	
		Publicação de, pelo menos, 50% de artigos de autores de 2 ou mais UF (que não a UF de origem)	05	
		Publicação de 20 a 50% de artigos de autores de 2 ou mais UF (que não a UF de origem)	01	
21	Artigos/Ensaio	Mínimo de 75% do total de páginas de cada fascículo	05	
		Mínimo de 50 % do total de páginas de cada fascículo	01	
22	<i>Relatos de experiência, resenhas bibliográficas ou notas técnicas</i>	Presença regular	02	

5 GESTÃO EDITORIAL *

23	<i>Comissão executiva</i>	Presença	01	
24	<i>Editor responsável</i>	Presença	02	
25	<i>Diversidade do Conselho Editorial/Científico (reconhecida contribuição na área)</i>	Compatível com a linha editorial	05	
		Âmbito internacional (conselheiros afiliados a instituições nacionais de pelo menos 3 UF e internacionais)	05	
26	<i>Abrangência geográfica do Conselho Editorial/Científico (reconhecida contribuição na área)</i>	Âmbito nacional (pelo menos 3 UF)	04	
		Publicação da nominata (pelo menos, uma vez ao ano)	05	
27	<i>Consultores externos</i>	Descrição dos procedimentos de tramitação do manuscrito	02	

- Ler a página completa com as informações sobre este item, para a avaliação

CLASSIFICAÇÃO DA REVISTA CIENTÍFICA EM NACIONAL OU LOCAL

Itens a serem considerados	Pontuação máxima	Pontos da revista
16	10	
17	3	
18	7	
20	10	
26	5	
Total		
Classificação da revista		<input type="text"/>

Editor	<input type="text"/>	Assinatura	<input type="text"/>	Local e Data	<input type="text"/>
---------------	----------------------	-------------------	----------------------	---------------------	----------------------

Fonte: Yamamoto et al. (2002, p.12)

ANEXO C – Instruções para o Preenchimento da Ficha de Avaliação (1998-2000).

Os critérios abaixo avaliam a qualidade da revista (A, B ou C). Devem ser considerados nesta avaliação os fascículos publicados no último biênio (julho de 1998 a julho de 2000) e entregues à comunidade científica até o dia 31 de agosto de 2000.

1. NORMALIZAÇÃO

1	<i>Legenda bibliográfica</i> <i>Ficha Catalográfica</i>	Informações essenciais à identificação de um periódico no todo (título, local de publicação, número do volume, fascículo, páginas inicial e final do volume) registradas na capa, também, nas páginas de cada artigo nela contido. Apenas a legenda interna deve conter as páginas inicial e final do artigo. Ficha inserida no verso da página de rosto contendo dados essenciais (título do periódico, órgão publicador, volume, fascículo e data do primeiro exemplar, local de publicação, editora, data inicial da publicação, periodicidade e ISSN) utilizados para a descrição bibliográfica da publicação.
2	ISSN	<i>International Standard Serial Number</i> – número internacional normalizado para publicações seriadas que identifica o título, tornando-o único e definitivo. Estabelecido pela ISO (<i>International Standards Organization</i>), pode ser obtido no Brasil no site do IBICT: http://www.ibict.br/issn . Deve aparecer na capa, à direita e acima, na página de rosto e na ficha catalográfica. Considerar também quando registrado no sumário e/ou expediente.
3	<i>Endereço</i>	Endereço completo da revista presente nas primeiras páginas de cada fascículo.
4	<i>Normas de publicação</i>	Informações completas do formato de apresentação dos manuscritos e da padronização, com exemplos de citações no texto e referências bibliográficas, com base em normas de instituições nacionais ou internacionais, reconhecidas na área (por exemplo: ABNT, APA, entre outros). Geralmente aparecem no final do fascículo.
5	<i>Linha editorial</i>	Informação nas páginas iniciais ou finais do periódico esclarecendo sobre a área de abrangência e natureza das contribuições publicadas, tais como relatos de pesquisas, estudos teóricos, revisões de literatura, resenhas e outras.
6	<i>Sumário bilíngüe</i>	Relação seqüencial das partes de um fascículo (título dos artigos, resenhas etc.), na mesma ordem em que se apresentam. Deve figurar no início da publicação. O sumário em inglês é imprescindível para a indexação em bases de dados internacionais.
7	<i>Referências bibliográficas</i>	Conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de material. Devem se apresentar com uniformidade em todos os artigos, de acordo com as normas estabelecidas pela publicação. Devem estar em conformidade com as normas de publicação exigidas pela revista, por exemplo: APA, ABNT etc.
8	<i>Afiliação institucional do(s) autor(es)</i>	Informação presente em cada artigo sobre a instituição à qual o(s) autor(es) é(são) afiliado(s).
9	<i>Endereço do autor para correspondência com o(s) autor(es)</i>	Endereço completo que possibilite o contato direto com um dos autores do trabalho. Pode ser o endereço postal, fax, telefone ou e-mail.

10	<i>Resumos de artigos</i>	Representação breve, mais precisa, do conteúdo de cada artigo publicado no fascículo. A versão do resumo em inglês é essencial para a indexação em bases de dados internacionais.
11	<i>Descrições (palavras-chave, keywords)</i>	Palavras ou grupo de palavras que descrevem o conteúdo do documento. Geralmente aparecem após o resumo e o <i>abstract</i> (equivalente em inglês: <i>keywords</i>). É essencial para a indexação em bases de dados.
12	<i>Data de recebimento e tramitação</i>	Informação sobre as datas de recebimento e aceitação do manuscrito para a publicação. Dá a informação sobre o tempo de tramitação de um manuscrito e sobre a sua atualidade.

2. PUBLICAÇÃO

13	<i>Tempo de publicação</i>	Número de anos que a revista vem sendo publicada.
14	<i>Regularidade</i>	Divulgação atualizada: correspondência entre o último número e a data devida de entrega da revista à comunidade científica. Para esta avaliação, serão consideradas regulares as revistas que estão sendo entregues dentro do prazo proposto de sua periodicidade. Por exemplo, uma revista semestral deverá ter entregue os dois números correspondentes a 1999 e o primeiro número de 2000; uma revista quadrimestral deverá ter entregue os 4 números correspondentes a 1999 e os dois primeiros números de 2000. A avaliação considerará as datas do recebimento da revista do Index-Psi Periódicos para essa avaliação.
15	<i>Proposta de periodicidade (desde que cumprida no biênio)</i>	Estes pontos devem ser considerados apenas se as revistas estão regulares, ou seja, se obtiveram os pontos do item 14.

3. CIRCULAÇÃO

16	<i>Indexação em bases de dados</i> <i>Em serviço internacional reconhecido na área</i> <i>Em outros indexadores</i>	Esta informação deve estar presente na revista. Costuma aparecer no expediente (contracapa) de cada fascículo. Revista está indexada nas bases de dados LILACS (Bireme), PsycLIT (APA), ou outras bases de dados reconhecidas.
17	<i>Formas de distribuição</i>	Informação presente na revista sobre distribuição (folheto de assinatura, permuta, entre outras)
18	<i>Disponibilidade em bibliotecas do sistema nacional</i>	Editor deve anexar a listagem das bibliotecas que estão recebendo a revista, por permuta, doação ou assinatura a pelo menos dois anos.

4. AUTORIA E CONTEÚDO

19	<i>Autoria internacional</i>	Publicação de artigos de autores filiados a instituições estrangeiras (universidades e centros de pesquisa). Associações serão consideradas para autores estrangeiros não vinculados às instituições mencionadas acima. A contagem deve ser feita sobre o total de artigos, e não sobre o total de autores dos artigos. A porcentagem é calculada com base no número total de artigos publicados no período da avaliação.
20	<i>Autoria nacional</i>	Publicação de artigos de autores filiados a instituições nacionais (universidades e centros de pesquisa). A contagem deve ser feita sobre o total de artigos, e não sobre o total de autores dos artigos. UF significa Unidades da Federação

		(estados e DF). A porcentagem é calculada com base no número total de artigos publicados no período de avaliação, menos os artigos de autoria internacional.
21	<i>Artigos/Ensaios</i>	Presença em todos os fascículos. Proporção entre o número de páginas de artigos e ensaios e o total de páginas do fascículo.
22	<i>Relatos de experiência, resenhas bibliográficas ou notas técnicas</i>	A linha editorial da revista admite a publicação e esta ocorre em alguns fascículos no período de avaliação.

5. GESTÃO EDITORIAL

23	<i>Comissão executiva</i>	Grupo de pessoas que examinam as questões administrativas e políticas da revista. Nomes devem ser listados nas primeiras páginas da revista sob a denominação Comissão Editorial, ou deve haver uma listagem dos cargos do quadro executivo da revista (editor, editores associados ou assistentes, secretário, tesoureiro).
24	<i>Editor responsável</i>	Nome deve ser indicado nas primeiras páginas da revista.
25	<i>Diversidade do Conselho Editorial/Científico (reconhecida contribuição na área)</i>	O Conselho Editorial consiste no grupo de pesquisadores, eleito ou escolhido, para auxiliar o editor a tomar decisões sobre os manuscritos a serem publicados. Este grupo pode ter um mandato e é consultado com frequência. Deve ser integrado por pesquisadores reconhecidos nas áreas nas quais a revista publica.
26	<i>Abrangência geográfica do Conselho Editorial/Científico (reconhecida contribuição na área)</i>	O Conselho Editorial deve ser formado por pesquisadores de três ou mais instituições de pelo menos duas unidades da federação, além daquela de origem da revista.
27	<i>Consultores externos</i>	A revista deve publicar, pelo menos uma vez por ano, a lista de pesquisadores, externos ao Conselho Editorial , consultados durante o processo editorial dos manuscritos.
28	<i>Crítérios de arbitragem</i>	Detalhes sobre o processo editorial que informem aos potenciais autores sobre o processo editorial ao qual seu manuscrito será submetido. Estes detalhes podem estar inseridos nas normas de publicação.

CLASSIFICAÇÃO DA REVISTA CIENTÍFICA EM NACIONAL OU LOCAL

Os critérios abaixo classificam o âmbito da revista, ou seja, se é nacional ou local. Foram retirados dos critérios apresentados anteriormente que avaliam a qualidade da revista.

Itens considerados	
16	Indexação em bases de dados: revista está indexada em bases de dados e a informação consta na revista.
17	Formas de distribuição: informação presente na revista sobre distribuição, folheto de assinatura, permuta, entre outras.
18	Disponibilidade em bibliotecas do sistema nacional: editor deve informar o número de bibliotecas que estão recebendo a revista, por permuta, doação e/ou assinatura, e anexar a listagem das bibliotecas.
20	Autoria nacional: publicação de artigos de autores filiados a instituições nacionais (universidades e centros de pesquisa). A contagem deve ser feita sobre o total de artigos, e não sobre o total de autores dos artigos do fascículo. Deve haver autores de duas ou mais Universidades da

	Federação (UF), além daquela de origem da revista.
26	Abrangência geográfica do Conselho Editorial/Científico (reconhecida contribuição na área): Conselho Editorial deve ser formado por pesquisadores de três ou mais instituições de pelo menos duas unidades da federação, além daquela de origem da revista.

Fonte: Yamamoto et al. (2002, p.14)

ANEXO D - Comissão de Avaliadores (1998 e 2000)**1998**

Anna Carolina LoBianco (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Celso Pereira de Sá (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)
Cláudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
José Lino O. Bueno (Universidade de São Paulo)
Lino de Macedo (Universidade de São Paulo)
Maria do Carmo Guedes (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
Oswaldo H. Yamamoto (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Paulo R. M. Menandro (Universidade Federal do Espírito Santo)
Sílvia Helena Koller (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

2000

Anna Carolina LoBianco (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Cláudio Simon Hutz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
José Lino de Oliveira Bueno (Universidade de São Paulo)
Maria do Carmo Guedes (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
Oswaldo Hajime Yamamoto (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Paulo Rogério Meira Menandro (Universidade Federal do Espírito Santo)
Sílvia Helena Koller (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Fonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). Disponível em <<http://www.anpepp.gov.br/>>.

ANEXO E – Periódicos Qualis Presentes nas Avaliações (1996-1997 e 1998-2000).

Periódicos Qualis	Período 1996-1997						Período 1998-2000					
	Nacional			Local			Nacional			Local		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
Aletheia				X				X				
Arquivos Brasileiros de Psicologia			X				X					
Barbarói						X					X	
Boletim de Psicologia				X					X			
Cadernos de Psicanálise (CPRJ)					X					X		
Cadernos de Psicanálise (SPCRJ)					X				X			
Cadernos de Psicologia (SBP)					X							X
Cadernos de Psicologia (UFMG)				X				X				
Cadernos de Psicologia (UERJ)					X							X
Cadernos do Tempo Psicanalítico						X						X
Ciência Cognitiva					X						X	
Estilos de Clínica				X			X					
Estudos de Psicologia (PUC-Campinas)				X			X					
Estudos de Psicologia (UFRN)	X						X					
Interações					X		X					
Mudanças					X			X				
Opção Lacaniana			X								X	
Paidéia						X	X					
Psicanálise e Debate						X						X
Psicanálise e Universidade						X				X		
Psichê					X		X					
Psico (PUCRS)						X	X					

ANEXO F – Periódicos Qualis Citados nas Teses/Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas (1997-2002).

Periódicos Qualis	Produção Científica do PPGP – PUC-Campinas						
	Conceito			Teses	Dissertações	Período	
	A	B	C			1997-1998	1999-2002
Nacional							
Alethéia		X			X		
Arquivos Brasileiros de Psicologia	X				X	X	
Boletim de Psicologia			X		X		
Cadernos de Psicologia (UFMG)		X			X	X	
Estudos de Psicologia (PUC-Campinas)	X			X	X	X	X
Psico PUCRS	X				X	X	
Psicologia: Ciência e Profissão	X				X	X	
Psicologia em Estudo	X				X	X	
Psicologia Escolar e Educacional		X			X		
Psicologia: Reflexão e Crítica	X			X	X	X	X
Psicologia: Teoria e Pesquisa	X			X	X	X	X
Psicologia USP	X			X	X	X	X
Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano		X			X		
Temas de Psicologia		X			X		
Total	8	5	1	4	14	9	4

ANEXO G – Questionário.

1 – Cite 3 Bases de Dados Que Você Mais Utiliza:

1 -

2 -

3 -

não utilizo ()

2 – Qual o Tipo de Publicação Que Você Mais Utiliza na Produção de Trabalhos Acadêmicos? (Assinale 1 Alternativa)

- () livro
- () periódico
- () monografia
- () outros

3 – Indique o Modo de Seleção dos Periódicos. (Assinale Até 2 Alternativas)

- () indicação do orientador
- () indicação do bibliotecário
- () indicação dos colegas
- () consulta à base Qualis
- () outros

4 – Cite 3 Títulos de Livros, Periódicos ou Outro Tipo de Publicação Que Você se Lembra no Momento.

1 -

2 -

3 -

5 – Você Usa a Base Qualis?

- () sim () não

6 – Se Você Respondeu Sim à Pergunta Anterior, Você Usa a Base Para: (Assinale no Máximo até 3 Alternativas)

Consulta de títulos

- () por classificação e abrangência
 - () por área de avaliação, pela inclusão de periódicos nacionais e internacionais
- Seleção de periódicos

- () pela temática da pesquisa
- () por indicação pelo orientador

Uso da base qualis

- () por seleção de periódicos para publicação de artigos
- () por seleção de periódicos para uso nas pesquisas

ANEXO H – Mudança de Títulos de Periódicos Qualis da Área de Psicologia.

Títulos	
Anteriores	Atuais
Psychê	Psychê: Revista de Psicanálise
Interações	Interações: Estudos e Pesquisas em Psicologia
Percurso	Percurso: Revista de Psicanálise
Aletheia	Aletheia: Revista do Curso de Psicologia
Mudanças	Mudanças: Psicoterapia e Estudos Psicossociais
Opção Lacaniana	Opção Lacaniana: Revista Brasileira Internacional de Psicanálise
Ciência Cognitiva	Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação
Psicanálise e Debate	Psicanálise & Debate
Temas de Psicologia	Temas em Psicologia

Fonte: Catálogo Coletivo Nacional (CCN)